



14 estudos para Guitarra de  
Máximo Diego Pujol  
Uma abordagem técnico – interpretativa  
Filipe André Barbosa da Costa Ribeiro

06/2017



M

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO - GUITARRA CLÁSSICA

# 14 estudos para Guitarra de Máximo Diego Pujol

Uma abordagem técnico - interpretativa  
Filipe André Barbosa da Costa Ribeiro

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *Guitarra Clássica*.

Professor Orientador  
Artur Caldeira

Professora Coorientadora  
Sofia Lourenço

Professor Cooperante  
Paulo Ramos

06/2017

## **Agradecimentos**

Aos Professores Artur Caldeira, Paulo Ramos e Sofia Lourenço sem os quais a realização deste trabalho não seria possível.

À Cláudia e à minha família por toda a força que me deram. Ao Máximo Diego Pujol, pela amizade e por ter concedido a entrevista.

## **Resumo**

O presente relatório foi elaborado no seguimento da Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola de Música Óscar da Silva, Matosinhos, na classe do Professor Cooperante Paulo Ramos e também baseado no projecto de investigação que consistiu na entrevista e análise comparativa dos 14 estudos para guitarra do guitarrista e compositor Máximo Diego Pujol.

Ao longo deste relatório serão apresentadas informações relevantes sobre a escola onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, as planificações e observações realizadas no contexto dessa mesma Prática e o Projecto de Investigação que aborda os 14 Estudos para Guitarra do compositor Máximo Diego Pujol. Partindo de uma abordagem metodológica de âmbito qualitativo, foi realizada uma entrevista ao compositor, tendo-se procedido a um estudo comparativo, no âmbito das questões técnico-interpretativas colocadas.

A realização deste relatório e as aprendizagens e reflexões decorrentes do mesmo revelam-se fundamentais para o desenvolvimento das competências pedagógicas e aquisição de novos conhecimentos e estratégias de ensino a aplicar num futuro próximo.

## **Palavras-chave**

Ensino vocacional de música; Máximo Diego Pujol; 14 Estudos para Guitarra; guitarra clássica; prática de ensino; música e linguagem.

**Abstract**

The main topics of this report are the pedagogical practice developed at Escola de Música Óscar da Silva, Matosinhos, under the supervision of Paulo Ramos and the investigation project consisting of an interview and comparative analysis of 14 studies for guitar from the guitarist and composer Máximo Diego Pujol.

Regarding the pedagogical practice, detailed information is presented concerning the music school, planning and supervised teaching. The investigation project focuses on the analysis of the 14 studies for guitar of Máximo Diego Pujol. An interview to the composer was performed using a qualitative approach, complemented by a comparative analysis on the technical and interpretative aspects of the studies.

All the work performed in preparation for this report was fundamental for the development of new strategies and competences regarding music teaching to be used in the future.

**Keywords**

pedagogical practice; Máximo Diego Pujol; 14 studies for guitar, classical guitar; music teaching; music and language.

## Índice

Introdução.....	1
Capítulo I – Apresentação da Escola .....	2
Escola de Música Óscar da Silva .....	2
Enquadramento Histórico .....	2
Instalações e Equipamento .....	3
Missão e Finalidades.....	4
Princípios e Valores.....	5
Objetivos.....	6
Estratégias.....	7
Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada.....	9
Introdução e objectivos pessoais .....	9
Organização da Prática de Ensino .....	12
Orientação da Prática de Ensino.....	12
Artur Caldeira – Professor Orientador e Supervisor .....	12
Paulo Ramos - Professor Cooperante .....	13
Aulas leccionadas e supervisionadas .....	14
Aulas Observadas .....	48
Aulas Observadas – Ensino Básico .....	48
Aulas Observadas – Ensino Secundário.....	54
Reflexão Sobre a Prática de Ensino .....	57
Pareceres Sobre a Prática de Ensino Supervisionada .....	58
Professor Orientador e Supervisor .....	58
Professor Cooperante .....	59
Capítulo III – Projecto de Investigação.....	60
Introdução e Objectivos.....	60
Metodologia .....	61
Análise e Discussão .....	62

Grelha de análise de conteúdos da entrevista .....	73
14 Estudos para Guitarra, Máximo Diego Pujol (1999).....	76
Conclusão.....	90
Reflexões Finais .....	91
Referências bibliográficas .....	92
Anexos.....	95
Planificações das Aulas do Ensino Básico.....	95
Planificações das Aulas do Ensino Secundário .....	150
Aulas Observadas do Ensino Básico .....	181
Aulas Observadas do Ensino Secundário.....	195
Conteúdos, Objectivos e Matrizes dos 1º e 6º Graus do Curso de Guitarra da EMÓS .....	203

## Introdução

O acto de ensinar e comunicar é um fenómeno complexo que exige não só um conhecimento aprofundado dos conteúdos a transmitir mas também um contínuo questionamento e reflexão sobre a maneira como esses conteúdos são transmitidos e de que modo poderão contribuir para que os alunos sejam capazes de potenciar e exprimir todas as suas capacidades. Com efeito, julgo ser da maior importância o desenvolvimento da capacidade de autonomia dos alunos que só pode ser obtida com o total envolvimento dos mesmos relativamente aos conteúdos abordados. Tal como refere Pitts (2000):

“The use they make of their school music experience is beyond the teacher's control, and rightly so, given that the immediate and long-term effects of music are greatest when the child is fully involved and learning independently.” (p. 41).

Assim sendo, julgo que a frequência do Mestrado em Ensino de Música ESMAE/ESE contribuiu também para desenvolver as competências acima referidas.

O presente trabalho foi realizado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada e é composto por três capítulos: Capítulo I – Apresentação da Escola, Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada e Capítulo III – Projecto de Investigação.

No primeiro capítulo são apresentadas informações sobre a Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos onde foi realizado o estágio, nomeadamente, o enquadramento histórico, as instalações e equipamentos disponíveis, a missão e finalidades, os princípios e valores, os objectivos e as estratégias.

O segundo capítulo contém a organização da Prática de Ensino Supervisionada bem como as planificações e observações de aulas realizadas e os pareceres do professor orientador e supervisor e do professor cooperante.

No terceiro capítulo é apresentado o Projecto de Investigação realizado sobre os 14 Estudos para Guitarra do guitarrista e compositor Máximo Diego Pujol. Partindo de uma abordagem metodológica de âmbito qualitativo, foi realizada uma entrevista ao compositor, tendo-se procedido a um estudo comparativo, no âmbito das questões técnico-interpretativas colocadas. Foi também realizada uma grelha de análise de conteúdos da entrevista, entrevista essa que aborda não só aspectos relacionados com os estudos anteriormente referidos mas também dados relevantes sobre o percurso musical do compositor, influências musicais ao longo da sua vida, bem como a sua perspectiva relativamente a temas como a pedagogia e a música e arte em geral.

No final serão apresentadas as reflexões finais decorrentes de todos os trabalhos realizados no âmbito do Mestrado em Ensino de Música.

## Capítulo I – Apresentação da Escola

### Escola de Música Óscar da Silva



Fig.1 – Escola de Música Óscar da Silva

### Enquadramento Histórico

A Escola de Música Óscar da Silva, C.R.L., EMOS, é um estabelecimento de ensino vocacional da música (art.º 8º do Decreto-Lei nº310/83, de 1 de Julho) do sector particular e cooperativo, situado na Rua Álvaro Castelões, nº 332, freguesia de Matosinhos, Concelho de Matosinhos.

Esta escola é instituída a 8 de Outubro de 1986 perspetivando a continuidade do ensino da sua predecessora, a Academia de Música de Matosinhos, que foi fundada pela Câmara Municipal de Matosinhos em deliberação camarária de 29 de Agosto de 1969. A 12 de dezembro de 1986 obtém a autorização de funcionamento nº 106, tendo sido os seus estatutos homologados no Diário da República de 22 de Maio de 2003.

A Escola de Música Óscar da Silva é também conhecida como “a *antiga escola dos sinos*”, edifício escolar com residência, datado do início do século XX. É um exemplar da arquitetura civil educativa dispersa pelo país, obedecendo ao Projeto-tipo *Adões Bermudes* na sua configuração simétrica, adequada ao ensino separado dos dois sexos. Nos últimos anos, com o investimento da Autarquia, sofreu profundas obras de remodelação sem desvirtuar a respetiva imagem, convertendo-se assim numa moderna escola de música. Foi dotada de equipamentos funcionais e adequados às diferentes valências do ensino da música. Entre outros aspetos, foi particularmente tido em conta um elevado grau de exigência do ponto de vista da otimização dos padrões técnicos de isolamento acústico, de climatização e arejamento. Todos os espaços dispõem de iluminação exterior direta.

O espaço foi totalmente reconstruído e requalificado no ano de 2008, tendo sido inaugurada no dia 26 de Fevereiro de 2008 pela Ministra da Educação, Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria de Lurdes Rodrigues, pelo Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Dr. Guilherme Pinto e pelo Diretor da Escola de Música Óscar da Silva, Prof. Doutor Jorge Alexandre Costa.

Atualmente assume um papel importante e relevante na formação musical, na dinamização cultural e na formação de novos públicos no Concelho de Matosinhos.

## **Instalações e Equipamento**

A Escola de Música Óscar da Silva funciona num edifício de propriedade da Câmara Municipal de Matosinhos, cedido à instituição por um período vitalício.

Do ponto de vista da arquitetura, o edifício da escola está dotado de infraestruturas e de equipamentos funcionais, rampas e elevador/cadeira para acesso aos diferentes espaços superiores, que permitem o acesso, de forma facilitada, a todas as pessoas. Para além de áreas de receção e jardim interior, áreas sociais, sanitários para professores e alunos, sala de reuniões/convívio e espaços de arrecadação, o edifício é composto por:

- 6 salas insonorizadas para o ensino de ensino do instrumento individual e/ou coletivo, com capacidade máxima de cinco alunos;
- 3 salas insonorizadas e devidamente equipadas para o ensino de formação teórica, com capacidade máxima de vinte e cinco alunos;
- 1 sala insonorizada e equipada para o ensino do instrumento individual e/ou coletivo ou percussão, com capacidade máxima para dez alunos;
- 1 sala insonorizada e equipada para o ensino da disciplina de composição musical, com capacidade máxima para oito alunos;
- 1 auditório com a capacidade máxima de 51 lugares sentados e equipado com dispositivos de projeção multimédia;
- biblioteca | mediateca;
- secretaria;
- reprografia;
- gabinete da direção.

## Missão e Finalidades

A Escola de Música Óscar da Silva desenvolve a sua atividade em dois eixos de ação distintos, mas interligados envolvendo as vertentes formativa e cultural. Como instituição pedagógica propõe uma oferta ímpar no Concelho de Matosinhos na área do ensino especializado da música; como instituição cultural, visa participar ativamente na vida musical da cidade e dos seus habitantes, através de intervenções de reconhecido interesse e qualidade.

Relativamente ao primeiro ponto, a escola disponibiliza os cursos de Iniciação, Básico e Secundário de Música em regimes de frequência supletivo, articulado e curso livre, nos quais se oferece uma formação e prática artístico-musical de qualidade, proporcionando aos seus alunos as competências necessárias para uma fruição artística informada e consciente, e uma prática instrumental/vocal individual e coletiva. Os seus currículos possibilitam ainda a prossecução de estudos em escolas de ensino superior, fornecendo uma formação inicial e intermédia para o futuro exercício profissional.

O público-alvo da escola abrange a população em idade escolar, entre os 5 e os 18 anos de idade, residentes nas diversas freguesias do concelho de Matosinhos e limítrofes. Porém, ciente da procura de vocações e interesses musicais mais tardios, a Escola de Música Óscar da Silva tem vindo a alargar a oferta formativa a indivíduos em idade adulta, com ou sem conhecimentos musicais, através dos seus cursos livres.

Ao longo dos anos, a Escola de Música Óscar da Silva, tem usufruído de paralelismo pedagógico nos cursos de iniciação musical, básico de música e secundários de instrumento (piano, guitarra, percussão e instrumentos de cordas friccionadas e sopros), canto, formação musical e composição. Em 1990 foi-lhe atribuído o título de Instituição de Manifesto Interesse Cultural e no ano seguinte recebeu o estatuto de Instituição de Utilidade Pública. No ano letivo de 2008/2009, tendo em consideração a habilitação do corpo docente, o seu projeto educativo e as novas instalações, requereu ao Ministério da Educação a autonomia pedagógica, a qual lhe foi concedida.

Complementarmente à sua atividade letiva, a Escola de Música Óscar da Silva promove outras iniciativas de caráter pedagógico. Nos últimos anos destacaram-se as seguintes:

Cursos de aperfeiçoamento técnico-interpretativo com diversos professores externos à escola; Workshops (Ex: Prevenção de Lesões Músculo-Esqueléticas - Prof. João Carneiro; A Leitura à 1ª Vista no Piano (Prof. Jaime Mota); Reparação e manutenção de saxofones,

por Hugo Gama); Concertos anuais das Classes de Conjunto; Concerto comemorativo do 30º aniversário da Escola; 103 teclistas para a D. Helena - Concerto de Homenagem a Helena Sá e Costa e Maratona de Violoncelistas 2016 - Casa Música; Estágios de orquestra e música de câmara; Audições de classe; Concursos internos de cordas, sopros e formação musical, Aulas abertas, Concertos temáticos: A Flauta Convida, Concertos de miúdos tocados por graúdos (Departamento de Cordas), Concerto Disney; Piano A4 Mãos (Classe de Piano); Intercâmbios com outras escolas (Escola de Música de Leça da Palmeira / Academia de Música de Espinho); Concertos de professores; O Som dos Instrumentos - Oficina de divulgação; Comemoração do dia Mundial da Música (Departamento de Guitarras), etc.

Quanto ao segundo eixo, a sua ação centra-se na conceção, realização e promoção de uma diversidade de atividades artístico-culturais, nomeadamente, recitais, conferências, concertos didáticos, em que a escola, como ator individual ou em parceria com outras instituições culturais, desempenha um papel relevante na dinamização sociocultural do concelho. Algumas das mais relevantes foram:

“Arte fora do Sítio”; Concertos na FNAC; Apresentações de livros - Piano, Notas de Leitura e acompanhamento, Prof. Jaime Mota; Como estudar os Estudos de H. E. Kayser, Prof. Hélder Sá; A minha família é a melhor do mundo. E a tua? - Sofia Neves; Participação de alunos em concursos nacionais e internacionais; Recitais de músicos profissionais; Recitais de alunos nas instalações da Escola e em diferentes espaços; Feira de Oferta Formativa de Matosinhos; Amar Ler - A poesia, a ilustração e a música - Diferentes formas de ler o mundo (Prof. João Silva); etc.

## **Princípios e Valores**

Os princípios orientadores da Escola de Música Óscar da Silva prendem-se essencialmente com a aquisição e o desenvolvimento da sensibilidade musical e da sua prática, numa perspetiva da formação integral do aluno.

A formação especializada no ensino/aprendizagem da Música deve procurar uma formação musical sólida, premiando o rigor, a competência, o profissionalismo, a busca da perfeição, a responsabilização, o empenho, necessários para o sucesso na aprendizagem musical. O ensino musical contribuirá, desta forma, para desenvolver o sentido estético e a sensibilidade artística, para valorizar a prática artística e para formar intérpretes/performances, compositores e ouvintes mais esclarecidos. A aprendizagem e a

prática musical fomentarão igualmente a valorização e o usufruto do património cultural e artístico.

Por outro lado, ao promover o contacto com a variedade dos estilos musicais, a procura da individualidade, o respeito por cada aluno nos momentos de aprendizagem e de performance, a experimentação, a procura, a partilha de saberes, a prática individual e também coletiva, este ensino cultiva ainda outros valores previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo, tais como a individualidade, o respeito pela diferença, a tolerância, a abertura, o sentido de colaboração com os outros.

Do mesmo modo, e tendo em conta as especificidades deste tipo de ensino, promoverá também a autonomia, a capacidade de aplicar competências adquiridas, o espírito de iniciativa e de inovação, a criatividade, a capacidade crítica.

A prática feita na escola de música, apesar de especializada, contribuirá assim para a formação integral do aluno, numa perspetiva de complementaridade e interdisciplinaridade.

Finalmente, através dos recitais e audições realizados dentro e fora da escola, da abertura a todos aqueles que queiram aprender Música (em regime oficial ou livre) ou de cursos, concursos, palestras e de outras estratégias, a escola terá também um papel ativo no meio sociocultural em que se insere e colaborará para o estreitamento das relações entre todos os membros da comunidade.

## **Objetivos**

- criar condições facilitadoras para a formação integral do aluno e do seu sucesso, desenvolvendo planos que o impliquem na sua própria aprendizagem;
- manter e reforçar um bom relacionamento pedagógico e sensibilizar o encarregado de educação para participar ativamente no processo de aprendizagem do seu educando;
- incentivar o empenho e o trabalho do aluno, consciencializando-o e ao encarregado de educação das especificidades do ensino artístico e das suas exigências, e ainda da importância da qualidade e da regularidade do estudo fora da aula, enquanto condição para o sucesso da aprendizagem;

- desenvolver musical e culturalmente o aluno, incrementando um espírito de escola e um envolvimento do indivíduo no coletivo;
- preparar o aluno para o prosseguimento de estudos;
- promover o bom ambiente de trabalho entre os órgãos de direção da escola com os restantes elementos da comunidade escolar e destes entre si;
- preparar a comunidade escolar para a construção e a vivência da autonomia da escola;
- divulgar a atividade pedagógica, artística e cultural junto da comunidade, assim como divulgar junto da comunidade escolar todos os eventos de interesse cultural fora do âmbito escolar, tais como as atividades que se realizam em Matosinhos (Constantino Nery, Quarteto de Cordas de Matosinhos, Orquestra de Jazz, por exemplo) e no Porto (Casa da Música, por exemplo);

## Estratégias

Estratégias a implementar no sentido de atingir os objectivos anteriormente referidos:

- ***sessões de esclarecimento para os encarregados de educação***/ com principal incidência nos alunos do ensino articulado, de modo a compreenderem as exigências e especificidades da aprendizagem musical;
- ***aulas abertas***/ os Encarregados de Educação deverão assistir periodicamente às aulas dos seus Educandos, a fim de ser apresentado o trabalho que está a ser realizado, como fator de responsabilização e motivação dos discentes para a prática instrumental;
- ***audições escolares***/ integração dos alunos em momentos de apresentação pública sob a forma de audições escolares, mensais, de final de período, de classe ou de turma. Estas iniciativas pretendem fomentar a divulgação do trabalho desenvolvido no decorrer da aprendizagem instrumental, bem como proporcionar experiência de palco aos alunos;
- ***audições temáticas***/ momentos musicais realizados em datas comemorativas (carnaval, natal, dia mundial da criança, etc..), assim como audições organizadas por diversas disciplinas, como ATC, por exemplo;
- ***recitais de alunos***/ momentos claramente marcantes no desenvolvimento das capacidades performativas dos discentes e que, se corretamente planeados, funcionam como catalisadores da motivação e do desempenho, pelo que devem ser incentivados. Estes recitais destinam-se a alunos finalistas de 5º e 8º grau, assim como a alunos que se tenham destacado ao longo do ano letivo;

- **apresentações das classes de conjunto**/ maior envolvimento dos alunos, um melhor relacionamento interpessoal e de grupo, incentivando à igualdade de troca de conhecimentos musicais;
- **concertos de intercâmbio entre escolas de música**/ partilha de experiências musicais, extremamente enriquecedoras e incentivadoras para os alunos;
- **concertos fora da Escola**/ promoção de concertos de proximidade: no meio social dos alunos e Encarregados de Educação (ex: Escola Básica, Auditório Municipal e outros espaços do Concelho);
- **atividades extraescolares** / promover o acesso dos alunos e de encarregados de educação a concertos ou ensaios abertos realizados fora do âmbito escolar por músicos e orquestras profissionais, que potenciem o seu gosto musical;
- **promover a assiduidade nos Concertos**/ com o objetivo de fomentar o gosto pela cultura musical e formar um público atento e informado, sendo esta uma mais valia para a formação do aluno. Para tal deverá existir um maior envolvimento dos professores na promoção da assiduidade, a realização de uma publicidade mais agressiva pela escola, e a elaboração de artigos para publicação electrónica que relatem as vivências escolares;
- **masterclasses, workshops, ateliers e conferências**/ momentos complementares da formação dos alunos. Realizados por professores da escola ou por personalidades externas à mesma;
- **recitais de professores e outros profissionais**/ acesso a performances musicais de elevada qualidade;
- **recitais de alunos de escolas de ensino superior**/ contacto com colegas que poderão perspetivar o futuro;
- **concursos de instrumento e formação musical**/ intercâmbio de experiências e conhecimentos e desenvolvimento de um espírito crítico;
- **redes sociais**/ divulgação das atividades da escola, ou outros eventos de interesse para a comunidade;
- **fichas de autoavaliação**/ como fator de responsabilização e consciencialização do trabalho desenvolvido ao longo do período/ano;
- **reuniões dos departamentos**/ criação de momentos de debate e reflexão sobre o PE nestas reuniões, de forma a envolver e consciencializar ainda mais os Docentes para o conhecimento e atualização progressiva deste documento.

*Nota: Os conteúdos apresentados no presente capítulo foram retirados do documento referente ao Projecto Educativo da Escola de Música Óscar da Silva (documento não editado).*

## Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada

### Introdução e objectivos pessoais

A frequência no Mestrado em Ensino de Música tem como objectivos o aperfeiçoamento e a busca da excelência no que se refere ao desenvolvimento dos mestrandos enquanto professores, não se centrando apenas na aquisição de conhecimentos e veiculação dos mesmos, mas também na integração dos diversos saberes no decorrer das aulas de modo a auxiliar os alunos a conseguirem potenciar e exprimir o máximo das suas capacidades. Assim sendo, tal como é apresentado neste capítulo, a observação, planificação e leccionação de aulas constituíram uma forma muito produtiva e enriquecedora para desenvolver este propósito.

Julgo ser muito importante a valorização do papel do professor no que à excelência diz respeito, como referem Araújo *et al.* (2007): “(...) torna-se necessário considerar e tornar o professor excelente como um importante recurso nacional, cujo talento deverá ser capitalizado e encorajado, nomeadamente em face da vasta gama de competências de vida e forças psicossociais que podem ensinar e encorajar nos seus estudantes para que também eles se tornem excelentes. Trata-se assim de promover não só a excelência no desempenho e na realização, mas também a excelência pessoal” (p. 213). Com efeito, uma abordagem mais positiva será benéfica para todos, também como forma de combater o pessimismo em torno do sistema educativo português: “Um olhar sobre o panorama educativo português actual permite rapidamente identificar o predomínio de uma emocionalidade negativa generalizada. Tal cenário é particularmente evidente nos pais e na classe docente, onde são constantes a desilusão e o pessimismo face aos resultados atingidos e às dificuldades com que se deparam diariamente.” (Araújo *et al.* 2007, p. 197).

Para se obterem níveis de excelência no ensino é também fundamental que se percebam quais as características e competências necessárias e adequadas nos diferentes estádios de desenvolvimento dos alunos; com efeito, como demonstra a investigação na área da música levada a cabo por Sloboda (2000) e Moore *et al.* (2003), “a existência de professores afáveis e carinhosos nos primeiros anos de experiência na música parece contribuir para que os alunos continuem a estudar música e a integrem como uma actividade agradável e estimulante.” (como citado em Araújo *et al.* 2007, p. 207-208), enquanto que o avançar na excelência, faz com que “os músicos profissionais revelem a necessidade e importância de professores mais exigentes e peritos enquanto ingrediente fundamental para a perícia e sucesso na música, sustentando o valor do professor como

“treinador” que acompanha a prática deliberada sistemática.” (Araújo *et al.* 2007, p. 208). Daí a importância do contacto com professores “inspiradores” que parecem ter influência no desenvolvimento da auto-confiança, “specialness”, motivação para persistir e melhorar e “inspiração” para os alunos encontrarem o seu próprio caminho. (Araújo *et al.* 2011).

Assim sendo, pode concluir-se que “(...) quer os modelos teóricos mais sólidos na compreensão do desenvolvimento da excelência, quer os estudos realizados com indivíduos excelentes em vários domínios revelam a importância directa ou indirecta dos professores na vida destas pessoas.”, destacando-se sobretudo “(...) as competências profissionais como a mestria de conteúdos, a capacidade de responder às necessidades pedagógicas dos alunos, e a transmissão de valores e atitudes como o esforço e a autonomia.” (Araújo *et al.* 2007, p. 209) bem como “(...) a paixão pela profissão, descrita como “marca” nas memórias dos alunos (Kaufmann *et al.*, 1986, com citado em Araújo *et al.* 2007, p. 209).

Sendo o ensino da música não só uma partilha de conhecimentos e um acto de comunicação em si, mas também uma maneira de desenvolver essas mesmas capacidades de comunicação, julgo ser importante abordar a questão da música como linguagem e meio de comunicação e da sua importância no crescimento pessoal e social. Assim sendo, há dados etnomusicológicos, evolutivos, cognitivos e neurocientíficos que revelam a música como um meio de comunicação com características que são optimizadas para lidar com situações de incerteza social e que a música e linguagem possuem componentes complementares que fazem parte do conjunto de ferramentas necessários à comunicação humana (Cross *et al.*, 2009). Com efeito, tal como a linguagem, a música é entendida como uma capacidade universal do ser humano; todas as culturas de que temos conhecimento estão relacionadas de alguma maneira com algo que, do ponto de vista ocidental, é entendido como música (Blacking, 1995, como citado em Cross *et al.*, 2009), pelo que é esperado que todos os membros de uma cultura sejam capazes de se envolver na música de uma maneira cultural apropriada (Cross, 2006, como citado em Cross *et al.*, 2009). A música, tal como a linguagem, é um meio interactivo e participatório (Small, 1998, como citado em Cross *et al.*, 2009) que constitui um sistema comunicativo (Miell *et al.*, 2005, como citado em Cross *et al.*, 2009), que é entendido como um veículo para comunicar emoções (Juslin & Soboda, 2001, como citado em Cross *et al.*, 2009).

Tendo em conta que a linguagem e o gesto já são um meio extremamente eficaz e potente para comunicar emoções, poderíamos pensar que um terceiro meio de comunicação (a música) seria redundante; contudo, a pesquisa na área da etnomusicologia demonstra que a música não é apenas utilizada para comunicar emoções mas possui também um conjunto de diferentes funções sociais tais como entretenimento, cura, ritual e

manutenção da ordem natural e social (Cross *et al*, 2009). Com efeito, a linguagem e a música como sistemas de comunicação possuem semelhanças e diferenças que muitas vezes são difíceis de delimitar. Em contraste com a fluidez e instabilidade do significado que é atribuído à música, a linguagem tende a ser identificada como um meio de comunicação com conteúdo explícito, sendo capaz de expressar proposições semânticas passíveis de serem decompostas (Hockett, 1960; Montague, 1974, como citado em Cross *et al*, 2009); contudo, a linguagem pode muitas vezes possuir as características da música uma vez que pode ser ambígua no seu conteúdo e significado, como é o caso da poesia que, para além desta ambiguidade, partilha também a regularidade temporal da música (Cross *et al*, 2009).

No campo da neurociência, o trabalho de S. Hallam, I. Cross e M. Thaut intitulado *Music and the brain: three links to language* (2009) reconhece que apesar de a música ser uma conjugação única de componentes e capacidades, a busca de ligações entre a cognição musical e outros processos envolvidos em diferentes domínios cognitivos como a linguagem, pensamento visual e espacial ou cálculo matemático podem ser reveladores acerca dos mecanismos subjacentes ao processo musical, sendo o foco do estudo a ligação entre os mecanismos envolvidos no processo da música instrumental e a linguagem do dia-a-dia. As três ligações abordadas são: codificação sensorial do som (onde é abordado o impacto das competências musicais na capacidade de assimilar a altura do som na linguagem), processamento do contorno melódico (que é importante não só na apreensão musical mas também na apreensão linguística) e o processamento sintáctico (onde se fala do facto de música e linguagem envolverem sequências de estruturas hierárquicas construídas a partir de unidades básicas e através de princípios combinatórios ricos e complexos).

Para além do que foi anteriormente referido, o desenvolvimento musical não está só ligado à linguagem como pode ter um papel importante no desenvolvimento linguístico. Anvari, Trainor, Woodside e Levy (2002) examinaram a consciência fonológica, capacidades de leitura precoce e capacidades de percepção musical. Foram dadas às crianças um conjunto de tarefas musicais que incluíam ritmo, melodia e progressões de acordes e testadas a consciência fonológica e capacidade de leitura verificando-se que estavam relacionadas. Outro estudo de Milovanov, Tervaniemi, Takio e Hamalainen (2007) sugere que a habilidade musical pode influenciar o domínio de uma das partes do cérebro no controlo do processo linguístico e musical do cérebro.

Com efeito, o fenómeno da música e a sua leccionação é algo muito complexo que exige uma multiplicidade de conhecimentos e competências que julgo terem sido desenvolvidas e aperfeiçoadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

## Organização da Prática de Ensino

Na tabela seguinte é apresentada a organização da Prática de Ensino bem como as datas durante a qual esta foi realizada.

	Ensino Básico		Ensino Secundário	
	Aulas observadas	Aulas leccionadas	Aulas observadas	Aulas leccionadas
Outubro 2016		19, 26	19, 26	
Novembro 2016		21, 28	16, 23	
Dezembro 2016		7, 14	7, 14	
Janeiro 2017		4, 11	4, 11	
Fevereiro 2017	15, 22			15, 22
Março 2017	23, 29			23, 29
Abril 2017	19, 26			19, 26
Mai 2017	10, 17			15, 22

## Orientação da Prática de Ensino

### Artur Caldeira – Professor Orientador e Supervisor

É natural de Braga, Portugal.

Licenciado em Guitarra Clássica e Mestre em Interpretação Artística pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto e na classe do Prof. José Pina, iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, sob a orientação do mesmo Professor. Foi-lhe atribuído recentemente, após provas públicas, o Título De Especialista em Música.

Obteve o 1º prémio do concurso nacional “Parnaso 93” e o 1º lugar ex-aequo do “Prémio Helena Sá e Costa 1995”. Tocou com a Orquestra Clássica sob a direcção dos Maestros Meir Minsky, João Paulo Santos, Marc Tardue e Niel Thompson e com a Orquestra do Norte sob a direcção do Maestro Ferreira Lobo e gravou para a R.D.P..

Realizou concertos de Música de Câmara, designadamente a dúo com o guitarrista José Pina, com quem realizou a estreia absoluta da obra “Itinerários” de Fernando Lapa e o violoncelista Jed Barahal, com quem realizou a estreia absoluta das obras “Plural VIII” e “Lamentos” de Fernando Lapa. Apresentou igualmente em estreia absoluta a obra “Em Memória da Madrugada” para Guitarra Portuguesa e Orquestra, da compositora Marina Pikoul e sob a direcção do Maestro David Lloyd.

Fundou o grupo “Som Ibérico”, para o qual escreve vários arranjos de temas da Música Popular Urbana Portuguesa. Com este grupo participou em importantes festivais de World Music na Península Ibérica e gravou um CD, assinando a produção e a direcção musical.

Participou, como músico convidado, no filme “Fados”, do realizador espanhol Carlos Saura, ao lado de Mariza, Miguel Poveda, Paulo Soares, Juan Carlos Romero e Carlos do Carmo. No âmbito do Fado, trabalhou ainda com João Braga, Maria Ana Bobone, Ricardo Ribeiro, Ana Sofia Varela, Diamantina, Carlos do Carmo, Ricardo Rocha, José Luís Nobre Costa, Joel Pina, entre outros.

Produziu o CD “Clarinete em Fado” para António Saiote, sendo igualmente responsável pelos arranjos dos temas gravados.

A sua versatilidade permite-lhe abordar um repertório que abrange diversos idiomas musicais, incluindo o Jazz, tendo-se apresentado em público em Portugal Continental, Madeira e Açores, e ainda em países como Espanha, França, Itália, Alemanha, Dinamarca, Suíça, Hungria, Marrocos, Moçambique, África do Sul e Turquia.

Professor do Conservatório de Música do Porto desde 1992, lecciona actualmente na ESMAE – P.PORTO.

## **Paulo Ramos - Professor Cooperante**

Iniciou os estudos na Escola de Música Óscar da Silva com Paulo Peres, concluindo o Curso Complementar de Guitarra no Conservatório de Música do Porto em 1996, na classe deste professor.

Licenciou-se em Guitarra na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto, em 2003, na classe do professor José Pina.

Participou em Cursos de Interpretação com José Pina, Abel Carlevaro, Aldo Rodriguez, Alberto Ponce, Leo Brouwer e Betho Davezac.

Tem-se apresentado ao público a solo e em música de câmara, nomeadamente nos Serões Musicais no Museu D. Diogo de Sousa em Braga; no Festival Internacional de Guitarra de Sernancelhe; no Festival Ciclo de Guitarra Clássica de Oliveira do Bairro; no Ciclos de Som e Observação em Barcelos e no Festival de Regiões – Raízes Ibéricas em Fafe.

Concluiu o Curso de Profissionalização em Serviço, na Universidade Aberta, em 2010.

Integra o corpo docente da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto e da Escola de Música Óscar da Silva.

É Presidente da Direção e membro da Direção Pedagógica da Escola de Música Óscar da Silva.

## Aulas leccionadas e supervisionadas

As planificações das aulas do ensino básico e do ensino secundário foram realizadas com base na seguinte grelha:

Aluno:
Disciplina:
Regime de Frequência:
Tipologia da Aula:
Duração:
Data:
Aula:
Docente:

Conteúdos Programáticos	
Contextualização da Situação do Aluno	

Objectivos Gerais dos Conteúdos	
Objectivos Específicos dos Conteúdos	
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	
Recursos Didácticos	
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio dos professores supervisor e cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Em seguida serão apresentadas as planificações relativas às aulas supervisionadas. As restantes planificações das aulas leccionadas poderão ser encontradas em anexo.

Aluno: Aluno A
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 1º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos
Data: 21 de Novembro de 2016
Aula: 3 de 8
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas.</li> <li>- Notas diatónicas na 1ª posição da 4ª corda (ré, mi, fá) – exercícios.</li> <li>- Notas diatónicas na 1ª posição da 5ª corda (lá, si, dó) – exercícios.</li> <li>- “In the deep” (The Guitarist’s Way, Book 1).</li> <li>- “Fingers and Thumb” (The Guitarist’s Way, Book 1).</li> <li>- “Estudo 7” (G. Topper, GroupII).</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	<p>O aluno frequenta o 1º grau do ensino articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a A.E. da Senhora da Hora / E.B. da Senhora da Hora. O aluno teve o seu primeiro contacto com a prática da guitarra clássica no início do ano lectivo pelo que o trabalho a realizar será o de construir bases sólidas ao</p>

	nível técnico e interpretativo.
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.</li><li>- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.</li><li>- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.</li><li>- Realizar apresentações em público.</li><li>- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento.</li><li>- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras.</li><li>- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Especificos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos</li></ul>

	<p>técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação sem apoio.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade.</li><li>- Desenvolver a segurança na execução e a consistência e variedade sonoras.</li><li>- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura.</li><li>- Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do professor.</li><li>- Realização de exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas. Correção da posição do dedo 4 da mão esquerda de modo a facilitar a execução do exercício.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realização de exercícios com as notas diatónicas na 1ª posição da 4ª corda (ré, mi, fá). Especial atenção à posição da mão esquerda e relaxamento do pulso da mão direita.</li><li>- Realização de exercícios com as notas diatónicas na 1ª posição da 5ª corda (lá, si, dó). Continuação dos aspectos referidos anteriormente.</li><li>- “In the deep” (The Guitarist’s Way, Book 1). Trabalhar o polegar da mão direita utilizando cordas soltas. Movimento do polegar para fora da mão e relaxamento do pulso da mesma mão. Obtenção de um som com qualidade tímbrica.</li><li>- “Fingers and Thumb” (The Guitarist’s Way, Book 1). Trabalhar a pulsação com apoio utilizando os dedos indicador e médio da mão direita, alternando com a pulsação sem apoio do polegar da mão direita. Evitar a repetição de dedos da mão direita.</li><li>- “Estudo 7” (G. Topper, GroupII). Trabalhar os aspectos referidos anteriormente. Manter uma pulsação regular e promover o uso do metrónomo.</li><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do</li></ul>
--	--

	trabalho realizado na aula.
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio dos professores supervisor e cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluna B
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 1º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos
Data: 21 de Novembro de 2016
Aula: 3 de 8
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas.</li><li>- Revisão da independência dos dedos da mão direita: polegar, indicador, médio – Exercícios.</li><li>- Notas diatónicas na 1ª posição da 4ª corda (ré, mi, fá) – exercícios.</li><li>- Notas diatónicas na 1ª posição da 5ª corda (lá, si, dó) – exercícios.</li><li>- “In the deep” (The Guitarist’s Way, Book 1)</li><li>- “Fingers and Thumb” (The Guitarist’s Way, Book 1).</li><li>- “La Tortue” (P. Brun)</li></ul>
Contextualização da Situação do Aluno	<p>A aluna frequenta o 1º grau do ensino articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a A.E. da Senhora da Hora / E.B. da Senhora da Hora. A aluna teve o seu primeiro contacto com a prática da guitarra clássica no início do ano lectivo pelo que o trabalho a realizar será o de construir bases sólidas ao nível técnico e interpretativo.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.</li><li>- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.</li><li>- Realizar apresentações em público.</li><li>- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento</li><li>- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras.</li><li>- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos</li><li>- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação sem apoio.</li><li>- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade.</li><li>- Desenvolver a segurança na</li></ul>

	<p>execução e a consistência e variedade sonoras.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura.</li><li>- Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ajuste do instrumento por parte do professor.</li><li>- Realização de exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas. Correção da posição dos dedos da mão esquerda, nomeadamente do dedo 4, de modo a facilitar a execução do exercício.</li><li>- Revisão da independência dos dedos da mão direita: polegar, indicador, médio. Trabalhar exercícios que promovam este aspecto. Promover a utilização do metrónomo.</li><li>- Realização de exercícios com as notas diatónicas na 1ª posição da 4ª corda (ré, mi, fá). Dar especial</li></ul>

	<p>atenção à posição da mão esquerda e relaxamento do pulso da mão direita.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Realização de exercícios com as notas diatónicas na 1ª posição da 5ª corda (lá, si, dó). Continuação dos aspectos referidos anteriormente.</li><li>- “In the deep” (The Guitarist’s Way, Book 1). Trabalhar o polegar da mão direita utilizando cordas soltas. Movimento do polegar para fora da mão e relaxamento do pulso da mesma mão. Trabalhar a leitura e a qualidade tímbrica.</li><li>- “Fingers and Thumb” (The Guitarist’s Way, Book 1). Trabalhar a pulsação com apoio utilizando os dedos indicador e médio da mão direita, alternando com a pulsação sem apoio do polegar da mão direita. Evitar a repetição de dedos da mão direita. Promover o relaxamento do pulso da mão direita.</li><li>- “La Tortue” (P. Brun). Correção de possíveis erros de leitura. Trabalhar a alternância da pulsação com apoio dos dedos indicador e médio e sem apoio do polegar da mão direita.</li><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
--	---

Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio dos professores supervisor e cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluno A
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 1º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos
Data: 28 de Novembro de 2016
Aula: 4 de 8
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	- Exercícios cromáticos na 5ª
-------------------------	-------------------------------

	<p>posição nas 4<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 1<sup>a</sup> cordas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escala diatónica com as notas da 5<sup>a</sup> à 1<sup>a</sup> corda (movimentos ascendente e descendente).</li> <li>- “In the deep” (The Guitarist’s Way, Book 1).</li> <li>- “Fingers and Thumb” (The Guitarist’s Way, Book 1).</li> <li>- “Estudo 7” (G. Topper GroupII)</li> <li>- “La Tortue” (P. Brun).</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	<p>O aluno frequenta o 1<sup>o</sup> grau do ensino articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a A.E. da Senhora da Hora / E.B. da Senhora da Hora. O aluno teve o seu primeiro contacto com a prática da guitarra clássica no início do ano lectivo pelo que o trabalho a realizar será o de construir bases sólidas ao nível técnico e interpretativo.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.</li> <li>- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.</li> <li>- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.</li> <li>- Realizar apresentações em</li> </ul>

	<p>público.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento.</li><li>- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras.</li><li>- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação sem apoio.</li><li>- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade.</li><li>- Desenvolver a segurança na execução e a consistência e variedade sonoras.</li><li>- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura.</li><li>- Desenvolver o sentido rítmico e a</li></ul>

	<p>pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do professor.</li><li>- Realização de exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas. Trabalhar o posicionamento da mão esquerda de modo a tornar a execução do exercício fluida. Trabalhar a posição da mão direita e o relaxamento do pulso de modo a obter um som cheio e com qualidade tímbrica.</li><li>- Execução da escala diatónica com as notas da 5ª à 1ª corda (movimentos ascendente e descendente). Trabalhar uma postura centrada e relaxada em relação ao instrumento. Evitar mover o corpo em demasia para o lado esquerdo, uma tendência natural do aluno.</li><li>- “In the deep” (The Guitarist’s Way, Book 1). Continuação do trabalho específico do polegar da</li></ul>

	<p>mão direita tendo em conta o posicionamento da mão e do braço direito. Trabalhar a precisão rítmica do polegar e a manutenção da pulsação.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- “Fingers and Thumb” (The Guitarist’s Way, Book 1). Continuação do trabalho da aula anterior. Promover a não repetição de dedos da mão direita e a manutenção da posição da mesma mão com a alternância da pulsação com apoio dos dedos indicador e médio e sem apoio do polegar.</li><li>- “Estudo 7” (G. Topper, GroupII). Trabalhar os aspectos referidos anteriormente. Promover a obtenção de um som com boa qualidade tímbrica.</li><li>- “La Tortue” (P. Brun). Trabalhar a leitura da peça aplicando os aspectos referidos anteriormente.</li><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.

	<p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio dos professores supervisor e cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluna B
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 1º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos
Data: 28 de Novembro de 2016
Aula: 4 de 8
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas.</li> <li>- Revisão da independência dos dedos da mão direita: polegar, indicador, médio – Exercícios.</li> <li>- Notas diatónicas na 1ª posição da 4ª corda (ré, mi, fá) – exercícios.</li> <li>- Notas diatónicas na 1ª posição</li> </ul>
-------------------------	--

	<p>da 5ª corda (lá, si, dó) – exercícios.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- “In the deep” (The Guitarist’s Way, Book 1)</li><li>- “Fingers and Thumb” (The Guitarist’s Way, Book 1).</li><li>- “La Tortue” (P. Brun).</li></ul>
Contextualização da Situação do Aluno	<p>A aluna frequenta o 1º grau do ensino articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a A.E. da Senhora da Hora / E.B. da Senhora da Hora. A aluna teve o seu primeiro contacto com a prática da guitarra clássica no início do ano lectivo pelo que o trabalho a realizar será o de construir bases sólidas ao nível técnico e interpretativo.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.</li><li>- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.</li><li>- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.</li><li>- Realizar apresentações em público.</li><li>- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras.</li><li>- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação sem apoio.</li><li>- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade.</li><li>- Desenvolver a segurança na execução e a consistência e variedade sonoras.</li><li>- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura.</li><li>- Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do</li></ul>

	<p>repertório.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afiinação do instrumento por parte do professor.</li><li>- Realização de exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas. Correção da posição dos dedos da mão esquerda e promover uma pulsação regular e qualidade tímbrica na mão direita.</li><li>- Revisão da independência dos dedos da mão direita: polegar, indicador, médio. Continuação do trabalho realizado na última aula com especial atenção para a posição do braço e mão direita. Promover a utilização do metrónomo.</li><li>- Realização de exercícios com as notas diatónicas na 1ª posição da 4ª corda (ré, mi, fá). Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Trabalhar relaxamento do pulso direito.</li><li>- Realização de exercícios com as notas diatónicas na 1ª posição da 5ª corda (lá, si, dó). Continuação dos aspectos referidos anteriormente.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “In the deep” (The Guitarist’s Way, Book 1). Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Trabalhar mais detalhadamente o aspecto rítmico e a articulação da peça.</li> <li>- “Fingers and Thumb” (The Guitarist’s Way, Book 1). Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Trabalhar pormenorizadamente o aspecto rítmico e a articulação. Trabalhar dinâmicas e fraseado musical.</li> <li>- “La Tortue” (P. Brun). Continuar a trabalhar a alternância da pulsação com apoio dos dedos indicador e médio e sem apoio do polegar da mão direita. Trabalhar antecipação mental das passagens de mão esquerda.</li> <li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li> </ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do</p>

	<p>trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio dos professores supervisor e cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluno C
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 6º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos + 45 minutos
Data: 15 de Maio de 2017
Aula: 13 e 14 (de 16)
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escalas de Dó, Mi, Fá e Sol Maior; Dó, Mi, Fá e Sol Menor Melódica. (Ed. Segovia).</li> <li>- H. Villa-Lobos – Estudo nº1.</li> <li>- L. Brouwer – Estudo XI.</li> <li>- F. Tárrega – “Gran Vals”.</li> <li>- M. Giuliani – Sonatina op.71 nº3   I. Andantino; II. Marcia, Trio; III. Scherzo, Trio; IV. Finale.</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	O aluno frequenta o 6º grau do Ensino Articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino

	<p>regular frequentada é a Escola Secundária Augusto Gomes em Matosinhos. O aluno tem desenvolvido um excelente trabalho ao longo dos anos anteriores, pelo que o objectivo será o de continuar a fortalecer todos os aspectos ao nível técnico e interpretativo com vista a um futuro ingresso no curso de Guitarra Clássica no ensino superior.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aperfeiçoar uma postura que possibilite uma relação natural entre o aluno e o instrumento.</li><li>- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.</li><li>- Apresentar-se em público, valorizando a autonomia, a individualidade e a capacidade interpretativa e comunicativa.</li><li>- Desenvolver uma sensibilidade auditiva que possibilite continuar a melhorar a qualidade sonora.</li><li>- Dominar os recursos técnicos e expressivos do instrumento.</li><li>- Desenvolver e aplicar o conhecimento estilístico, o fraseado, a dinâmica, bem como a exploração rítmica, tímbrica e de articulação.</li><li>- Desenvolver a capacidade musical crítica.</li><li>- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.</li><li>- Desenvolver o interesse pela execução do repertório escolhido.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística</li></ul>

	adequada ao nível.
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Adquirir uma sólida formação técnica e musical no instrumento.</li><li>- Compreender e dominar os diversos estilos musicais.</li><li>- Desenvolver a autonomia na interpretação do repertório.</li><li>- Controlar a qualidade sonora através de um cuidado uso da unha.</li><li>- Dominar os recursos do instrumento e usar a variedade de timbres e ataques que o instrumento permite.</li><li>- Desenvolver a leitura e a execução de sons harmónicos, naturais e oitavados.</li><li>- Trabalhar a ornamentação (mão esquerda e/ou direita).</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Ler à primeira vista no instrumento repertório de dificuldade técnica e musical adequado ao nível.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li><li>- Desenvolver a capacidade performativa.</li><li>- Afinar autonomamente o</li></ul>

	<p>instrumento.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver autonomamente uma lógica de dedilhação, entendida como meio de interpretação musical.</li><li>- Conhecer a literatura do instrumento.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do aluno.</li><li>- Escalas de Dó, Mi, Fá e Sol Maior; Dó, Mi, Fá e Sol Menor Melódica. (Ed. Segovia). Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores. Exercícios de postura, relaxamento e equilíbrio que permitam ao aluno estar consciente do peso dos braços e do equilíbrio do instrumento de modo a obter uma posição estável e liberdade de movimentos na execução.</li><li>- H. Villa-Lobos – Estudo nº1. Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores. Uma vez que o aluno já domina bastante bem este estudo será pedido para que aumente gradualmente a velocidade de execução com o auxílio do metrónomo, sem nunca comprometer a segurança do arpejo e a qualidade tímbrica. Trabalhar isoladamente a passagem com ligados de mão esquerda utilizando a</li></ul>

	<p>antecipação da mesma. Trabalhar a utilização da corda solta no momento que antecede esta passagem.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- L. Brouwer – Estudo XI. Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Trabalhar mais em pormenor a segunda secção do estudo de modo a que todas as notas que devem ser prolongadas sejam ouvidas sem interrupção, tal como pede o compositor. Trabalhar a mudança de timbre ao longo desta secção através da mudança de ataque da mão direita e do local desse mesmo ataque na corda. Relaxar a mão esquerda e distribuir a força pelos diferentes dedos da mão de modo a facilitar a manutenção das notas prolongadas bem como a liberdade de movimentos necessária para a execução dos ligados.</li><li>- F. Tárrega – “Gran Vals”. Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Trabalhar isoladamente os ligados na região aguda da guitarra de modo a que estes resultem leves e “cantabile”. Construir um fraseado musical coerente que promova a execução de uma melodia “cantabile” através da utilização</li></ul>
--	--

	<p>adequada da articulação e das dinâmicas. Trabalhar isoladamente os ornamentos da melodia e o equilíbrio dos acordes em bloco de modo a obter a cor desejada.</p> <p>- M. Giuliani – Sonatina op.71 nº3   I. Andantino; II. Marcia, Trio; III. Scherzo, Trio; IV. Finale. Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores. Uma vez que a obra se encontra mais segura e bem trabalhada nesta fase, serão tocados os andamentos completos. I. Andantino - Trabalhar as dinâmicas e a articulação de modo a obter um fraseado musical adequado. Trabalhar os acordes em bloco para que todas as vozes sejam audíveis. Trabalhar as passagens com fusas de modo a que estas não resultem precipitadas e demasiado pesadas. II. Marcia, Trio – Trabalhar os acordes em bloco do “Trio” de modo a obter um som equilibrado. Promover a antecipação de ambas as mão nestas passagens para que os acordes não resultem demasiado pesados e a melodia seja perceptível. Trabalhar precisão e articulação dos ritmos pontuados. III. Scherzo, Trio – Utilizar o metrónomo para aumentar a</p>
--	---

	<p>velocidade de execução de modo a respeitar o carácter do andamento. Trabalhar os ritmos pontuados da linha do baixo executados com o polegar da mão direita. Promover a execução de uma melodia “cantabile” no “Trio” e trabalhar o acompanhamento para que este resulte preciso e constante sustentando a melodia. IV. Finale – Tentar aumentar a velocidade de execução através do uso do metrónomo. Trabalhar os ornamentos da melodia nas passagens com semicolcheias de modo a que estes não resultem demasiado pesados. Exagerar os contrastes dinâmicos e de articulação para a obtenção de um fraseado musical coerente. Trabalhar as notas pedal executadas com o polegar da mão direita.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, lima e lixas de água, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o

	<p>sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio dos professores supervisor e cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluno C
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 6º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos + 45 minutos
Data: 22 de Maio de 2017
Aula: 15 e 16 (de 16)
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escalas de Dó, Mi, Fá e Sol Maior; Dó, Mi, Fá e Sol Menor Melódica. (Ed. Segovia)</li> <li>- H. Villa-Lobos – Estudo nº1.</li> <li>- L. Brouwer – Estudo XI.</li> <li>- F. Tárrega – “Gran Vals”.</li> <li>- M. Giuliani – Sonatina op.71 nº3   I. Andantino; II. Marcia, Trio; III. Scherzo, Trio; IV. Finale.</li> </ul>
-------------------------	---

Contextualização da Situação do Aluno	<p>O aluno frequenta o 6º grau do Ensino Articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a Escola Secundária Augusto Gomes em Matosinhos. O aluno tem desenvolvido um excelente trabalho ao longo dos anos anteriores, pelo que o objectivo será o de continuar a fortalecer todos os aspectos ao nível técnico e interpretativo com vista a um futuro ingresso no curso de Guitarra Clássica no ensino superior.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aperfeiçoar uma postura que possibilite uma relação natural entre o aluno e o instrumento</li><li>- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno</li><li>- Apresentar-se em público, valorizando a autonomia, a individualidade e a capacidade interpretativa e comunicativa</li><li>- Desenvolver uma sensibilidade auditiva que possibilite continuar a melhorar a qualidade sonora</li><li>- Dominar os recursos técnicos e expressivos do instrumento</li><li>- Desenvolver e aplicar o conhecimento estilístico, o fraseado, a dinâmica, bem como a exploração rítmica, tímbrica e de articulação</li><li>- Desenvolver a capacidade musical crítica</li><li>- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o interesse pela execução do repertório escolhido</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos</li><li>- Adquirir uma sólida formação técnica e musical no instrumento</li><li>- Compreender e dominar os diversos estilos musicais</li><li>- Desenvolver a autonomia na interpretação do repertório</li><li>- Controlar a qualidade sonora através de um cuidado uso da unha</li><li>- Dominar os recursos do instrumento e usar a variedade de timbres e ataques que o instrumento permite</li><li>- Desenvolver a leitura e a execução de sons harmónicos, naturais e oitavados</li><li>- Trabalhar a ornamentação (mão esquerda e/ou direita)</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório</li><li>- Ler à primeira vista no instrumento repertório de dificuldade técnica e musical adequado ao nível</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a capacidade performativa</li><li>- Afinar autonomamente o instrumento</li><li>- Desenvolver autonomamente uma lógica de dedilhação, entendida como meio de interpretação musical</li><li>- Conhecer a literatura do instrumento</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do aluno.</li><li>- Escalas de Dó, Mi, Fá e Sol Maior; Dó, Mi, Fá e Sol Menor Melódica. (Ed. Segovia). Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores.</li><li>- H. Villa-Lobos – Estudo nº1. Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores. Trabalhar em particular a parte final do estudo e a execução dos harmónicos. Promover o relaxamento do antebraço e pulso direitos à medida que se aumenta a velocidade de execução.</li><li>- L. Brouwer – Estudo XI. Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Trabalhar mais em pormenor as dinâmicas e a articulação de modo a obter um carácter “deciso e rítmico”, tal como é pedido pelo compositor. Trabalhar a antecipação de ambas as mãos e</li></ul>

	<p>evidenciar a estrutura formal do estudo.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- F. Tárrega – “Gran Vals”. Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Trabalhar os glissandos de duas e três notas ao mesmo tempo de modo a que as passagens resultem fluídas e não demasiado pesadas. Ter em conta o carácter da obra e não marcar demasiado cada tempo. Trabalhar isoladamente os ornamentos e os ligados de mão esquerda e rever a digitação de mão direita. Trabalhar o ataque de mão direita na execução dos harmónicos.</li><li>- M. Giuliani – Sonatina op.71 nº3   I. Andantino; II. Marcia, Trio; III. Scherzo, Trio; IV. Finale. Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores. I. Andantino - Trabalho específico relativo à condução de vozes. II. Marcia, Trio – Trabalhar a forma do andamento de modo a obter o contraste desejável entre as partes. Controlar a mudança de andamento entre essas mesmas partes. III. Scherzo, Trio – Trabalho específico relativo à articulação e alternância entre notas curtas e longas. Rever digitações de mão esquerda e de mão direita tendo em conta este aspecto. Controlar os ritmos</li></ul>
--	--

	<p>pontuados aquando da execução de ligados de mão esquerda. IV. Finale – Trabalhar a parte final do andamento. Controlar com precisão o polegar da mão direita quando este executa notas repetidas, respeitando a articulação pretendida. Trabalhar os acordes em bloco da parte final de modo a obter um som equilibrado, com qualidade tímbrica e sem descurar a melodia.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, lima e lixas de água, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o</p>

	auxílio dos professores supervisor e cooperante.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

## Aulas Observadas

O tipo de observação que considerei mais adequado foi a observação naturalista uma vez que, como o nome indica, se realiza em meio natural e permite descrever de uma forma sistematizada as circunstâncias e características do meio (sala de aula) bem como o comportamento dos indivíduos envolvidos (professor e aluno). Com efeito, permite uma descrição biográfica que, apesar de não ser extremamente rigorosa ou selectiva, tem como preocupação a precisão da situação a fim de reduzir ao mínimo as dúvidas referentes à sua interpretação; promove a continuidade da acção inserida num todo contextual e composta por um grande número de unidades de comportamento que se fundem umas nas outras (Estrela, 1994, p. 46).

Dentro da observação naturalista, será uma observação não participante uma vez que o objectivo será o de observar a aula e a interacção entre professor e aluno, influenciando o mínimo possível o normal decorrer das actividades a observar.

Para registar a observação das aulas usei como base uma grelha de observação de fim aberto, mas adaptando este princípio ao tipo de observação em causa; com efeito, como o decorrer e o ritmo das aulas de instrumento é determinado pelo reportório musical que está a ser trabalhado em determinado momento, as próprias peças e material a ser trabalhado serão o fio condutor e o elemento organizador dos registos de observação que vou apresentar em seguida.

## Aulas Observadas – Ensino Básico

As aulas do ensino básico observadas foram leccionadas pelo professor Paulo Ramos. Serão apresentadas seguidamente as quatro primeiras aulas sendo que as restantes poderão ser encontradas em anexo.

Aula nº 1 – Aluno A – 1º Grau

15 Fevereiro 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento pelo professor.

Escalas de Dó Maior e Sol Maior (com cordas soltas – Ed. Chiesa).

Depois de o aluno tocar a escala de Dó maior o professor corrige a postura e pede para que o aluno não se ponha demasiado em cima da mão esquerda, tentando procurar uma posição mais centrada. O professor corrige o mecanismo de recuperação dos dedos, nomeadamente do dedo médio. São corrigidos alguns pormenores de leitura da escala de Sol Maior e trabalhadas as passagens de mão esquerda.

M. Schumacher – “Barkeeperblues”

O aluno toca a obra do início ao fim com algumas imprecisões rítmicas. O professor exemplifica e refere que o aluno deve estar atento para tocar o ritmo de maneira precisa e sem acelerar o andamento. É aconselhado o estudo em casa com o metrónomo para poder controlar melhor este aspecto. O professor corrige a posição do polegar da mão direita pedindo para que o aluno não toque o polegar para dentro da mão. É corrigida também a posição da mão esquerda.

Introdução à pulsação de 2 notas em simultâneo na mão direita – exercícios

São efectuados exercícios de pulsação de duas notas em simultâneo na mão direita utilizando cordas soltas. É trabalhado o ataque e o movimento de recuperação dos dedos de modo a obter um som cheio e com qualidade tímbrica. É utilizada a pulsação com apoio nos dedos indicador e médio e a pulsação sem apoio no polegar.

J. Renault – “Le Vieux Manoir”

Os exercícios anteriormente descritos começam a ser aplicados nesta obra uma vez que será necessário tocar duas notas em simultâneo no primeiro tempo da maior parte dos compassos da mesma. É trabalhada a leitura bem como a junção da mão esquerda à execução de duas notas simultâneas.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

Aula nº 2 – Aluno A – 1º Grau

22 Fevereiro 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento pelo professor.

Escalas de Dó Maior e Sol Maior (com cordas soltas – Ed. Chiesa)

Depois de tocadas as duas escalas o professor chama a atenção para a posição do dedo 4 da mão esquerda exemplificando e pedindo para que o aluno tente não deixar escorregar esse mesmo dedo e fazer apenas a força necessária para calcar a corda. O professor pede também para o aluno ter em atenção a posição da mão direita relaxando o pulso e evitando repetir dedos nessa mão.

M. Schumacher – “Barkeeperblues”

O professor nota melhorias no aspecto rítmico trabalhado na aula passada uma vez que o aluno revela uma maior controlo do mesmo. Em seguida chama a atenção para o carácter da obra e pede para que o aluno toque com uma pulsação mais forte e com mais volume de modo a tornar mais evidentes as diferenças de dinâmicas. É trabalhada isoladamente uma passagem de mão esquerda da primeira para a terceira posições através da antecipação do olhar e da mão esquerda de modo a obter uma passagem fluída e sem acentos estranhos.

Introdução à pulsação de 2 notas em simultâneo na mão direita – exercícios

Continuação dos exercícios da aula passada, mas desta vez não apenas com cordas soltas, juntando a mão esquerda que se move cromaticamente a partir da quinta posição. Ao juntar a mão esquerda a postura fica um pouco desequilibrada e o pulso da mão direita com mais tensão, aspecto para o qual o professor alerta e corrige.

## J. Renault – “Le Vieux Manoir”

O aluno já consegue tocar algumas partes da obra com maior fluidez, mas necessita de continuar a trabalhar as duas notas em simultâneo de modo a conseguir um som equilibrado e que as notas da melodia não soem descontroladas e com acentos exagerados. É trabalhada em particular uma passagem em que o dedo 2 toca um fá sustenido na primeira corda depois de ser tocado um sol natural com o dedo 4 de modo, a deixar o dedo 3 livre para tocar o Ré na segunda corda. O professor chama a atenção para a duração das mínimas e pede ao aluno para não tornar a duração desta figura demasiado curta.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

## Aula nº 1 – Aluna B – 1º Grau

15 Fevereiro 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento pelo professor.

Escala diatónica com as notas da 6ª à 1ª corda (movimentos ascendente e descendente)

A aluna toca a escala completa. O professor corrige a postura relativamente ao instrumento uma vez que a aluna está a colocar demasiado peso sobre o braço direito o que dificulta a execução da mão esquerda. É pedido para que aumente progressivamente a velocidade de execução sem comprometer a qualidade tímbrica.

Escala de Dó Maior (com cordas soltas – Ed. Chiesa)

Depois de a aluna tocar a escala do início ao fim o professor chama novamente a atenção para o facto de a aluna estar a colocar demasiado peso em cima do braço direito. Assim sendo, deve procurar uma postura mais centrada relativamente ao instrumento de modo a obter mais equilíbrio e uma execução mais facilitada na mão esquerda. Também relativamente à mão esquerda, o professor exemplifica e corrige a posição da mão esquerda, mais concretamente do polegar da mão esquerda de modo a ficar centrado e atrás do braço da guitarra.

## Introdução à pulsação de 2 notas em simultâneo na mão direita – exercícios

São efectuados exercícios de pulsação de duas notas em simultâneo na mão direita utilizando cordas soltas. É trabalhado o ataque e o movimento de recuperação dos dedos de modo a obter um som cheio e com qualidade tímbrica. É utilizada a pulsação com apoio nos dedos indicador e médio e a pulsação sem apoio no polegar. O professor pede para que a aluna tente relaxar mais o pulso direito de modo a obter um maior controlo nos movimentos.

### J. Renault – “Le Vieux Manoir”

A aluna toca toda a obra e demonstra ainda algumas dificuldades na execução de notas simultâneas. O professor pede para que a aluna aplique os conhecimentos trabalhados nos exercícios anteriores de modo a conseguir ultrapassar este aspecto. São corrigidas algumas notas da linha do baixo e pedido para ter cuidado com a direcção do movimento do polegar que deve ser tocado para fora da mão e não para dentro. O professor pede à aluna que aumente progressivamente a velocidades de execução ao longo da semana sem comprometer a qualidade do som. É pedido para que não repita dedos na mão direita.

### M. Schumacher – “Barkeeperblues”

A aluna toca a obra do início ao fim e o professor elogia as melhorias alcançadas relativamente à última aula. É pedido para que a aluna não atrase o tempo em determinadas passagens pelo que é aconselhado o uso do metrónomo como meio de correcção deste aspecto. O professor chama a atenção para que a aluna não repita dedos da mão direita e para que não baixe demasiado o pulso da mão direita uma vez que irá desequilibrar toda a postura e comprometer o volume e qualidade tímbrica.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

Aula nº 2 – Aluna B – 1º Grau

22 Fevereiro 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento pelo professor.

Escala diatónica com as notas da 6ª à 1ª corda (movimentos ascendente e descendente)

A aluna toca a escala completa e o professor elogia os progressos na postura relativamente ao instrumento bem como no melhor posicionamento do braço direito. A escala é tocada a um andamento mais rápido tal como pedido na última aula e o professor pede para que a aluna se concentre mais de modo a não se perder e a não confundir a digitação da mão esquerda.

Escala de Dó Maior (com cordas soltas – Ed. Chiesa)

Depois de a aluna tocar a escala do início ao fim o professor elogia novamente os progressos obtidos na procura de uma postura mais centrada relativamente ao instrumento, estando esta mais equilibrada e a mão esquerda mais solta e numa posição mais adequada. Relativamente à mão esquerda, o professor exemplifica e corrige o posicionamento do dedo 4 de modo a evitar que este escorregue de um trasto para o outro.

Introdução à pulsação de 2 notas em simultâneo na mão direita – exercícios

São relembrados e trabalhados novamente os aspectos referidos na última aula. O professor refere também melhorias significativas na execução dos exercícios.

J. Renault – “Le Vieux Manoir”

A aluna toca toda a obra e demonstra melhorias na execução de notas simultâneas. As notas da linha do baixo foram melhor executadas do que anteriormente, bem como a direcção do movimento do polegar que está agora a ser tocado para fora da mão e não para dentro. O andamento está agora mais adequado ao carácter da obra mas o professor chama a atenção para a qualidade do som em algumas passagens.

M. Schumacher – “Barkeeperblues”

A aluna toca a obra do início ao fim revelando melhorias no que à manutenção da tempo diz respeito. A aluna refere a utilidade do uso do metrónomo aconselhado na última aula na correcção deste aspecto. É trabalhada isoladamente uma passagem de mão esquerda da primeira para a terceira posição trabalhando a antecipação da mão esquerda e

também a antecipação mental da passagem de modo a que este resulte fluída e sem acentos estranhos na melodia.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

## **Aulas Observadas – Ensino Secundário**

As aulas do ensino secundário observadas foram leccionadas pelo professor Paulo Ramos. Serão apresentadas seguidamente as quatro primeiras aulas sendo que as restantes poderão ser encontradas em anexo.

Aula nº 1 e 2 - Aluno C - 6º Grau

19 Outubro 2016

A aula é iniciada com a afinação do instrumento por parte do aluno.

Escalas de Dó Maior e Mi Maior, Ed. Segovia

Depois de o aluno tocar as escalas na sua totalidade, o professor corrigiu a postura do aluno pedindo que procure uma posição mais centrada relativamente ao instrumento de modo a obter uma postura mais equilibrada e facilitadora da movimentação de ambas as mãos. Foi corrigida a posição do pulso da mão direita de modo a evitar demasiada tensão no mesmo e pedido que o aluno toque todas as notas de uma forma clara sem acentos estranhos.

L. Brouwer – “Un dia de Noviembre”

Após o aluno tocar a obra na sua totalidade, o professor chamou a atenção para a importância de fazer sobressair e cantar melhor a melodia. É também realçada a importância do equilíbrio dos acordes para evitar que a melodia deixe de ser perceptível, pelo que o professor pede que o aluno relaxe mais o pulso da mão direita de modo a obter um maior controlo de todas as vozes. É corrigida a posição da mão esquerda de modo a obter passagens mais fluídas e sem ruídos e trabalhado o timbre e peso do polegar da mão direita.

#### F. Sor – Estudo nº13 (dos 20 estudos. Ed. Segovia)

O professor incide mais pormenorizadamente no equilíbrio do som e no relaxamento da mão direita para que se possam ouvir os intervalos de sexta de uma maneira mais equilibrada e homogénea. Com efeito, será necessário ter mais atenção à voz correspondente ao dedo indicador da mão direita. É trabalhado o fraseado do estudo de modo a obter um contorno melódico coerente sendo pedido ao aluno que não toque todas as notas com a mesma intensidade e importância.

#### N. Coste – Estudo op.38, nº7

Tratando-se da primeira aula em que este estudo vai ser abordado, são trabalhados alguns aspectos relativos à leitura da obra e correcção de algumas notas. Em seguida, é trabalhado o equilíbrio dos acordes com uma maior atenção aos acordes em bloco dos primeiros compassos. Tal como nas obras anteriores, é abordada a questão do relaxamento do pulso direito de forma a obter um melhor controlo e equilíbrio dos acordes e um som mais rico e cheio.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

#### Aula nº 3 e 4 - Aluno C - 6º Grau

26 Outubro 2016

A aula é iniciada com a afinação do instrumento.

#### Escalas de Dó Maior e Mi Maior, Ed. Segovia

O aluno executa as escalas do início ao fim e o professor faz notar que o aluno progrediu no que à postura diz respeito, tendo uma posição mais centrada relativamente ao instrumento. Existe ainda alguma tensão no pulso direito bem como no ombro direito pelo que o professor trabalha este aspecto para que o aluno sinta melhor o peso do braço e pouse o mesmo no corpo da guitarra. É chamada a atenção para a obtenção de passagens de mão esquerda mais fluídas de modo a obter um som mais uniforme.

#### L. Brouwer – “Un dia de Noviembre”

Depois de o aluno tocar toda a obra, o professor realça o facto de a melodia estar bastante mais perceptível e cantada. São trabalhados aspectos relativos ao peso e ataque do polegar de forma a obter uma sincronização mais eficiente com os restantes dedos da mão direita e evitar acentos estranhos na linha do baixo. O professor explica ao aluno a importância para a mudança de clima e de cor da secção inicial para a secção intermédia, pedindo para que faça um som mais brilhante mudando a posição do ataque da mão direita e para que torne mais perceptíveis as diferenças dinâmicas.

#### F. Sor – Estudo nº13 (dos 20 estudos. Ed. Segovia)

Continuando o trabalho realizado na última aula, são trabalhados aspectos de fraseado e de equilíbrio do som de modo a tornar perceptíveis os intervalos de sexta e o contorno melódico. São também trabalhadas passagens específicas de mão esquerda de modo a evitar saltos e notas cortadas para obter um som equilibrado, homogéneo e melodias mais “legato”. É chamada a atenção para parar algumas notas em cordas soltas que ficam a soar de passagens anteriores de modo a não misturar as diferentes harmonias presentes.

#### N. Coste – Estudo op.38, nº7

Uma vez que a obra já se encontra mais trabalhada no seu todo o professor aborda uma concepção mais geral do estudo fazendo notar a variação da textura ao longo do mesmo, com alternância entre partes com acordes em bloco e outra com uma melodia mais evidente e “cantabile”. São abordados aspectos relativos às passagens de mão esquerda pondo em evidência a importância de saber a cada momento os dedos a libertar e os dedos que servem de ponto de apoio nas diferentes passagens, de modo a obter um fraseado mais respirado e coerente. O professor indica ao aluno que os dedos também têm de respirar.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

## Reflexão Sobre a Prática de Ensino

A realização da prática de ensino revelou-se muito enriquecedora, proveitosa e um instrumento muito valioso no desenvolvimento das minhas capacidades pedagógicas. A realização das planificações contendo as estratégias de aprendizagem a aplicar nas aulas leccionadas exigem um pensamento estratégico, organizacional e de reflexão, pelo que a própria passagem desse pensamento para a escrita permitiu obter outra perspectiva diferente e mais analítica relativamente à preparação das aulas a leccionar.

A observação de aulas é algo que sempre fez parte da minha rotina e do meu desenvolvimento musical e que julgo ser um dos aspectos mais importantes na aprendizagem e crescimento de qualquer docente. Tal como referi anteriormente, a passagem da experiência de observação para o suporte escrito promove uma outra visão relativamente ao fenómeno observado e uma interiorização diferente do conhecimento adquirido, algo que penso ter sido bastante benéfico e promotor de uma maior reflexão relativamente ao que é observado.

A Prática de Ensino Supervisionada permitiu também aperfeiçoar aspectos como a gestão de tempo, a maneira como abordar determinados conteúdos tendo em conta a idade e o nível do aluno e a adequação do reportório às necessidades do mesmo, o que torna a aplicação de qualquer estratégia pedagógica bastante mais estruturada e eficaz.

A leccionação e observação de aulas decorreu com toda a naturalidade uma vez que iniciei os meus estudos musicais na Escola de Música Óscar da Silva, sendo que a integração no meio escolar e em todas as actividades realizadas foi muito fácil e espontânea.

De referir a importância dos professores Artur Caldeira e Paulo Ramos que com o seu conhecimento, experiência e valiosos conselhos tornaram a prática de ensino muito enriquecedora e promotora das minhas capacidades enquanto professor.

## Pareceres Sobre a Prática de Ensino Supervisionada

### Professor Orientador e Supervisor

Conhecia já o Mestrando Filipe Ribeiro do período em que frequentava a Licenciatura em instrumento – Guitarra na ESMAE, na classe do Professor José Pina. Com a aposentação deste, passei a orientar aquela classe, encontrando-se o Filipe Ribeiro no ano final daquele curso.

Sempre revelou ser um aluno organizado, quer na prática quer no pensamento, dando sempre muita atenção aos ensinamentos transmitidos pelos professores, mas também conseguindo-os colocar em prática com uma relativa facilidade.

Decidindo realizar o Mestrado em Ensino da Música na mesma instituição (após outras frequências artístico-académicas no estrangeiro), reencontro-o agora enquanto supervisor na prática educativa, bem como enquanto orientador do seu relatório de estágio profissionalizante.

Falando de aulas, necessariamente se falará de Pedagogia. E o que é, afinal, a Pedagogia?

A palavra *Pedagogia*, oriunda do grego antigo *paidagogós*, deriva da aglutinação de duas palavras/conceitos: *paidos* (criança) e *gogía* (acompanhar ou conduzir). Este conceito referia-se ao subalterno/escravo que levava as crianças à escola.

Hoje, *pedagogia* é tida como o leque de saberes referentes à educação, esta um fenómeno social e especificamente humano. É uma ciência aplicada de carácter psicossocial, cujo objeto de estudo é a educação.

Aqui devo referir, a título meramente pessoal, que prefiro o termo *instrução* a *educação*, pois é essa a missão principal da escola, seja ela de carácter intelectual, físico ou artístico. Obviamente se ensinarão valores sociais e até morais mas, penso, a *instrução* deverá ser o objectivo principal de qualquer escola. Porém, razões políticas terão certamente levado à alteração do termo outrora utilizado.

Um adulto, psicólogo de formação e profissão, pediu-me há alguns anos umas aulas particulares de guitarra. Acabaram por ser algumas horas de troca de saberes, onde eu lhe ensinava guitarra e ele partilhava comigo saberes da psicologia e da pedagogia úteis na minha actividade lectiva. Questionado sobre o que era afinal a *pedagogia*, respondeu-me: “A pedagogia, em última análise e sentido lato, não é mais do que a relação empática criada

entre o professor e o(s) aluno(s), potenciando desta forma a comunicação entre ambos e logo uma melhor transmissão/captação dos conhecimentos.”

Neste ponto de vista, o Mestrando Filipe Ribeiro esteve sempre à altura da missão a que se propôs. Além de estabelecer um estreito contacto comigo enquanto supervisor, soube em todos os momentos criar empatia com os alunos, conseguindo fazer-se entender com facilidade nos ensinamentos que transmitiu. A resposta dos alunos foi, por isso, rápida e eficaz, apresentando resultados adequados aos seus níveis de aprendizagem.

Com uma planificação adequada e objectiva associada a aulas com um bom desempenho, penso estar o Mestrando perfeitamente capaz de enfrentar, com desenvoltura, a actividade docente na sua área de especialização.

Porto, 25 de Junho de 2017

Artur Caldeira

Professor de Guitarra Clássica na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo

## **Professor Cooperante**

As qualidades que vim a constatar no Filipe André Barbosa da Costa Ribeiro ao longo deste ano lectivo, quer nas aulas a que assistiu, quer nas aulas que leccionou sobre a minha supervisão, no âmbito do MEM, são uma atitude assertiva, uma curiosidade constante para adquirir conhecimentos, uma forte determinação para atingir os objectivos e uma excelente capacidade de trabalho.

Demonstrou ainda ser bastante responsável e empenhado, criando um excelente ambiente na sala de aula e revelou uma extrema motivação no cumprimento do que lhe foi exigido, obtendo assim bons resultados com os alunos.

Face ao exposto, sou de parecer que o Filipe André Barbosa da Costa Ribeiro será muito eficaz no futuro exercício das funções docentes e que será, sem qualquer dúvida, uma mais valia em qualquer escola de ensino especializado de música.

Matosinhos, 27 de Junho de 2017

Paulo Ramos

Professor de Guitarra Clássica e de Classes de Conjunto na Escola de Música Óscar da Silva, Matosinhos

## Capítulo III – Projecto de Investigação

### Introdução e Objectivos

A aprendizagem de um instrumento musical, mais concretamente da guitarra clássica, é um processo longo e complexo. Com efeito, para atingirem resultados de excelência, os alunos têm de ser capazes de dominar uma quantidade muito vasta de áreas ligadas à música e não só, pelo que mesmo que existam excepções e pessoas com capacidades inatas e fora do comum, é sempre necessário a todos uma grande quantidade de trabalho, tempo, esforço, dedicação e compromisso para se conseguirem atingir os patamares mais elevados.

Tal como referem Sloboda, Howe e Davidson (1998) no artigo *Innate talents: reality or myth?*, níveis muito elevados de sucesso requerem invariavelmente um treino longo, intenso e moroso, e mesmo indivíduos a quem não se atribui nenhum tipo de talento especial podem, através do treino, atingir níveis de sucesso elevados que se pensava apenas ser possível serem atingidos por indivíduos com características inatas excepcionais; assim sendo, o factor determinante que se verificou crucial para atingir níveis de excelência foi uma grande quantidade de treino e prática baseada na regularidade do mesmo e no compromisso para com o objectivo a cumprir (p. 407).

Também Schroeder (2004), através da análise da opinião de músicos e críticos bem como de alguns educadores, procura desconstruir a concepção do músico como uma pessoa dotada de um talento inato e especial, referindo que esta é uma visão que faz parte e decorre do senso comum e que se mostra predominante não só entre os não músicos como também entre os indivíduos envolvidos directamente no meio musical (p. 109). Com efeito, conclui que “depois de mostrado o carácter arbitrário e histórico de concepções tidas como naturais, a reflexão que se poderia fazer é que, em educação, nada deve ser tomado como verdade absoluta: devemos constantemente questionar os pressupostos das teorias das quais nos apropriamos.” pelo que, “considerar que capacidades inatas são imprescindíveis para atingir níveis de excelência é, em termos educativos, uma visão muito nociva uma vez que exclui à partida uma parte (muito substancial, diria) de indivíduos de terem oportunidade de atingir níveis elevados de excelência”(p.117-118).

O domínio dos diversos aspectos técnicos relacionados com a guitarra clássica é algo bastante difícil e moroso de atingir pelo que a aprendizagem e prática regular de estudos poderá permitir a obtenção gradual desse mesmo domínio, minimizando a repetição

puramente mecânica e não consciente de exercícios exclusivamente mecânicos e desprovidos de conteúdo musical. Como refere Dewey (2002): “É a velha história de que através do uso acabamos por aceitar o que de início tinha um ar desprezível. Desagradáveis, por falta de sentido, as actividades podem tornar-se agradáveis se nelas se persistir o tempo suficiente.” (p. 175) No caso da execução instrumental, é algo muito nocivo que prejudica a segurança da performance e a criatividade do aluno, uma vez que “A mente pode desenvolver um interesse por uma rotina ou um procedimento mecânico se forem continuamente dadas as condições que exigem esse modo de funcionamento e impedem qualquer outro. (...) e isso é o pior; a mente, impedida de ter uma utilização com valor e de saborear um desempenho adequado, desce o nível em que tudo o que lhe resta saber e fazer e é forçada a ganhar interesse por uma experiência estreita e limitada” (Dewey, 2002, p. 175).

Assim sendo, este trabalho consiste numa abordagem técnico-interpretativa geral dos “14 Estudos para Guitarra” de Máximo Diego Pujol baseada na entrevista realizada ao compositor. Decidi trabalhar sobre estes estudos no seguimento da minha participação numa masterclass com o próprio compositor em Cambridge, Inglaterra, em Outubro de 2016, que despertou o meu interesse para a sua música e para a maneira como aborda o ensino da guitarra. Esse encontro fez-me explorar a sua obra mais aprofundadamente e descobrir os seus estudos que julgo serem muito úteis no estudo do instrumento e uma ferramenta valiosa e complementar aos estudos que já constituem base sólida do repertório da guitarra clássica.

## Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho será a análise técnico-interpretativa das partituras dos “14 Estudos para Guitarra” de Máximo Diego Pujol, abordando os diferentes tipos de problemas técnicos que cada um pretende trabalhar e ultrapassar. Será também feita, quando apropriado, uma ponte com os estudos de Leo Brouwer e Heitor Villa-Lobos que o compositor refere como sendo uma inspiração, dizendo que os trabalhos são similares e que os seus estudos são uma consequência do trabalho desses mesmos compositores (Ribeiro, 2017). Como base será utilizada a entrevista realizada ao compositor que explora não só questões relacionadas com os estudos em questão mas também aspectos relacionados com a vida do compositor bem como o seu percurso académico e algumas das suas perspectivas no que diz respeito ao ensino da música e da guitarra clássica. Será também realizada uma grelha de análise de conteúdos da entrevista com aspectos

relevantes nela contidos. Com efeito, agradeço o facto de o compositor ter aceitado conceder esta entrevista que julgo ser uma fonte de informação útil no âmbito deste trabalho e do Mestrado em Ensino de Música que frequento.

## **Análise e Discussão**

### **Entrevista a Máximo Diego Pujol, realizada em 28 de Março de 2017.**

Cambridge (Reino Unido), 61 Golding Road CB1 3RN, 14h – 18h.

A entrevista decorreu em língua castelhana, uma vez que é a língua materna do compositor.

**Filipe Ribeiro** - Empezamos por el principio, Maestro. Como recuerda su primera experiencia musical importante y su primer contacto con la guitarra?

**Máximo Diego Pujol** - Mi primera experiencia musical fue muy importante. La recuerdo con mucho cariño y creo que fue decisiva para mi futura relación con la música y la guitarra: comencé a tomar clases de guitarra a los 8 años de edad con un profesor de mi barrio. Su nombre era Gaspar Navarro. A los pocos meses toqué en público por primera vez en mi vida, como parte de un concierto de los alumnos de mi profesor. Fue un momento de una enorme felicidad. Mi profesor me estimulaba antes de salir a escena y mis padres estaban expectantes entre el público. Definitivamente creo que la plenitud de aquel momento me marcó para siempre.

**FR** - El entorno familiar fue decisivo en su desarrollo como músico?

**MDP** - No, no fue decisivo. No había músicos en mi familia. Sólo podríamos mencionar dos cosas en relación a esto:

- Mi padre había sido cantor de tangos en su juventud y, por una fuerte oposición familiar, no pudo dedicarse profesionalmente a la música. Él tenía una importante colección de discos de tango que escuchaba con mucha frecuencia durante mi niñez. Además cantaba “a capella” prácticamente a diario muchos de los tangos de su repertorio. Era imposible no ser parte del clima que eso creaba.

- Mi abuelo materno era un melómano empedernido. Además tocaba bastante bien la viola. Recuerdo que iba a su casa sólo para escuchar música clásica siguiendo la audición con la partitura. Eso era para mí una experiencia importante.

**FR** - Hubo algún estilo musical particular que inicialmente le ha interesado más o varios estilos siempre le ha gustado? El Tango tiene un papel fundamental en su vida, obviamente...

**MDP** - A pesar de lo expuesto en la respuesta anterior, no fue el tango el primer estilo musical que me cautivó, sino el rock and roll. Recordemos que estamos hablando de los años 60's y 70's, época en la que el rock invadió la escena musical en todo el mundo. En la Argentina, en particular, no sólo significó la decadencia del tango como género popular, sino que también generó un movimiento "rockero" vernáculo, en español, que alcanzó – en algunos casos – altos niveles de calidad. Este "Rock Nacional" – así lo llamamos aún hoy en día – fue muy popular y se extendió hasta los años 80's y parte de los 90's. Como todo adolescente de aquel entonces, también tuve mi guitarra eléctrica y formé mi banda con mis compañeros de escuela.

**FR** - Cuando se dio cuenta y decidió que iba a ser músico? O fue algo que surgió de forma natural como parte de su vida?

**MDP** - No, no fue algo natural. Todo lo contrario, fue una decisión traumática. Había otros planes para mí: la Universidad y una carrera tradicional. Cuando estaba cursando el 2º año de la Universidad comencé con el Conservatorio con la idea de hacer dos carreras simultáneamente. Pero un día tuve la revelación de que con la música se podía cambiar el mundo. En realidad, sigo teniendo esa convicción. Porque la actividad musical, con un fuerte compromiso artístico, provoca el crecimiento integral de quien la practica y de quienes son parte de esa práctica, tocando o escuchando.

El día que tuve esa revelación decidí abandonar la Universidad y dedicarme por entero a la música.

**FR** - Donde empezó estudios formales de guitarra y qué tipo de repertorio ha estudiado inicialmente?

**MDP** - Los estudios formales de guitarra los inicié en el “Conservatorio Provincial Juan José Castro”, de la Provincia de Buenos Aires. El repertorio era el repertorio clásico tradicional.

**FR** - Hubo algún Profesor de guitarra que lo ha marcado en particular?

**MDP** - No, no hubo ningún profesor de guitarra que me haya marcado en particular. Recuerdo a un profesor, pero de Morfología Musical, que fue muy importante para mí. Es compositor y director de orquesta, su nombre es Enrique Belloc. Logró que tuviera una actitud reflexiva frente al fenómeno musical que fue de gran utilidad en mi formación. Sus clases consistían en la audición consciente de obras. Se las escuchaba las veces que fueran necesarias, con la partitura en la mano, hasta lograr un análisis profundo de la obra, cómo fue gestada y cómo fue después construida. Para rendir mi examen del 2º curso de Morfología escribí la “Sonatina”. Esta obra obtuvo tres premios a nivel nacional y uno a nivel internacional.

**FR** - Háblenos un poco de su experiencia con Abel Carlevaro y la importancia pedagógica en su desarrollo guitarrístico.

**MDP** - En el año 1977 comencé a integrar un grupo de estudio con Abel Carlevaro. Este hombre cambió mi vida y la de todos los que se acercaron a él. Siendo él alumno de Andrés Segovia en Montevideo, comenzó a cuestionarse toda la mecánica de la guitarra, inclusive desde lo más elemental: la forma de sentarse, la posición del cuerpo, la posición de ambas manos, el movimiento del brazo izquierdo y el movimiento del toque de los dedos de la mano derecha. De esta manera Carlevaro crea una nueva Escuela de la Guitarra. En mi opinión, esta Escuela surge como una necesidad para que los guitarristas pudieran afrontar un repertorio nuevo – especialmente el surgido desde el período de entre guerras, los años 20’s y 30’s – que era imposible afrontar con la vieja Escuela Tradicional. Carlevaro crea con su Escuela un abanico de timbres e intensidades que dan respuesta a esas necesidades.

Estudiar con Abel Carlevaro era casi subversivo. Con excepción de unos pocos profesores, el ambiente musical le tenía mucho rechazo. La “tradición”, en el peor sentido de la palabra, era muy fuerte en nuestro medio.

Recuerdo que tuve que trabajar muy duro para poder dejar atrás mi vieja escuela, los movimientos perjudiciales y parásitos que estaban instalados con mucha fuerza en mi forma de tocar.

**FR** - Cuando empezó a tomar lecciones formales de Armonía y Composición con Leónidas Arnedo, que sintió que era necesario desarrollar para poder expresar su lenguaje musical?

**MDP** - En el año 1977 comencé a tomar clases de Armonía con Leónidas Arnedo. Lo hice porque la formación general en el Conservatorio era muy pobre. Y yo quería saber y componer. Quería rellenar un vacío que me dejaba el Conservatorio, pero me encontré con un gran Maestro, muy exigente, que me obligaba a escribir mucha música por semana. Un principio muy importante de su pensamiento era que “el verdadero conocimiento de un concepto – o de un recurso – consistía en saber usarlo”. Dicho de otro modo: no basta con recordar la estructura de un acorde o cómo es – por ejemplo – una imitación contrapuntística. Había que escribir, durante semanas – si era necesario – hasta lograr sentir que este acorde o recurso es una herramienta natural en el trabajo.

**FR** - La herencia musical Argentina y, en particular, los estilos musicales rioplatenses - tango, vals, milonga, candombe - son la base de su lenguaje musical. Cuéntenos un poco acerca de esto y las que piensa que son las figuras más relevantes de esta herencia.

**MDP** - Cuando tenía 16 años de edad, el que era mi Profesor de aquel entonces, Alfredo Vicente Gascón, me dio a conocer el arreglo de las “Cuatro Estaciones Porteñas” de Astor Piazzolla. El arreglo era de Agustín Carlevaro, hermano de Abel. Este momento fue otra gran revelación, el descubrimiento de un universo nuevo. A pesar de todo lo vivido con y por mi padre, nunca le había prestado mucha atención al tango. A partir de ese momento empecé a “ir para atrás”, me pregunté por qué Piazzolla escribía de esa manera. De dónde había salido? A partir de ese momento comenzó mi pasión por la Música de Buenos Aires – el tango, la milonga, el vals criollo y el candombe - que habitualmente ponemos todo en “la misma bolsa” y llamamos Tango.

De esta manera, haciendo el proceso inverso, descubrí a las grandes figuras del tango: Aníbal Troilo (amigo y mentor de Piazzolla), Osvaldo Pugliese, Horacio Salgán, Héctor Stamponi. Y yendo más hacia atrás, Juan Carlos Cobián, Agustín Bardi, Julio de Caro.

**FR** - Como fue su contacto con Astor Piazzolla?

**MDP** - No tuve un contacto personal con Piazzolla. Sólo lo saludé una sola vez y por unos minutos. Conozco personas que fueron muy cercanas a él y a través de ellas tengo muy buenas referencias de su vida y su obra.

**FR** - Como fue su contacto con Leo Brouwer y su importancia y reflejo en su propia obra?

**MDP** - Mi único contacto con Leo Brouwer fue como su alumno durante el Seminario y Festival de Guitarra de La Habana del año 1986. Este fue mi único contacto, pero muy intenso. Recuerdo que le regalé una copia de algunas de mis obras y, al día siguiente, me hizo una devolución muy enriquecedora.

Creo que Leo Brouwer es el compositor para guitarra más importante de las últimas décadas. Él está unos pasos más adelante que todos los demás. No sólo hace un uso magistral de todos los recursos del instrumento – de los que voy a hablar más adelante – sino que además logra una lectura profunda de la realidad y el alma humana. Percibe ahí donde sólo los grandes creadores pueden hacerlo.

**FR** - Cuáles son por lo general los objetos y fuentes de inspiración para la composición de sus obras musicales?

**MDP** - No hay una regla general en este aspecto. Pueden ser diversas cosas, pero que tienen algo en común: son cosas o personas que en algún aspecto me conmueven. Y casi sin proponérmelo, surge la necesidad de concretar una lectura musical de ese aspecto. Puede ser una persona, una obra de arte, un libro, una situación,... cualquier cosa. Creo que el verdadero artista es el que se involucra con ese entorno, lo percibe, lo lee de una manera diferente, para luego realizar una versión diferente de esa realidad. Una versión

única que sólo es posible lograr de esta manera. Si los artistas hiciéramos lo mismo que se puede “ver” a simple vista, el arte no tendría sentido. Los artistas estamos para entender la realidad de otra manera, de una manera que por los sentidos tradicionales no podríamos entenderla.

Pablo Picasso decía: “el arte es una gran mentira que describe la realidad”.

**FR** - Háblenos de su experiencia como pedagogo. La enseñanza es algo que también le gusta, claro...

**MDP** - Si, claro. La enseñanza es una parte necesaria y fundamental en mi actividad profesional.

Todos los alumnos tienen su propio temperamento y vida interior (en realidad todas las personas lo tienen. Me refiero a los alumnos porque son los que nos interesan en este caso). La tarea de un verdadero Maestro consiste en saber encontrar ese temperamento y vida interior en el alumno, y saber guiarlo en su camino de crecimiento. En este sentido cada alumno nos propone un programa de estudio diferente.

Esto es muy importante para lograr ese artista descrito en la respuesta anterior. En realidad, no hay mucho que enseñar. No hay mucha información que transmitir. Lo más importante es saber “guiar”, “contener”, “acompañar” ese crecimiento que naturalmente se va a dar solo en el alumno

**FR** - Enseña alumnos con diferentes edades. Cree que es importante empezar a estudiar desde niño?

**MDP** - Si, pero no antes de los 8 años, que es el momento en que se empieza a desarrollar la motricidad fina y el niño puede ir logrando destrezas mecánicas con naturalidad. Antes de los 8 años sería un esfuerzo innecesario.

Lo que sí me parece muy importante de hacer antes de los 8 años – y se puede empezar desde los 4 – es participar de grupos de iniciación musical para que el niño tome contacto con diferentes formas de producir sonidos y música. Esta experiencia es muy importante

porque de esta manera el maestro puede observar en qué instrumento el niño se va a sentir más cómodo, dependiendo de su personalidad y temperamento.

Por ejemplo: no es lo mismo una melodía en una flauta o un violín, que la simultaneidad de una guitarra o un piano. El temperamento de un guitarrista es similar al de un pianista, al de un compositor o al de un director de orquesta o de coros. Todos tienen en común – o deberían tener, en teoría – una familiaridad natural con la “simultaneidad”.

**FR** - Piensa que es mejor empezar a aprender en grupo?

**MDP** - Si, porque es una muy buena oportunidad de realizar los primeros pasos tocando en conjunto, algo que va a ocurrir sólo raramente en el futuro de los niños guitarristas. Además pueden compartir sus logros y dificultades con sus pares. Aprender a compartir debería ser uno de los principales objetivos en cualquier proceso pedagógico, en cualquier actividad y a cualquier edad.

**FR** - Piensa que se debería dar más importancia de la improvisación en la enseñanza?

**MDP** - Si, por supuesto. Porque la improvisación es el mejor camino para conocer y establecer un vínculo con el instrumento, sin importar el nivel alcanzado en la improvisación.

**FR** - Cuando surgió la idea de escribir los 14 Estudios para Guitarra?

**MDP** - La idea surgió durante los años 90's como una forma de generar mi propio material de estudio y práctica sobre algunos aspectos de la técnica.

**FR** - Háblenos un poco de la dedicatoria de 14 Estudios, Délia Estrada, y su influencia en su composición.

**MDP** - Delia Estrada es una vieja amiga, compañera de estudios en el Conservatorio. Es, además, la Directora de la colección en la que publico en la Editorial Henry Lemoine, París.

Fue una de las primeras personas que confió en mí como compositor. Además es una gran Maestra, por eso los Estudios fueron dedicados a ella.

**FR** - Cuales los aspectos técnicos y musicales que piensa que son los más importantes a trabajar en cada estudio?

**MDP** - Estudio nº1 – Claridad en los *ligados* de mano izquierda por excepción, esto es: ligados en los que una de las notas que interviene es una cuerda al aire.

Estudio nº2 – Diferencia de color e intensidad entre los dos planos: *melodía* y *acompañamiento*.

Estudio nº 3 – Equilibrio de intensidad, color y timbre entre las notas de un *arpeggio*.

Estudio nº4 – Equilibrio de intensidad y duración en *notas repetidas*.

Estudio nº 5 – Claridad de la *melodía en el bajo*, ejecutado por el pulgar. Independencia del pulgar del resto de la mano derecha. Claridad y precisión de los *acordes*.

Estudio nº 6 – *Traslados* (cambios de posición) y cambios de presentación de la mano izquierda.

Estudio nº 7 – Claridad y velocidad de cambio de posición de los *acordes*.

Estudio nº 8 – Este estudio presenta una textura típica del lenguaje del tango: dos planos en los que el plano inferior es una línea melódica en negras (una especie de “walking” tanguero) que debe ser ejecutado con la yema del pulgar, buscando una sonoridad similar al contrabajo.

Estudio nº 9 – Similar al N° 2, diferencia de color e intensidad entre los dos planos: *melodía y acompañamiento*.

Estudio nº 10 – Este estudio es una pequeña fuga a tres voces. El aspecto a trabajar es, claro está, el equilibrio de intensidad y color entre las voces.

Estudio nº 11 – Este estudio vuelve a presentar la misma textura del N° 8, pero a un tempo lento. Debe cuidarse la precisión rítmica de la voz del *bajo* – ejecutada con la yema del pulgar, imitando un contrabajo – y, al mismo tiempo, liberar la *voz superior* articulando, apoyando (cuando es necesario) y haciendo “rubatos”.

Estudio nº 12 – Claridad, precisión y equilibrio de los *acordes*. En el sector central: diferencia de color y timbre – como “más atrás” – de la *voz intermedia*.

Estudio nº 13 – Este estudio presenta otra vez la misma textura de los estudios N° 8 y 11. Este trabajo fue también – para mí – un ejercicio de composición, ya que utilicé la *politonalidad* en toda su extensión. La voz superior está en Si b Mayor y la inferior en Mi menor. Hasta ese entonces yo había utilizado la *politonalidad* sólo como un recurso en una sección particular de una obra.

Estudio nº 14 – Notas repetidas en el *pulgar*. Traslados y cambios de presentación de la *mano izquierda*.

**FR** - Puede establecer la relación de sus estudios de guitarra con estudios de compositores como Abel Carlevaro, Leo Brouwer y Heitor Villa-lobos? Sus principios y aspectos técnicos se reflejan en sus 14 estudios?

**MDP** - En mi opinión, un estudio es una pieza musical que nos presenta una dificultad determinada. El desafío del intérprete radica en lograr ejecutar la pieza alcanzando el contenido musical y venciendo esa dificultad.

En este sentido los trabajos son muy similares. Mis estudios son una consecuencia del trabajo de ellos. Pero quisiera mencionar dos aspectos muy importantes:

1 – Los Estudios de Heitor Villa-Lobos son una obra fundamental en la historia de la guitarra. A partir de esta obra podemos hablar de un “lenguaje guitarrístico”.

Hagamos un poco de historia: durante el período barroco los compositores comenzaron a indicar en las partituras de sus obras el instrumento para el que estaba escrita esa obra. Las obras instrumentales estaban divididas en dos grandes grupos: las de “estilo violinístico” y las de “estilo clavecinístico”. La diferencia entre estos dos grandes grupos radicaba en la textura utilizada que derivaba del instrumento para el que había sido pensada la obra. Esta costumbre de los compositores es consecuencia del gran desarrollo en la técnica de la construcción de los instrumentos.

Pero todo esto tiene otra consecuencia muy importante: la inclusión del recurso instrumental como parte del discurso musical. O sea que la composición no es sólo el resultado de tres disciplinas: Armonía, Morfología y Contrapunto. A partir de ahora se agrega la Instrumentación. Esta costumbre se arraigó con tanta fuerza entre los compositores que no se concebía la ejecución de una obra si no era en el instrumento para el que había sido concebida.

También, a partir de la creación del piano durante el Siglo XVIII, surge el “pianismo” durante el Siglo XIX. A la guitarra le llega el turno en el Siglo XX con la aparición de los Estudios de Heitor Villa-Lobos. Este grupo de obras son un verdadero tratado de composición para guitarra. Sientan las bases del futuro del instrumento.

Sus características:

- El uso de la cuerda al aire para los cambios de posición de la mano izquierda y para generar colores en la armonía.
- El uso de posiciones transportables.
- El uso de “dibujos” sobre el diapasón y del “gesto” del brazo izquierdo en el fraseo.

Todo esto hace que esas obras sean impensables en otro instrumento, como la mayoría de las obras de Villa-Lobos.

2 – La obra de Leo Brouwer es una continuación, en este sentido. Inclusive creo lleva esta idea unos pasos más adelante aún.

Sus estudios – sobre todo del 1 al 10 y los “Nuevos Estudios Sencillos” – son de fácil ejecución. Esto quiere decir que logran presentar esa dificultad de la que hablábamos antes, con un nivel técnico básico (o inicial) y conservando un enorme atractivo musical. Esto transforma a este trabajo en una obra fundamental de la literatura guitarrística contemporánea.

**FR** - Piensa que se debería dar más importancia a la inclusión de la guitarra en música de conjunto con otros instrumentos?

**MDP** - Si, por supuesto. El problema es que hay muchos compositores que evitan la guitarra por el volumen y por la dificultad de lograr una eficiente fusión con el resto de los instrumentos. Pero estos problemas tienen solución:

El volumen se soluciona con un buen instrumento y/o una amplificación adecuada. La tecnología nos brinda muchas soluciones en la actualidad.

Los problemas de fusión se solucionan con un profundo conocimiento del instrumento, aplicando las características expuestas de la obra de Villa-Lobos, por ejemplo.

**FR** - En su Masterclass en Cambridge, Inglaterra, donde tuve la oportunidad de aprender sus preciosas enseñanzas y compartir con toda su maestría, recuerdo que dijo que para los guitarristas populares es un guitarrista clásico y para los guitarristas clásicos es un guitarrista popular y que se siente bien en esta situación. Podría hablar un poco de esto y si existe un prejuicio del mundo académico en relación a su acercamiento a la música.

**MDP** - Si, me siento muy cómodo en ese lugar. Porque siento que con esa “fama” que me han hecho, pertenezco a ambos ámbitos.

Hubo muy pocos artistas que lograron ser populares conservando un alto nivel académico. Eso me genera una profunda admiración.

En la Argentina hay un caso emblemático en este sentido: Atahualpa Yupanqui. Atahualpa fue el padre de nuestro folklore y su poesía está entre las más importantes de América Latina. También fue el caso de Astor Piazzolla. En otros órdenes podemos incluir a Pablo Neruda, Gabriel García Márquez y muchos otros.

De todos modos es muy importante tener en cuenta que todo esto nace del prejuicio y de la necesidad de mucha gente de ponerle un rótulo a la obra de arte, de separarlas en diferentes compartimientos. Y no se dan cuenta que lo mejor que le puede pasar a un artista es lograr difusión y popularidad, conservando su autenticidad y un alto nivel académico. La “música sólo para músicos” no sirve para nada.

Quisiera aclarar algo muy importante: el prejuicio existe entre los guitarristas académicos que me consideran un guitarrista “menor” por ser popular. En cambio el guitarrista popular que me considera académico lo dice con respeto.

### Grelha de análise de conteúdos da entrevista

Categorias de Análise	Síntese	Excertos da Entrevista
Percurso Musical	Importância da primeira experiência musical na vida do compositor.	“Mi primera experiencia musical fue muy importante. La recuerdo con mucho cariño y creo que fue decisiva para mi futura relación con la música y la guitarra(…)”
	Coexistência com vários estilos musicais.	“(…)no fue el tango el primer estilo musical que me cautivó, sino el rock and roll.”
	Exemplo e importância de Enrique Belloc.	“(…)Enrique Belloc. Logró que tuviera una actitud reflexiva frente al fenómeno musical que fue de gran utilidad en mi formación.”
	Importância de Abel Carlevaro no seu desenvolvimento técnico.	“En el año 1977 comencé a integrar un grupo de estudio con Abel Carlevaro. Este hombre cambió mi vida y la de todos los que se acercaron a él.”

Desenvolvimento enquanto compositor	Aulas de harmonia com Leónidas Arnedo.	“En el año 1977 comencé a tomar clases de Armonía con Leónidas Arnedo. (...) su pensamiento era que “el verdadero conocimiento de un concepto – o de un recurso – consistía en saber usarlo”.
	Importância da herança musical Argentina.	“A partir de ese momento comenzó mi pasión por la Música de Buenos Aires – el tango, la milonga, el vals criollo y el candombe - que habitualmente ponemos todo en “la misma bolsa” y llamamos Tango.”
	Contacto com Leo Brouwer.	“Este fue mi único contacto, pero muy intenso. Recuerdo que le regalé una copia de algunas de mis obras y, al día siguiente, me hizo una devolución muy enriquecedora.”
	Importância dos estudos de Leo Brouwer e Heitor Villa-Lobos.	“Mis estudios son una consecuencia del trabajo de ellos.”
	14 estudos para guitarra como exercício técnico e de composição.	“La idea surgió durante los años 90’s como una forma de generar mi propio material de estudio y práctica sobre algunos aspectos de la técnica.”
Perspectiva pedagógica	Desenvolvimento das capacidades dos alunos.	“Todos los alumnos tienen su propio temperamento y vida interior (...) La tarea de un verdadero Maestro consiste en saber encontrar ese temperamento y vida interior en el alumno, y saber guiarlo en su camino de crecimiento. En este sentido cada alumno nos propone un programa de estudio diferente.”
	Importância de grupos de iniciação musical.	“(…) y se puede empezar desde los 4 – es participar de grupos de iniciación musical para que el niño tome contacto con diferentes formas de producir sonidos y

		música.”
	Vantagens da aprendizagem inicial em grupo.	“Además pueden compartir sus logros y dificultades con sus pares. Aprender a compartir debería ser uno de los principales objetivos en cualquier proceso pedagógico, en cualquier actividad y a cualquier edad.”
	Importância da improvisação.	“(…) la improvisación es el mejor camino para conocer y establecer un vínculo con el instrumento, sin importar el nivel alcanzado en la improvisación.”
Perspectiva Musical	Guitarrista clássico e guitarrista popular.	“Si, me siento muy cómodo en ese lugar. (...) Hubo muy pocos artistas que lograron ser populares conservando un alto nivel académico. Eso me genera una profunda admiración. En la Argentina hay un caso emblemático en este sentido: Atahualpa Yupanqui. Atahualpa fue el padre de nuestro folklore y su poesía está entre las más importantes de América Latina. También fue el caso de Astor Piazzolla. En otros órdenes podemos incluir a Pablo Neruda, Gabriel García Márquez y muchos otros. (...) lo mejor que le puede pasar a un artista es lograr difusión y popularidad, conservando su autenticidad y un alto nivel académico. La “música sólo para músicos” no sirve para nada.”

## 14 Estudos para Guitarra, Máximo Diego Pujol (1999)

A ideia de escrever os 14 Estudos para Guitarra surgiu durante os anos 90 como uma forma de o compositor gerar e criar o seu próprio material de estudo e prática relativamente a alguns aspectos da técnica da guitarra clássica (Ribeiro, 2017). Na opinião do compositor, um estudo é uma peça musical que nos apresenta uma determinada dificuldade e o desafio do intérprete será o de executar a peça alcançando o conteúdo musical e vencendo essa dificuldade (Ribeiro, 2017). Os estudos estão divididos em dois cadernos, com 7 estudos cada, e foram publicados pela editora francesa Editions Henry Lemoine, Paris, sendo dedicados a Délia Estrada, uma velha amiga, companheira de estudos no Conservatório e uma grande Maestra da guitarra clássica. Délia Estrada é também a directora da colecção onde foram publicados os estudos e foi uma das primeiras pessoas a confiar em Máximo Diego Pujol como compositor. (Ribeiro 2017).

### Estudo nº1

Estudo que visa trabalhar os ligados de mão esquerda exceptuando: ligados em que uma das notas que intervém é uma corda solta (Ribeiro, 2017).

No início do estudo é apresentada uma fórmula de mão esquerda a executar na 6ª corda que será depois imitada nas outras cordas da guitarra à medida que o estudo se vai desenvolvendo.



Fig.2 – Estudo nº1, 1º excerto.

Esta fórmula de mão esquerda será executada exactamente como é apresentada inicialmente mas também com variações dessa mesma fórmula, o que exige uma maior agilidade física e mental.



Fig.3 – Estudo nº1, 2º excerto.

Este estudo é também útil para trabalhar a regularidade e o equilíbrio na execução de acordes de três sons executados pelos dedos indicador, médio e anelar da mão direita enquanto o polegar da mesma mão toca as notas que estão a executar os ligados na mão esquerda. Este facto torna os aspectos a trabalhar um pouco diferentes do Estudio Sencillo nº13 de Leo Brouwer onde é necessário executar ligados nas vozes superiores e inferiores consecutivamente.

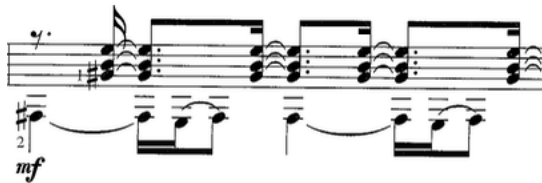


Fig.4 – Estudo nº1, 3º excerto.

É também utilizada a percussão na guitarra o que coloca mais um desafio na execução e realça o carácter rítmico do estudo, o que também faz parte da linguagem do compositor.

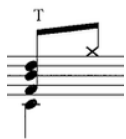


Fig.5 – Estudo nº1, 4º excerto.

Assim sendo, julgo que este estudo se revela bastante eficaz para trabalhar os ligados de mão esquerda uma vez que as posições dessa mesma mão a serem executadas são mais cómodas do que, por exemplo, no Estudo nº3 de H. Villa-Lobos, permitindo um trabalho eficaz desses mesmo ligados sem ser necessária tanta resistência física de mão esquerda. A maneira como as fórmulas de mão esquerda estão organizadas também permite que não seja necessário mudar tantas vezes a posição do braço e mão direita o que

vai permitir ao aluno conseguir consolidar uma posição estável de mão direita e promovendo um relaxamento do mesmo braço, o que juro ser benéfico numa fase mais inicial do estudo dos ligados de mão esquerda. O aspecto rítmico do estudo com acentos irregulares e mudanças de compasso é também útil uma vez que os ligados vão aparecer em diferentes partes do tempo o que vai exigir que os ligados sejam executados também eles com uma articulação diferente.

## Estudo nº2

Estudo que visa trabalhar a diferença de cor e de intensidade entre dois planos: melodia e acompanhamento. (Ribeiro, 2017)

O estudo começa com o a apresentação do motivo que forma o acompanhamento e que se vai manter ao longo de todo o estudo.



Fig.6 – Estudo nº2, 1º excerto.

Este deverá manter-se sempre num plano inferior e com uma cor distinta da melodia que será executada na voz superior. São também utilizados ligados de mão esquerda, que foram abordados anteriormente.



Fig.7 – Estudo nº2, 2º excerto.

Neste estudo será possível trabalhar também a execução de glissandos na melodia de notas isoladas mas também de duas notas em simultâneo.



Fig.8 – Estudo nº2, 3º excerto.

Com efeito, este estudo constitui um óptimo meio para conseguir executar uma melodia *cantabile* ao mesmo tempo que se mantém o acompanhamento com uma cor diferente e num plano inferior. Este aspecto é algo difícil de atingir e exige um grande controlo do ataque dos dedos da mão direita sendo este estudo um bom auxiliar para conseguir ultrapassar esta dificuldade.

### Estudo nº3

Este estudo visa trabalhar o equilíbrio de intensidade, cor e timbre entre as notas de um arpejo. (Ribeiro, 2017)

O tipo de trabalho que este estudo aborda é semelhante, por exemplo, ao do Estudo nº1 de H. Villa-Lobos e ao Estudo Sencillo nº6 de Leo Brouwer, mas utilizando uma fórmula de mão direita bastante diferente.



Fig.9 – Estudo nº3, 1º excerto.

Esta fórmula coloca novos desafios uma vez que o polegar executa um ritmo que não é regular, sendo necessário um maior controlo de execução deste dedo e manter uma posição do pulso da mão direita mais baixa e relaxada. Como consequência do que foi anteriormente referido, a execução do final do arpejo com os dedos médio e anelar da mão direita torna-se mais desafiante. Por outro lado, como o dedo polegar toca sempre na 6ª, 5ª e 4ª cordas e o indicador, médio e anelar sempre na 3ª, 2ª e 1ª cordas, respectivamente, a execução do arpejo é facilitada e permite controlar mais precisamente cada dedo. No Estudo nº1 de H. Villa-Lobos, apesar da fórmula ser sempre a mesma, os dedos polegar e indicador da mão direita têm de executar notas em cordas diferentes. Todos estes aspectos técnicos devem ser sempre trabalhados tendo em vista o equilíbrio de intensidade, cor e timbre entre as notas de um arpejo, tal como é pedido pelo compositor.

#### Estudo nº 4

Este estudo visa trabalhar a intensidade e a duração de notas repetidas. (Ribeiro, 2017)

Neste estudo será possível trabalhar o controlo por parte da mão direita da intensidade da execução de notas repetidas de modo a que estas não resultem demasiado pesadas ou mecânicas. São também utilizados ligados de mão esquerda de modo a promover a fluidez de execução e a leveza da mão esquerda.

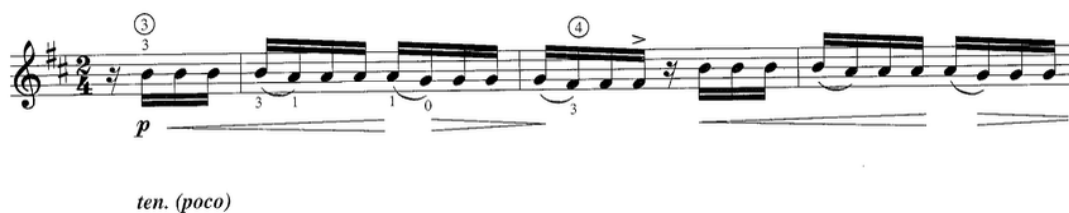


Fig.10 – Estudo nº4, 1º excerto.

A utilização das dinâmicas neste estudo é de salientar uma vez que estão precisamente indicadas e são determinantes para que seja atingido o controlo de intensidade e tímbrico desejados dessas mesmas notas repetidas. Podemos ver neste estudo como uma expansão da fórmula utilizada no Estudio Sencillo nº7 de Leo Brouwer onde também são trabalhadas notas repetidas utilizando ligados de mão esquerda.

A repetição de notas com um ritmo diferente do inicial enquanto são executados ligados de mão esquerda com o polegar da mão direita na 4ª corda exige um controlo das notas repetidas diferente do inicial tornando o estudo mais variado e eficaz.



Fig.11 – Estudo nº4, 2º excerto.

### Estudo nº5

Este estudo visa trabalhar a clareza da melodia do baixo, executada pelo polegar; a independência do polegar relativamente ao resto da mão direita; e a clareza e precisão dos acordes. (Ribeiro, 2017)

Tal como o Estudio Sencillo nº4 de Leo Brouwer, neste estudo é trabalhada a execução de uma melodia utilizando o polegar da mão direita mas em vez de acordes em bloco nas vozes superiores temos um arpejo, o que vai exigir uma maior independência do polegar em relação aos restantes dedos. São também trabalhados os glissandos na 5ª corda que têm por objectivo a imitação do som do violoncelo na guitarra.



Fig.12 – Estudo nº5, 1º excerto.

É também abordada a execução de acordes em bloco em notas prolongadas utilizando todos os dedos da mão direita permitindo trabalhar a clareza, ataque e o equilíbrio entre todas as vozes.



Fig.13 – Estudo nº5, 2º excerto.

A melodia executada inicialmente pelo baixo é depois imitada na voz superior mudando o timbre e “instrumentação”, sendo possível trabalhar também este aspecto.



Fig.14 – Estudo nº5, 3º excerto.

### Estudo nº6

Este estudo visa trabalhar as mudanças de posição e de apresentação da mão esquerda. (Ribeiro, 2017)

Este é um estudo que visa trabalhar as passagens de mão esquerda na altura mais adequada de modo a que estas resultem fluídas e evitar movimentos desnecessários da mão esquerda dentro da mesma posição. Como se pode verificar no exemplo a seguinte, a mão esquerda necessita de se mover de forma gradual através da passagem progressiva dos dedos da mão esquerda, de modo a respeitar o ritmo e as notas que devem ou não ser prolongadas. O factor rítmico torna mais uma vez a execução técnica mais desafiante.



Fig.15 – Estudio nº6, 1º excerto.

É também possível trabalhar neste estudo a antecipação das passagens de mão esquerda através da utilização de cordas soltas.



Fig.16 – Estudio nº6, 2º excerto.

### Estudo nº7

Este estudo visa trabalhar a clareza e a velocidade de passagem de posição dos acordes. (Ribeiro, 2017)

Tal como na secção inicial do Estudo nº12 de H. Villa-Lobos é trabalhada a passagem dos acordes de mão esquerda mas em vez de posições fixas a forma da mão esquerda vai mudando, sendo dado bastante uso às cordas soltas o que torna a execução deste estudo mais cómoda.



Fig.17 – Estudio nº7, 1º excerto.

Algo bastante interessante a trabalhar neste estudo são a execução de acordes apenas utilizando o polegar da mão direita enquanto são executadas notas repetidas na

parte superior utilizando os dedos indicador e o médio da mão direita. Estas passagens exigem que se toque com o pulso da mão direita baixo e que se utilize mais polpa do que unha para obter um som equilibrado e com qualidade tímbrica.



Fig.18 – Estudo nº7, 2º excerto.

### Estudo nº8

Este estudo apresenta uma textura típica da linguagem do tango: dois planos distintos em que o plano inferior é uma linha melódica em semínimas (uma espécie de “walking tanguero”) que deve ser executado com a polpa do polegar, de modo a obter uma sonoridade similar ao contrabaixo. (Ribeiro, 2017)

O facto de ser pedido expressamente para que a linha do baixo seja tocada com a polpa do polegar da mão direita de modo a imitar o contrabaixo torna este estudo bastante interessante não só a nível técnico e de independência de movimentos da mão direita, mas também ao nível da independência de planos de planos e de timbres entre a linha do baixo e os acordes a executar nas vozes superiores.

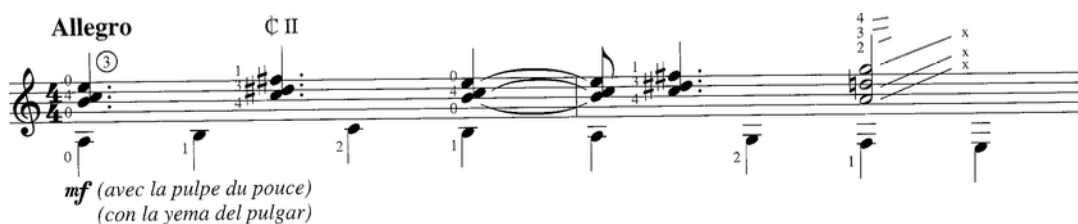


Fig.19 – Estudo nº8, 1º excerto.

Como podemos também verificar no exemplo acima, é igualmente utilizado o deslizamento do acorde em bloco, algo que é típico na linguagem do tango e que permite trabalhar a leveza e a fluidez da mão esquerda na realização deste procedimento técnico.

## Estudo nº9

Este estudo é semelhante ao Estudo nº2 e visa trabalhar a diferença de cor e intensidade entre dois planos: melodia e acompanhamento. (Ribeiro, 2017)

No entanto, enquanto que no estudo nº2 o acompanhamento consiste em notas simultâneas e prolongadas, no caso do Estudo nº9 os acordes do acompanhamento são distendidos e o carácter é mais movido e menos sincopado.



Fig.20 – Estudo nº9, 1º excerto.

## Estudo nº10

Este estudo é uma pequena fuga a três vozes. O aspecto a trabalhar é, claro está, o equilíbrio de intensidade e cor entre as vozes. (Ribeiro, 2017)

Neste estudo é utilizado um padrão rítmico típico do tango que é mantido ao longo de toda a peça à medida que todas as vozes da fuga vão aparecendo.



Fig.21 – Estudo nº10, 1º excerto.

As passagens onde a textura da peça é mais densa são muito úteis para trabalhar a clareza de todas as vozes exagerando, por exemplo, uma voz de cada vez até se conseguir obter o equilíbrio e qualidade tímbrica desejados.



Fig.22 – Estudo nº10, 2º excerto.

É possível trabalhar também os acordes em bloco e o seu equilíbrio bem como pequenas barras na mão esquerda.

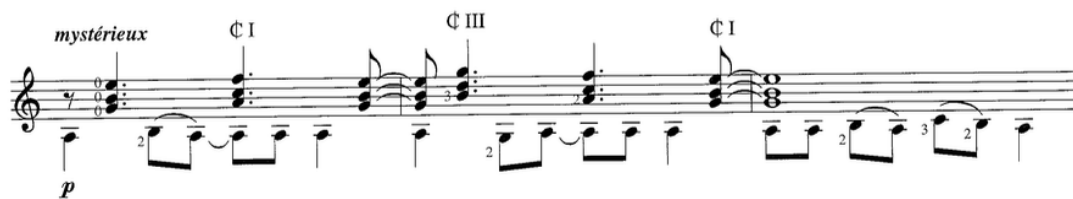


Fig.23 – Estudo nº10, 3º excerto.

### Estudo nº11

Este estudo volta a apresentar a mesma textura do Estudo nº8, mas com um tempo lento. Deve cuidar-se a precisão rítmica da voz do baixo – executada com a polpa do polegar, imitando o contrabaixo – e, ao mesmo tempo, libertar a voz superior, tocando com apoio (quando seja necessário) e fazendo “rubatos”. (Ribeiro, 2017)

O tempo mais lento deste estudo permite trabalhar com maior cuidado a ornamentação da parte superior da peça enquanto o polegar executa uma linha de baixo completamente independente. Na parte superior são trabalhados ornamentos na mesma corda:

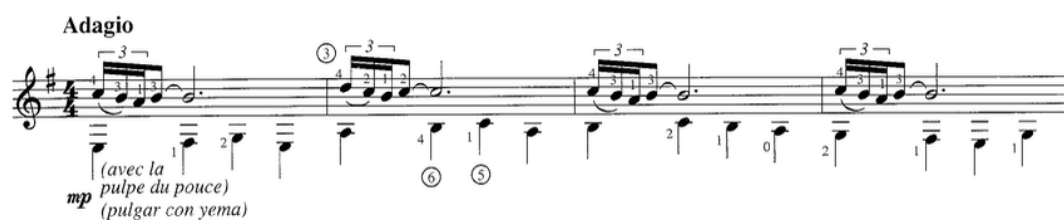


Fig.24 – Estudo nº11, 1º excerto.

Mas também em cordas diferentes, deixando prolongar o som:

*mf*  
*les basses toujours égales*  
*el bajo siempre igual*

Fig.25 – Estudio nº11, 2º excerto.

## Estudio nº 12

Este estudo visa trabalhar a clareza, precisão e equilíbrio dos acordes. Na secção central: diferença de cor e timbre da voz intermédia. (Ribeiro, 2017)

Na primeira secção da peça são trabalhados acordes de 4 sons em bloco nos tempos curtos e arpejados nos tempos longos. É um excelente estudo para trabalhar o timbre e a cor dos acordes através de uma correcta colocação e antecipação da mão esquerda e controlo de ataque e tímbrico da mão direita.

Lentón (assez lent)  
*mf*  
*mp*  
*p*  
*mf*  
 C II  
 ④  
 C II

Fig.26 – Estudio nº12, 1º excerto.

É também um excelente exercício de independência tímbrica da mão direita aquando da repetição da mesma nota na voz intermédia da secção central, tentando manter o equilíbrio dos acordes e uma cor distinta no baixo e na melodia.



Fig.27 – Estudo nº12, 2º excerto.

### Estudo nº13

Este estudo apresenta a mesma textura dos Estudos nºs 8 e 11. Este trabalho foi também para o compositor um exercício de composição, uma vez que utiliza a politonalidade em toda a sua extensão. A voz superior está em Si bemol Maior e a voz inferior em Mi menor. Até aqui o compositor só tinha utilizado a politonalidade como um recurso em secções particulares de alguma obra. (Ribeiro, 2017)

Para além do que foi referido pelo compositor, de salientar novamente a utilização da percussão na guitarra e do deslizamento de acordes em bloco.



Fig.28 – Estudo nº13, 1º excerto

### Estudo nº14

Este estudo visa trabalhar as notas repetidas pelo polegar da mão direita, as mudanças de posição da mão esquerda e as mudanças de apresentação da mão esquerda. (Ribeiro, 2017)

A repetição rápida de notas executadas com o polegar da mão direita pode ser bastante problemática e criar muita tensão em todo o braço direito, pelo que este estudo é

bastante útil na resolução desse problema técnico. Para além disso, a execução em simultâneo de acordes em bloco na voz superior exige também uma maior independência e flexibilidade da mão direita de modo a que os restantes dedos não fiquem demasiado “presos” pela repetição de notas do polegar.



Fig.29 – Estudio nº14, 1º excerto.

São utilizados alguns elementos de estudos anteriores como notas repetidas, tal como no Estudo nº4 e novamente a utilização da percussão na guitarra mas neste estudo um pouco mais desenvolvida com a utilização de diferentes tipos de percussão num curto período de tempo.

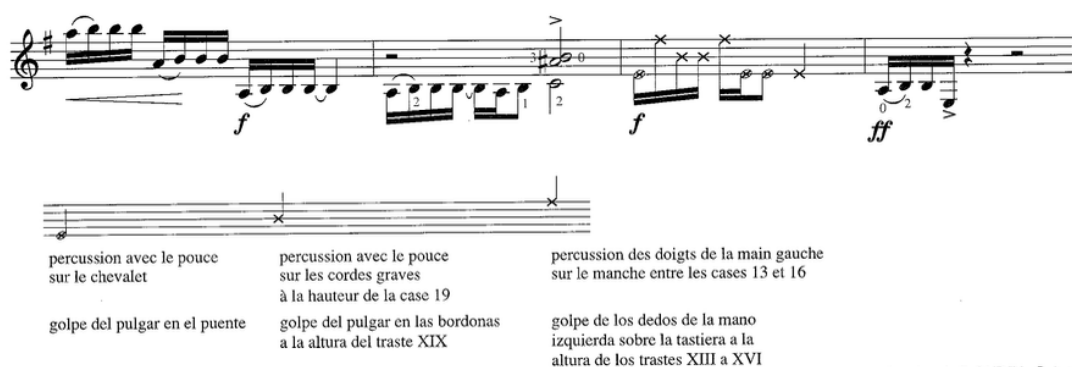


Fig.30 – Estudio nº14, 2º excerto.

## Conclusão

A realização da entrevista ao guitarrista e compositor Máximo Diego Pujol sobre o seu processo criativo, bem como a breve abordagem técnico-interpretativa dos problemas técnicos que cada um dos estudos pretende ultrapassar revelou-se muito enriquecedora e promoveu um conhecimento mais aprofundado do estilo e pensamento do compositor.

Julgo que a abordagem a estes estudos neste trabalho poderá contribuir para a sua inclusão mais frequente no ensino da guitarra, sendo mais uma fonte de material disponível a adicionar aos estudos mais utilizados no ensino da guitarra, aumentando assim o leque do repertório ao dispor dos professores.

Para além disso, penso que o facto de o compositor ter aceite conceder a entrevista apresentada neste trabalho permitiu um conhecimento mais aprofundado do seu percurso como aluno e como professor, bem como vislumbrar as suas perspectivas do que é a música e a arte.

Uma vez que as fontes disponíveis relativamente ao que foi atrás referido são escassas, julgo que este trabalho pode ser uma fonte muito interessante de informação a ser consultada para futura utilização interpretativa e para fins pedagógicos.

## Reflexões Finais

A frequência do Mestrado em Ensino de Música permitiu um aperfeiçoamento de hábitos de trabalho relativamente à leccionação de aulas e promoveu também uma atitude de pesquisa e reflexão que julgo serem fundamentais para a prática pedagógica.

Os conteúdos adquiridos nas aulas ao longo do mestrado, bem como o contacto com outras perspectivas relativamente ao fenómeno da música e do ensino, promoveram certamente um desenvolvimento das minhas capacidades não só como professor de instrumento, mas também como pessoa. Aliás, julgo que o papel de um professor deve também passar pelo autoconhecimento e promoção desse autoconhecimento nos alunos de modo a que o crescimento obtido não seja só o da aquisição de conteúdos mas também um crescimento global de todas as suas capacidades como ser humano, culturais e de integração na sociedade.

A planificação e leccionação de aulas e a sua observação foi muito enriquecedora e permitiu adquirir novas estratégias de aprendizagem bem como promover a organização e selecção dos conteúdos a leccionar.

A realização da entrevista ao compositor Máximo Diego Pujol e a abordagem aos seus 14 Estudos para Guitarra foi algo que me trouxe bastante satisfação pelo que agradeço o facto de o compositor ter aceitado partilhar comigo alguma das suas experiências e visões sobre a música e a arte.

Com efeito, julgo que a realização deste trabalho teve um papel muito positivo no meu desenvolvimento enquanto professor lançando também novas perspectivas para um futuro onde a vontade de um constante aperfeiçoamento deve, em minha opinião, estar sempre presente.

## Referências bibliográficas

Anvari, S., Trainor, L., Woodside, J., & Levy, B., (2002). Relations among musical skills, phonological processing and early reading ability in preschool children. *Journal of Experimental Child Psychology*, 83 (2), 111 – 130.

Araújo, L., Almeida, L. & Cruz, J. (2007). Excelência Humana: Teorias explicativas e papel determinante do professor. *Psicologia, Educação e Cultura*, 2, 197-221.

Araújo, L., Almeida, L. & Cruz, J. (2011). Inspirational teachers: Their role in the development of excellence in professional dancers. *International Symposium on performance Science*, 49-54.

Blacking, J. (1995). *Music, Culture and Experience*. London: University of Chicago Press.

Brouwer, L. (1972). *Estudios Sencillos*. Paris: Éditions Max Eschig.

Cross, I. (2006). Music and social being. *Musicology Australia*, 28, 114-126.

Cross I. & Woodruff G. E. (2009). Music as a communicative medium. In R. Botha & C. Knight (Eds.), *The prehistory of language*, Vol.1, 113 – 144, Oxford: Oxford University Press.

Dewey, J. (2002) In J. Dewey, *A Escola e a Sociedade, A Criança e o Currículo*, 157 – 178, Lisboa: Ed. Relógio d'Água.

EMÓS.(2017). *Projecto Educativo*. Documento não publicado.

Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma Estratégia de Formação de Professores*. Porto: Porto editora (4ª ed.).

Hallam S., Cross I. & Thaut M. (2009). Music and the brain: three links to language. In *The Oxford Handbook of Music Psychology*, 208 – 216. Oxford: Oxford University Press.

Hockett, C. F. (1960). Logical considerations in the study of animal communication.

In W. E. Lanyon & W. N. Tavolga (eds.), *Animal Sounds and Communication*,

392–430. American Institute of Biological Sciences: Washington, D.C.

Howe, M.J.A., Davidson, J.W. & Sloboda, J.A. (1998). Innate talents: reality or myth?. *Behavioral and Brain Sciences*, 21 (3), 399-407.

Juslin, P., & Sloboda, J. (2001) (eds.). *Music and emotion: theory and research*. Oxford: Oxford University Press.

Kaufmann, F., Harrel, G., Milan, C., Woolverton, N., e Miller, J. (1986). The nature, role and influence of mentors in the lives of gifted adults. *Journal of Counseling and Development*, 64, 576-578.

Máximo Diego Pujol website: <http://www.maximopujol.com>

Miell, D., MacDonald, R., & Hargreaves, D. (2005) (eds.). *Musical Communication*.

Oxford: Oxford University Press.

Milovanov, R., Tervaniemi, M., Takio, F., & Hämäläinen, H. (2007). Modification of dichotic listening (DL) performance by musico-linguistic abilities and age. *Brain Research*, 168-173.

Montague, R. (1974) *Formal philosophy: selected papers*. New Haven: Yale University Press.

Moore, D., Burland, K., e Davidson, J. (2003). The social context of musical success: A developmental account. *British Journal of Psychology*, 94, 529-549.

Pitts, S. (2000). Reasons to teach music: establishing a place in the contemporary curriculum. *British Journal of Music Education*, 17 (1), 32-42.

Pujol, M. D.(1999). *14 Etudes pour Guitare*. Paris: Editions Henry lemoine.

Ribeiro, F. (2017). *Entrevista a Máximo Diego Pujol*.

Schroeder, S. (2004). O músico: desconstruindo mitos. *Revista da ABEM*, 10, 109-118.

Sloboda, J. (2000). Individual differences in music performance. *Trends in Cognitive Sciences*, 4 (10), 397-403.

Small, C. (1998). *Musicking*. London: Wesleyan University Press

Villa-lobos, H. (1953). *Douze Études pour Guitare*. Paris: Éditions Max Eschig.

## Anexos

### Planificações das Aulas do Ensino Básico

Aluno: Aluno A
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 1º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos
Data: 19 de Outubro de 2016
Aula: 1 de 8
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas.</li> <li>- Escala cromática com as notas da 1ª e 2ª cordas.</li> <li>- “O Pretinho Barnabé”.</li> <li>- Notas diatónicas na 1ª posição da 3ª corda (sol, lá) – exercícios.</li> <li>- Escala diatónica com as notas da 1ª, 2ª e 3ª cordas.</li> <li>- Melodia simples sem acompanhamento com indicador e médio: “Em noites de verão”.</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	<p>O aluno frequenta o 1º grau do ensino articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a A.E. da Senhora da Hora / E.B. da Senhora da Hora. O aluno teve o seu primeiro contacto com a prática da guitarra clássica no início do ano lectivo pelo que o trabalho a realizar será o de construir bases sólidas ao</p>

	nível técnico e interpretativo.
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.</li><li>- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.</li><li>- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.</li><li>- Realizar apresentações em público.</li><li>- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento.</li><li>- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras.</li><li>- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Especificos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos</li></ul>

	<p>técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação sem apoio.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade.</li><li>- Desenvolver a segurança na execução e a consistência e variedade sonoras.</li><li>- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura.</li><li>- Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do professor.</li><li>- Exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas. Correção da posição dos dedos da mão esquerda e da posição do pulso da mão direita de modo a obter um som mais</li></ul>

	<p>cheio.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Execução da peça “O Pretinho Barnabé” com especial atenção para a leitura e a qualidade tímbrica.</li><li>- Aprendizagem das notas diatónicas na 1ª posição da 3ª corda (sol, lá) e execução de exercícios. Correção da posição de ambas as mãos de modo a evitar tensão excessiva.</li><li>- Execução da escala diatónica com as notas da 1ª, 2ª e 3ª cordas aprendidas ao longo das últimas aulas.</li><li>- Execução de uma melodia simples sem acompanhamento com indicador e médio: “Em noites de verão”. Especial atenção para a não repetição de dedos da mão direita.</li><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do</p>

	<p>trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio do professor cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluna B
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 1º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos
Data: 19 de Outubro de 2016
Aula: 1 de 8
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas.</li> <li>- Escala cromática com as notas da 1ª e 2ª cordas.</li> <li>- “O Pretinho Barnabé”.</li> <li>- Notas diatónicas na 1ª posição da 3ª corda (sol, lá) – exercícios.</li> <li>- Escala diatónica com as notas da 1ª, 2ª e 3ª cordas.</li> <li>- Melodia simples sem acompanhamento com indicador e médio: “Em noites de verão”.</li> </ul>
-------------------------	---

Contextualização da Situação do Aluno	<p>A aluna frequenta o 1º grau do ensino articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a A.E. da Senhora da Hora / E.B. da Senhora da Hora. A aluna teve o seu primeiro contacto com a prática da guitarra clássica no início do ano lectivo pelo que o trabalho a realizar será o de construir bases sólidas ao nível técnico e interpretativo.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.</li><li>- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.</li><li>- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.</li><li>- Realizar apresentações em público.</li><li>- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento.</li><li>- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras .</li><li>- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências</li></ul>

	<p>adequadas ao nível.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação sem apoio.</li><li>- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade.</li><li>- Desenvolver a segurança na execução e a consistência e variedade sonoras.</li><li>- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura.</li><li>- Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o</li></ul>

	espírito crítico.
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do professor.</li><li>- Exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas. Correção da posição dos dedos da mão esquerda e da posição do pulso da mão direita de modo a obter um som mais cheio. Contrariar a tendência natural da aluna em colocar demasiada força em cima do braço direito.</li><li>- Execução da peça “O Pretinho Barnabé” com especial atenção para a leitura e a qualidade tímbrica.</li><li>- Aprendizagem das notas diatónicas na 1ª posição da 3ª corda (sol, lá) e execução de exercícios. Correção da posição de ambas as mãos de modo a evitar tensão excessiva.</li><li>- Execução da escala diatónica com as notas da 1ª, 2ª e 3ª cordas aprendidas ao longo das últimas aulas. Correção da postura em relação ao instrumento.</li><li>- Execução de uma melodia simples sem acompanhamento com indicador e médio: “Em noites de verão”. Especial atenção para a não repetição de dedos da mão direita bem como da utilização da pulsação com</li></ul>

	<p>apoio.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li> </ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio do professor cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluno A
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 1º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos
Data: 26 de Outubro de 2016

Aula: 2 de 8	
Docente: Filipe Ribeiro	
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas.</li> <li>- Posição e mecânica (movimento) do polegar direito – exercícios em pulsação sem apoio na 4ª corda e nas 5ª e 6ª cordas alternadamente.</li> <li>- Nomes e posição na pauta das 4ª (ré), 5ª (lá) e 6ª (mi) cordas – exercícios com ritmos simples.</li> <li>- Melodia simples sem acompanhamento apenas com o polegar direito: “In the deep” (The Guitarist’s Way, Book 1).</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	<p>O aluno frequenta o 1º grau do ensino articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a A.E. da Senhora da Hora / E.B. da Senhora da Hora. O aluno teve o seu primeiro contacto com a prática da guitarra clássica no início do ano lectivo pelo que o trabalho a realizar será o de construir bases sólidas ao nível técnico e interpretativo.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.</li> <li>- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível</li> </ul>

	<p>do aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.</li><li>- Realizar apresentações em público.</li><li>- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento.</li><li>- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras.</li><li>- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação sem apoio.</li><li>- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a segurança na execução e a consistência e variedade sonoras.</li><li>- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura.</li><li>- Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ajuste do instrumento por parte do professor.</li><li>- Revisão dos aspetos e peças abordadas na aula anterior.</li><li>- Realização de exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas. Promover a manutenção de uma pulsação regular e de um som equilibrado e cheio. Promover uma postura corporal centrada.</li><li>- Trabalho da posição e mecânica (movimento) do polegar direito – exercícios em pulsação sem apoio na 4ª corda e nas 5ª e 6ª cordas alternadamente. Promover o movimento natural do</li></ul>

	<p>polegar para fora da mão direita.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aprendizagem dos nomes e posição na pauta das 4ª (ré), 5ª (lá) e 6ª (mi) cordas – exercícios com ritmos simples. Promover e trabalhar a leitura.</li><li>- Aprendizagem e leitura de uma melodia simples sem acompanhamento apenas com o polegar direito: “In the deep” (The Guitarist’s Way, Book 1). Continuação dos aspectos referidos anteriormente.</li><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o</p>

	auxílio do professor cooperante.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluna B
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 1º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos
Data: 26 de Outubro de 2016
Aula: 2 de 8
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas.</li> <li>- Posição e mecânica (movimento) do polegar direito – exercícios em pulsação sem apoio na 4ª corda e nas 5ª e 6ª cordas alternadamente.</li> <li>- Nomes e posição na pauta das 4ª (ré), 5ª (lá) e 6ª (mi) cordas – exercícios com ritmos simples.</li> <li>- Melodia simples sem acompanhamento apenas com o polegar direito: “In the deep” (The Guitarist’s Way, Book 1).</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	A aluna frequenta o 1º grau do ensino articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a A.E. da Senhora da Hora / E.B. da Senhora da Hora. A aluna teve o seu primeiro contacto com a

	<p>prática da guitarra clássica no início do ano lectivo pelo que o trabalho a realizar será o de construir bases sólidas ao nível técnico e interpretativo.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.</li><li>- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.</li><li>- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.</li><li>- Realizar apresentações em público.</li><li>- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento.</li><li>- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras.</li><li>- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Especificos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a</li></ul>

	<p>coordenação de ambas as mãos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação sem apoio.</li> <li>- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade.</li> <li>- Desenvolver a segurança na execução e a consistência e variedade sonoras.</li> <li>- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura.</li> <li>- Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.</li> <li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li> <li>- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação.</li> <li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li> </ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Afinação do instrumento por parte do professor</li> <li>- Revisão dos aspetos e peças abordadas na aula anterior</li> <li>- Realização de exercícios</li> </ul>

	<p>cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas. Promover a manutenção de uma pulsação regular e de um som equilibrado e cheio. Promover uma postura corporal centrada e evitar demasiada pressão no braço direito.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Trabalho da posição e mecânica (movimento) do polegar direito – exercícios em pulsação sem apoio na 4ª corda e nas 5ª e 6ª cordas alternadamente. Promover o movimento natural do polegar para fora da mão direita. Evitar que o pulso direito esteja encostado ao tampo da guitarra.</li><li>- Aprendizagem dos nomes e posição na pauta das 4ª (ré), 5ª (lá) e 6ª (mi) cordas – exercícios com ritmos simples. Promover e trabalhar a leitura.</li><li>- Aprendizagem e leitura de uma melodia simples sem acompanhamento apenas com o polegar direito: “In the deep” (The Guitarist’s Way, Book 1). Continuação dos aspectos referidos anteriormente. Trabalhar a qualidade do som do polegar.</li><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para

	pé, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio do professor cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluno A
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 1º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos
Data: 7 de Dezembro de 2016
Aula: 5 de 8
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	- Exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas.
-------------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Notas diatónicas na 1ª posição da 6ª corda (mi, fá, sol) – exercícios com polegar em pulsação sem apoio.</li> <li>- Escala diatónica com as notas da 6ª à 1ª corda (movimentos ascendente e descendente).</li> <li>- Introdução à pulsação sem apoio dos dedos indicador e médio da mão direita – exercícios na 6ª corda.</li> <li>- Exercícios de pulsação alternada (sem e com apoio) com indicador e médio nas 6ª (s/ap) e 5ª (c/ap) cordas.</li> <li>- “Estudo 7” (G. Topper GroupII).</li> <li>- “La Tortue” (P. Brun).</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	<p>O aluno frequenta o 1º grau do ensino articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a A.E. da Senhora da Hora / E.B. da Senhora da Hora. O aluno teve o seu primeiro contacto com a prática da guitarra clássica no início do ano lectivo pelo que o trabalho a realizar será o de construir bases sólidas ao nível técnico e interpretativo.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.</li> <li>- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.</li><li>- Realizar apresentações em público.</li><li>- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento.</li><li>- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras.</li><li>- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação sem apoio.</li><li>- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade.</li><li>- Desenvolver a segurança na</li></ul>

	<p>execução e a consistência e variedade sonoras.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura.</li><li>- Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do professor.</li><li>- Realização de exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas. Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores.</li><li>- Notas diatónicas na 1ª posição da 6ª corda (mi, fá, sol) – exercícios com polegar em pulsação sem apoio. Trabalhar a posição da mão direita de modo a que o polegar funcione de maneira natural e sem tensão.</li><li>- Escala diatónica com as notas da 6ª à 1ª corda (movimentos ascendente e descendente). Continuação dos aspectos</li></ul>

	<p>trabalhados na aulas anterior. Relaxamento do antebraço direito de modo a não criar demasiada tensão na mudança de corda.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Exercícios na 6ª corda de introdução à pulsação sem apoio dos dedos indicador e médio da mão direita. Exemplificar o movimento dos dedos em direcção à palma da mão de modo a obter um som cheio e com qualidade tímbrica.</li><li>- Realização de exercícios de pulsação alternada (sem e com apoio) com indicador e médio nas 6ª (s/ap) e 5ª (c/ap) cordas. Trabalhar os aspectos referidos anteriormente.</li><li>- “Estudo 7” (G. Topper GroupII). Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Evitar a repetição de dedos da mão direita.</li><li>- “La Tortue” (P. Brun). Corrigir possíveis erros de leitura e trabalhar a antecipação das passagens de mão esquerda de modo a que estas resultem fluidas.</li><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes

	cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio do professor cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluna B
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 1º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos
Data: 7 de Dezembro de 2016
Aula: 5 de 8
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas</li> <li>- Notas diatónicas na 1ª posição. da 6ª corda (mi, fá, sol) – exercícios com polegar em</li> </ul>
-------------------------	---

	<p>pulsação sem apoio.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escala diatónica com as notas da 6ª à 1ª corda (movimentos ascendente e descendente).</li> <li>- Introdução à pulsação sem apoio dos dedos indicador e médio da mão direita – exercícios na 6ª corda.</li> <li>- Exercícios de pulsação alternada (sem e com apoio) com indicador e médio nas 6ª (s/ap) e 5ª (c/ap) cordas.</li> <li>- “La Tortue” (P. Brun).</li> <li>- “La Valse Du Kangourou” (M. Larc’Hantec).</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	<p>A aluna frequenta o 1º grau do ensino articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a A.E. da Senhora da Hora / E.B. da Senhora da Hora. A aluna teve o seu primeiro contacto com a prática da guitarra clássica no início do ano lectivo pelo que o trabalho a realizar será o de construir bases sólidas ao nível técnico e interpretativo.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.</li> <li>- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.</li> <li>- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento:</li> </ul>

	<p>dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Realizar apresentações em público.</li><li>- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento.</li><li>- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras.</li><li>- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação sem apoio.</li><li>- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade.</li><li>- Desenvolver a segurança na execução e a consistência e variedade sonoras.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura.</li><li>- Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação, integrando o uso do metrônomo no estudo diário.</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do professor.</li><li>- Realização de exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas. Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores.</li><li>- Notas diatónicas na 1ª posição da 6ª corda (mi, fá, sol) – exercícios com polegar em pulsação sem apoio. Posição da mão direita de modo a que o polegar funcione de maneira natural e sem tensão. Trabalhar a postura e evitar “cair” demasiado para o lado direito, evitando uma tensão excessiva nesse braço.</li><li>- Escala diatónica com as notas da 6ª à 1ª corda (movimentos ascendente e descendente).</li></ul>

	<p>Continuação dos aspectos trabalhados na aulas anterior. Relaxamento do antebraço direito de modo a não criar demasiada tensão na mudança de corda.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Exercícios na 6ª corda de introdução à pulsação sem apoio dos dedos indicador e médio da mão direita. Exemplificar o movimento dos dedos em direcção à palma da mão de modo a obter um som com qualidade tímbrica.</li><li>- Realização de exercícios de pulsação alternada (sem e com apoio) com indicador e médio nas 6ª (s/ap) e 5ª (c/ap) cordas. Trabalhar os aspectos referidos anteriormente.</li><li>- “La Tortue” (P. Brun). Corrigir possíveis erros de leitura e trabalhar a antecipação das passagens de mão esquerda de modo a que estas resultem fluidas. Trabalhar dinâmicas e fraseado musical.</li><li>- “La Valse Du Kangourou” (M. Larc’Hantec). Trabalhar a leitura da peça dando especial atenção à digitação da mão direita.</li><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, material anti-deslizamento, lápis,

	borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio do professor cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluno A
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 1º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos
Data: 14 de Dezembro de 2016
Aula: 6 de 8
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas.</li> <li>- Notas diatónicas na 1ª posição</li> </ul>
-------------------------	---

	<p>da 6ª corda (mi, fá, sol) – exercícios com polegar em pulsação sem apoio.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escala diatónica com as notas da 6ª à 1ª corda (movimentos ascendente e descendente).</li> <li>- Introdução à pulsação sem apoio dos dedos indicador e médio da mão direita – exercícios na 6ª corda.</li> <li>- Exercícios de pulsação alternada (sem e com apoio) com indicador e médio nas 6ª (s/ap) e 5ª (c/ap) cordas.</li> <li>- “Estudo 7” (G. Topper GroupII).</li> <li>- “La Tortue” (P. Brun).</li> <li>- “Andante” (A. Cano).</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	<p>O aluno frequenta o 1º grau do ensino articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a A.E. da Senhora da Hora / E.B. da Senhora da Hora. O aluno teve o seu primeiro contacto com a prática da guitarra clássica no início do ano lectivo pelo que o trabalho a realizar será o de construir bases sólidas ao nível técnico e interpretativo.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.</li> <li>- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.</li><li>- Realizar apresentações em público.</li><li>- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento.</li><li>- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras.</li><li>- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação sem apoio.</li><li>- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade.</li><li>- Desenvolver a segurança na</li></ul>

	<p>execução e a consistência e variedade sonoras.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura.</li><li>- Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do professor.</li><li>- Realização de exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas. Continuação do trabalho realizado na aula anterior.</li><li>- Notas diatónicas na 1ª posição da 6ª corda (mi, fá, sol) – exercícios com polegar em pulsação sem apoio. Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Correção da posição da mão esquerda.</li><li>- Escala diatónica com as notas da 6ª à 1ª corda (movimentos ascendente e descendente). Continuação do trabalho</li></ul>

	<p>realizado na aula anterior. Utilização do metrónomo para manter a regularidade da pulsação sem descurar a qualidade tímbrica.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Exercícios na 6ª corda com pulsação sem apoio dos dedos indicador e médio da mão direita. Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Trabalhar a antecipação de ambas as mãos, bem como a antecipação mental.</li><li>- Realização de exercícios de pulsação alternada (sem e com apoio) com indicador e médio nas 6ª (s/ap) e 5ª (c/ap) cordas. Continuação do trabalho de mão direita realizado na aula anterior.</li><li>- “Estudo 7” (G. Topper GroupII). Continuação do trabalho realizado na aula anterior.</li><li>- “La Tortue” (P. Brun). Continuação do trabalho realizado aula anterior. Trabalhar a articulação e fraseado da peça.</li><li>- “Andante” (A. Cano). Trabalhar a leitura da peça com especial atenção para a digitação da mão direita.</li><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, material anti-deslizamento, lápis,

	borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio do professor cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluna B
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 1º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos
Data: 14 de Dezembro de 2016
Aula: 6 de 8
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas.</li> <li>- Escala diatónica com as notas da</li> </ul>
-------------------------	---

	<p>6<sup>a</sup> à 1<sup>a</sup> corda (movimentos ascendente e descendente).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- “La Tortue” (P. Brun).</li><li>- “La Valse Du Kangourou” (M. Larc’Hantec).</li><li>- “Sad Song” (G. Davey).</li></ul>
Contextualização da Situação do Aluno	<p>A aluna frequenta o 1<sup>o</sup> grau do ensino articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a A.E. da Senhora da Hora / E.B. da Senhora da Hora. A aluna teve o seu primeiro contacto com a prática da guitarra clássica no início do ano lectivo pelo que o trabalho a realizar será o de construir bases sólidas ao nível técnico e interpretativo.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.</li><li>- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.</li><li>- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.</li><li>- Realizar apresentações em público.</li><li>- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento.</li><li>- Desenvolver e aperfeiçoar uma</li></ul>

	<p>sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação sem apoio.</li><li>- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade.</li><li>- Desenvolver a segurança na execução e a consistência e variedade sonoras.</li><li>- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura.</li><li>- Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do professor.</li><li>- Realização de exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas. Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores. Usar o metrônomo e tentar aumentar a velocidade de execução.</li><li>- Escala diatónica com as notas da 6ª à 1ª corda (movimentos ascendente e descendente). Continuação dos aspectos trabalhados na aulas anterior. Relaxamento do antebraço direito de modo a não criar demasiada tensão na mudança de corda. Trabalhar a concentração.</li><li>- “La Tortue” (P. Brun). Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Trabalhar a articulação e o fraseado musical. Trabalhar a posição da mão direita aquando da alternância entre indicador e médio e polegar.</li><li>- “La Valse Du Kangourou” (M. Larc’Hantec). Correção de possíveis erros de leitura e de</li></ul>

	<p>digitação da mão direita. Trabalhar a regularidade da repetição do mecanismo de mão direita: polegar, médio e indicador. Trabalhar articulação e dinâmicas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- “Sad Song” (G. Davey). Trabalhar a leitura da peça.</li><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio do professor cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluno A
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 1º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos
Data: 4 de Janeiro de 2017
Aula: 7 de 8
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas.</li> <li>- Escala diatónica na 1ª posição (ascendente e descendente).</li> <li>- “La Tortue” (P. Brun).</li> <li>- “Andante” (A. Cano).</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	<p>O aluno frequenta o 1º grau do ensino articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a A.E. da Senhora da Hora / E.B. da Senhora da Hora. O aluno teve o seu primeiro contacto com a prática da guitarra clássica no início do ano lectivo pelo que o trabalho a realizar será o de construir bases sólidas ao nível técnico e interpretativo.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.</li> <li>- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.</li> <li>- Conhecer as possibilidades</li> </ul>

	<p>sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Realizar apresentações em público.</li><li>- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento.</li><li>- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras.</li><li>- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação sem apoio.</li><li>- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade.</li><li>- Desenvolver a segurança na execução e a consistência e</li></ul>

	<p>variedade sonoras.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura.</li><li>- Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do professor.</li><li>- Realização de exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas. Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores.</li><li>- Execução da escala diatónica na 1ª posição (ascendente e descendente). Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Tentar aumentar a velocidade de execução. Promover a utilização do metrónomo.</li><li>- “La Tortue” (P. Brun). Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Tentar aumentar a velocidade de</li></ul>

	<p>execução sem nunca comprometer o controlo, segurança e qualidade tímbrica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Andante” (A. Cano). Correção de possíveis erros de leitura. Trabalhar a digitação da mão direita bem como a antecipação da mão esquerda de modo a respeitar a articulação e duração das notas. Trabalhar o fraseado e as dinâmicas.</li> <li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li> </ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio do professor cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a

	continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.
--	--

Aluno: Aluna B
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 1º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos
Data: 4 de Janeiro de 2017
Aula: 7 de 8
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas.</li> <li>- Escala diatónica com as notas da 6ª à 1ª corda (movimentos ascendente e descendente).</li> <li>- “La Tortue” (P. Brun).</li> <li>- “La Valse Du Kangourou” (M. Larc’Hantec).</li> <li>- “Sad Song” (G. Davey).</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	A aluna frequenta o 1º grau do ensino articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a A.E. da Senhora da Hora / E.B. da Senhora da Hora. A aluna teve o seu primeiro contacto com a prática da guitarra clássica no início do ano lectivo pelo que o trabalho a realizar será o de construir bases sólidas ao nível técnico e interpretativo.
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e</li> </ul>

	<p>favoreça a ação de ambas as mãos.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.</li><li>- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.</li><li>- Realizar apresentações em público.</li><li>- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento.</li><li>- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras.</li><li>- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação</li></ul>

	<p>sem apoio.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade.</li><li>- Desenvolver a segurança na execução e a consistência e variedade sonoras.</li><li>- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura.</li><li>- Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ajuste do instrumento por parte do professor.</li><li>- Realização de exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas. Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores. Trabalhar uma postura centrada e relaxada que promova a facilidade de execução.</li><li>- Escala diatónica com as notas da 6ª à 1ª corda (movimentos</li></ul>

	<p>ascendente e descendente). Continuação dos aspectos trabalhados na aulas anterior. Relaxamento do antebraço direito de modo a não criar demasiada tensão na mudança de corda, principalmente na parte descendente.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “La Tortue” (P. Brun). Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Trabalhar a articulação e o fraseado musical. Trabalhar a posição da mão direita aquando da alternância entre indicador e médio e polegar.</li> <li>- “La Valse Du Kangourou” (M. Larc’Hantec). Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Trabalhar a parte rítmica do final da peça.</li> <li>- “Sad Song” (G. Davey). Trabalhar a digitação de mão direita de modo evitar a repetição de dedos. Trabalhar a antecipação de ambas as mãos de modo a obter transições fluidas e um fraseado coerente.</li> <li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li> </ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.

<p>Avaliação da Aula</p>	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio do professor cooperante.</p>
<p>Sequências de Aprendizagem Pós-Aula</p>	<p>Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.</p>

<p>Aluno: Aluno A</p>
<p>Disciplina: Guitarra Clássica</p>
<p>Regime de Frequência: Ensino Articulado – 1º grau</p>
<p>Tipologia da Aula: Individual</p>
<p>Duração: 45 minutos</p>
<p>Data: 11 de Janeiro de 2017</p>
<p>Aula: 8 de 8</p>
<p>Docente: Filipe Ribeiro</p>

<p>Conteúdos Programáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escala diatónica na 1ª posição (ascendente e descendente).</li> <li>- Escala de Dó maior (com cordas soltas – Ed. Chiesa).</li> <li>- “La Tortue” (P. Brun).</li> <li>- “Andante” (A. Cano).</li> </ul>
--------------------------------	--

Contextualização da Situação do Aluno	<p>O aluno frequenta o 1º grau do ensino articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a A.E. da Senhora da Hora / E.B. da Senhora da Hora. O aluno teve o seu primeiro contacto com a prática da guitarra clássica no início do ano lectivo pelo que o trabalho a realizar será o de construir bases sólidas ao nível técnico e interpretativo.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.</li><li>- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.</li><li>- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.</li><li>- Realizar apresentações em público.</li><li>- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento.</li><li>- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras.</li><li>- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências</li></ul>

	<p>adequadas ao nível.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação sem apoio.</li><li>- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade.</li><li>- Desenvolver a segurança na execução e a consistência e variedade sonoras.</li><li>- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura.</li><li>- Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o</li></ul>

	espírito crítico.
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do professor.</li><li>- Execução da escala diatónica na 1ª posição (ascendente e descendente). Continuação do trabalho realizado na última aula. Possível correcção da posição da mão direita, principalmente na parte descendente.</li><li>- Escala de Dó maior (com cordas soltas – Ed. Chiesa). Leitura da escala na sua totalidade. Trabalhar a digitação e antecipação da mão esquerda bem como a posição da mão direita, relaxando o pulso da mesma. Trabalhar uma postura centrada em relação ao instrumento que permita uma execução fluída e sem criar tensão.</li><li>- “La Tortue” (P. Brun). Continuação do trabalho realizado na aula anterior.</li><li>- “Andante” (A. Cano). Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Trabalhar em particular as dinâmicas e o fraseado musical bem como o respeito pela duração rítmica das notas aquando da utilização da mão esquerda. Trabalhar a antecipação mental das</li></ul>

	<p>passagens de modo a obter um discurso musical coerente e fluido.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li> </ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio do professor cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluna B
----------------

Disciplina: Guitarra Clássica
-------------------------------

Regime de Frequência: Ensino Articulado – 1º grau
---

Tipologia da Aula: Individual
-------------------------------

Duração: 45 minutos
Data: 11 de Janeiro de 2017
Aula: 8 de 8
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas.</li> <li>- Escala diatónica com as notas da 6ª à 1ª corda (movimentos ascendente e descendente).</li> <li>- Escala de Dó maior (com cordas soltas – Ed. Chiesa).</li> <li>- “La Tortue” (P. Brun).</li> <li>- “La Valse Du Kangourou” (M. Larc’Hantec).</li> <li>- “Sad Song” (G. Davey).</li> <li>- “Laetitia” (R. Maldonado).</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	<p>A aluna frequenta o 1º grau do ensino articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a A.E. da Senhora da Hora / E.B. da Senhora da Hora. A aluna teve o seu primeiro contacto com a prática da guitarra clássica no início do ano lectivo pelo que o trabalho a realizar será o de construir bases sólidas ao nível técnico e interpretativo.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.</li> <li>- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível</li> </ul>

	<p>do aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.</li><li>- Realizar apresentações em público.</li><li>- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento.</li><li>- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras.</li><li>- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação sem apoio.</li><li>- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a segurança na execução e a consistência e variedade sonoras.</li><li>- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura.</li><li>- Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do professor.</li><li>- Realização de exercícios cromáticos na 5ª posição nas 4ª, 3ª, 2ª e 1ª cordas. Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores. Trabalhar uma postura centrada e relaxada que promova a facilidade de execução.</li><li>- Escala diatónica com as notas da 6ª à 1ª corda (movimentos ascendente e descendente). Continuação dos aspectos trabalhados na aulas anterior. Trabalhar a posição da mão esquerda de modo a antecipar as</li></ul>

	<p>passagens. Trabalhar a posição e o relaxamento do pulso direito.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Escala de Dó maior (com cordas soltas – Ed. Chiesa). Trabalhar a leitura da escala. Trabalhar a antecipação de ambas as mãos e promover uma postura centrada em relação ao instrumento. Promover a utilização do metrónomo para tornar o estudo mais eficiente.</li><li>- “La Tortue” (P. Brun). Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Trabalhar a articulação e o fraseado musical. Tentar aumentar a velocidade de execução através da utilização do metrónomo.</li><li>- “La Valse Du Kangourou” (M. Larc’Hantec). Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Trabalhar a parte rítmica do final da peça. Trabalhar a posição da mão direita e a pulsação com apoio de indicador e médio na primeira e segunda corda, respectivamente.</li><li>- “Sad Song” (G. Davey). Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Trabalhar a antecipação da mão esquerda de modo a obter passagens mais fluidas e um fraseado musical coerente. Trabalhar a articulação.</li></ul>
--	---

	<ul style="list-style-type: none"><li>- “Laetitia” (R. Maldonado). Trabalhar a leitura da peça com especial atenção para a digitação da mão direita e alternância da pulsação com apoio dos dedos indicador e médio e da pulsação sem apoio do polegar.</li><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio do professor cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

## Planificações das Aulas do Ensino Secundário

Aluno: Aluno C
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 6º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos + 45 minutos
Data: 15 de Fevereiro de 2017
Aula: 1 e 2 (de 16)
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escalas de Dó, Mi, Fá e Sol Maior; Dó, Mi, Fá e Sol Menor Melódica. (Ed. Segovia).</li> <li>- H. Villa-Lobos – Estudo nº1.</li> <li>- M. Giuliani – Sonatina op.71 nº3   I. Andantino; II. Marcia, Trio.</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	<p>O aluno frequenta o 6º grau do Ensino Articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a Escola Secundária Augusto Gomes em Matosinhos. O aluno tem desenvolvido um excelente trabalho ao longo dos anos anteriores, pelo que o objectivo será o de continuar a fortalecer todos os aspectos ao nível técnico e interpretativo com vista a um futuro ingresso no curso de Guitarra Clássica no ensino superior.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoar uma postura que possibilite uma relação natural entre o aluno e o instrumento.</li> <li>- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento</li> </ul>

	<p>intelectual e técnico do aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentar-se em público, valorizando a autonomia, a individualidade e a capacidade interpretativa e comunicativa.</li><li>- Desenvolver uma sensibilidade auditiva que possibilite continuar a melhorar a qualidade sonora.</li><li>- Dominar os recursos técnicos e expressivos do instrumento.</li><li>- Desenvolver e aplicar o conhecimento estilístico, o fraseado, a dinâmica, bem como a exploração rítmica, tímbrica e de articulação.</li><li>- Desenvolver a capacidade musical crítica.</li><li>- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.</li><li>- Desenvolver o interesse pela execução do repertório escolhido.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Adquirir uma sólida formação técnica e musical no instrumento.</li><li>- Compreender e dominar os diversos estilos musicais.</li><li>- Desenvolver a autonomia na interpretação do repertório.</li><li>- Controlar a qualidade sonora através de um cuidado uso da unha.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Dominar os recursos do instrumento e usar a variedade de timbres e ataques que o instrumento permite.</li><li>- Desenvolver a leitura e a execução de sons harmónicos, naturais e oitavados.</li><li>- Trabalhar a ornamentação (mão esquerda e/ou direita).</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Ler à primeira vista no instrumento repertório de dificuldade técnica e musical adequado ao nível.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li><li>- Desenvolver a capacidade performativa.</li><li>- Afinar autonomamente o instrumento.</li><li>- Desenvolver autonomamente uma lógica de dedilhação, entendida como meio de interpretação musical.</li><li>- Conhecer a literatura do instrumento.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do aluno.</li><li>- Escalas de Dó, Mi, Fá e Sol Maior; Dó, Mi, Fá e Sol Menor Melódica. (Ed. Segovia). Execução das escalas na sua totalidade. Trabalhar uma postura</li></ul>

	<p>corporal centrada em relação ao instrumento. Trabalhar a flexibilidade e postura corporal nas passagens de mão esquerda de maior amplitude. Utilização do metrónomo para trabalhar a regularidade e velocidade de execução. Promover uma posição relaxada do pulso direito e a não repetição de dedos da mesma mão.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- H. Villa-Lobos – Estudo nº1. Uma vez que o aluno começou a trabalhar o estudo na aula passada, este será trabalhado a um andamento mais lento de modo a promover a aprendizagem dos conteúdos pretendidos. Trabalho com acordes isolados de modo a poder dar maior atenção ao arpejo a executar com a mão direita, sendo este bastante complexo e que exige uma grande destreza e controlo de execução. Acentuar as notas tocadas com o polegar da mão direita para promover a regularidade do arpejo.</li><li>- M. Giuliani – Sonatina op.71 nº3   I. Andantino; II. Marcia, Trio. Abordar o estilo e o contexto histórico da obra de modo a promover uma interpretação coerente e incentivar do aluno a procurar conhecer melhor os</li></ul>
--	--

	<p>mesmos. Uma vez que a peça começou a ser trabalhada no início do mês serão trabalhadas pequenas secções. Trabalhar o fraseado musical bem como a articulação que nesta obra é de extrema importância. Abordagem de diferentes digitações e consequentes interpretações de determinadas passagens. Trabalhar as indicações de expressão musical.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, lima e lixas de água, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio do professor cooperante.</p>

Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.
-------------------------------------	--

Aluno: Aluno C
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 6º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos + 45 minutos
Data: 22 de Fevereiro de 2017
Aula: 3 e 4 (de 16)
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escalas de Dó, Mi, Fá e Sol Maior; Dó, Mi, Fá e Sol Menor Melódica. (Ed. Segovia).</li> <li>- H. Villa-Lobos – Estudo nº1.</li> <li>- M. Giuliani – Sonatina op.71 nº3   I. Andantino; II. Marcia, Trio.</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	O aluno frequenta o 6º grau do Ensino Articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a Escola Secundária Augusto Gomes em Matosinhos. O aluno tem desenvolvido um excelente trabalho ao longo dos anos anteriores, pelo que o objectivo será o de continuar a fortalecer todos os aspectos ao nível técnico e interpretativo com vista a um futuro ingresso no curso de Guitarra Clássica no ensino superior.
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoar uma postura que possibilite uma relação natural entre o aluno e o instrumento.</li> <li>- Executar um repertório adequado</li> </ul>

	<p>ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentar-se em público, valorizando a autonomia, a individualidade e a capacidade interpretativa e comunicativa.</li><li>- Desenvolver uma sensibilidade auditiva que possibilite continuar a melhorar a qualidade sonora.</li><li>- Dominar os recursos técnicos e expressivos do instrumento.</li><li>- Desenvolver e aplicar o conhecimento estilístico, o fraseado, a dinâmica, bem como a exploração rítmica, tímbrica e de articulação.</li><li>- Desenvolver a capacidade musical crítica.</li><li>- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.</li><li>- Desenvolver o interesse pela execução do repertório escolhido.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Adquirir uma sólida formação técnica e musical no instrumento.</li><li>- Compreender e dominar os diversos estilos musicais.</li><li>- Desenvolver a autonomia na interpretação do repertório.</li><li>- Controlar a qualidade sonora através de um cuidado uso da</li></ul>

	<p>unha.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dominar os recursos do instrumento e usar a variedade de timbres e ataques que o instrumento permite.</li> <li>- Desenvolver a leitura e a execução de sons harmónicos, naturais e oitavados.</li> <li>- Trabalhar a ornamentação (mão esquerda e/ou direita).</li> <li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li> <li>- Ler à primeira vista no instrumento repertório de dificuldade técnica e musical adequado ao nível.</li> <li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li> <li>- Desenvolver a capacidade performativa.</li> <li>- Afinar autonomamente o instrumento.</li> <li>- Desenvolver autonomamente uma lógica de dedilhação, entendida como meio de interpretação musical.</li> <li>- Conhecer a literatura do instrumento.</li> </ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Afinação do instrumento por parte do aluno.</li> <li>- Escalas de Dó, Mi, Fá e Sol Maior; Dó, Mi, Fá e Sol Menor Melódica. (Ed. Segovia). Continuação do trabalho</li> </ul>

	<p>realizado na aula anterior. Trabalhar por partes algumas passagens de mão esquerda de modo a que não fiquem a soar momentaneamente duas notas em simultâneo, o que compromete a clareza da execução. Trabalhar a qualidade tímbrica.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- H. Villa-Lobos – Estudo nº1. Continuação do trabalho realizado na aula anterior. Trabalhar fragmentos mais longos uma vez que o estudo já está interiorizado. Cuidar a qualidade do som da mão direita através de uma posição correcta e relaxada da mesma, bem como cuidar da forma das unhas. Utilizar o metrónomo para aumentar progressivamente a velocidade de execução sem nunca comprometer a qualidade de som e a segurança de execução.</li><li>- M. Giuliani – Sonatina op.71 nº3   I. Andantino; II. Marcia, Trio. Continuação do trabalho realizado na aula anterior. I.Andantino - Trabalhar o carácter do andamento e o fraseado musical tendo em conta a métrica e as indicações de “Andantino sostenuto” e “Molto dolce e cantabile”. Evitar acentos estranhos na melodia que podem</li></ul>
--	---

	<p>criar uma condução melódica incoerente. Trabalhar as passagens com ligados rápidos de mão esquerda de modo a que resultem fluidos e “cantabile”.</p> <p>II.Marcia – Trabalhar os ritmos pontuados de modo a evidenciar o carácter do andamento. Respeitar as pausas na linha do baixo de modo a manter a coerência harmónica bem como a articulação do fraseado. Trabalhar os ornamentos e evitar que estes resultem demasiado marcados e pesados.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, lima e lixas de água, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no</p>

	decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio do professor cooperante.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluno C
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 6º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos + 45 minutos
Data: 23 de Março de 2017
Aula: 5 e 6 (de 16)
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escalas de Dó, Mi, Fá e Sol Maior; Dó, Mi, Fá e Sol Menor Melódica. (Ed. Segovia).</li> <li>- H. Villa-Lobos – Estudo nº1.</li> <li>- M. Giuliani – Sonatina op.71 nº3   I. Andantino; II. Marcia, Trio; III. Scherzo, Trio; IV. Finale.</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	O aluno frequenta o 6º grau do Ensino Articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a Escola Secundária Augusto Gomes em Matosinhos. O aluno tem desenvolvido um excelente trabalho ao longo dos anos anteriores, pelo que o objectivo será o de continuar a fortalecer todos os aspectos ao nível técnico e interpretativo com vista a um futuro ingresso no curso de Guitarra Clássica no ensino superior.

Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aperfeiçoar uma postura que possibilite uma relação natural entre o aluno e o instrumento.</li><li>- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.</li><li>- Apresentar-se em público, valorizando a autonomia, a individualidade e a capacidade interpretativa e comunicativa.</li><li>- Desenvolver uma sensibilidade auditiva que possibilite continuar a melhorar a qualidade sonora.</li><li>- Dominar os recursos técnicos e expressivos do instrumento.</li><li>- Desenvolver e aplicar o conhecimento estilístico, o fraseado, a dinâmica, bem como a exploração rítmica, tímbrica e de articulação.</li><li>- Desenvolver a capacidade musical crítica.</li><li>- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.</li><li>- Desenvolver o interesse pela execução do repertório escolhido.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Adquirir uma sólida formação técnica e musical no instrumento.</li><li>- Compreender e dominar os diversos estilos musicais.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a autonomia na interpretação do repertório.</li><li>- Controlar a qualidade sonora através de um cuidado uso da unha.</li><li>- Dominar os recursos do instrumento e usar a variedade de timbres e ataques que o instrumento permite.</li><li>- Desenvolver a leitura e a execução de sons harmónicos, naturais e oitavados.</li><li>- Trabalhar a ornamentação (mão esquerda e/ou direita).</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Ler à primeira vista no instrumento repertório de dificuldade técnica e musical adequado ao nível.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li><li>- Desenvolver a capacidade performativa.</li><li>- Afinar autonomamente o instrumento.</li><li>- Desenvolver autonomamente uma lógica de dedilhação, entendida como meio de interpretação musical.</li><li>- Conhecer a literatura do instrumento.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do aluno.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Escalas de Dó, Mi, Fá e Sol Maior; Dó, Mi, Fá e Sol Menor Melódica. (Ed. Segovia). Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores. Trabalhar as escalas com diferentes ritmos e articulações de modo a diversificar o estudo das mesmas. Trabalhar a antecipação de ambas as mãos em passagens isoladas de modo a promover a eficiência do estudo.</li><li>- H. Villa-Lobos – Estudo nº1. Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores. Trabalhar as passagens de mão esquerda e a ordem de colocação dos dedos da mesma para evitar que a mão fique demasiado presa, resultando em passagens demasiado marcadas. Evitar acentos estranhos no arpejo, nomeadamente quando se utiliza o dedo anelar na primeira corda. Trabalhar a resistência da mão esquerda e aconselhar pausas regulares no estudo individual do aluno.</li><li>- M. Giuliani – Sonatina op.71 nº3   I. Andantino; II. Marcia, Trio; III. Scherzo, Trio; IV. Finale. Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores. I. Andantino – Trabalhar as dinâmicas de modo a que estas</li></ul>
--	---

	<p>se tornem perceptíveis e promovam o fraseado musical. Explorar as capacidades tímbricas da guitarra mudando a posição e o ataque da mão direita em passagens com indicações, por exemplo, “dolce” ou “expressivo”. II. Marcia, Trio – Trabalhar o ritmo pontuado de modo obter uma articulação clara e precisa. Trabalhar digitações de mão direita que promovam esta mesma articulação. Trabalhar a antecipação e os saltos de mão esquerda. Trabalhar a precisão e clareza da linha do baixo utilizando o polegar da mão direita. III. Scherzo, Trio – Trabalhar a contextualização histórica e estilística que ajude a perceber o carácter do andamento. Trabalhar os ligados de mão esquerda executados pelo polegar da mão direita na 4ª corda. Desenvolver gradualmente a velocidade de execução utilizando o metrónomo. IV. Finale – Trabalhar a uma velocidade mais reduzida os ligados de mão esquerda nas passagens com quatro semicolcheias por pulsação de modo a que estes não resultem precipitados. Ouvir bem a melodia da primeira corda cuidando o som do dedo que a</p>
--	--

	<p>executa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li> </ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, lima e lixas de água, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio do professor cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluno C
----------------

Disciplina: Guitarra Clássica
-------------------------------

Regime de Frequência: Ensino Articulado – 6º grau
---

Tipologia da Aula: Individual
-------------------------------

Duração: 45 minutos + 45 minutos
Data: 29 de Março de 2017
Aula: 7 e 8 (de 16)
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escalas de Dó, Mi, Fá e Sol Maior; Dó, Mi, Fá e Sol Menor Melódica. (Ed. Segovia).</li> <li>- H. Villa-Lobos – Estudo nº1.</li> <li>- M. Giuliani – Sonatina op.71 nº3   I. Andantino; II. Marcia, Trio; III. Scherzo, Trio; IV. Finale.</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	<p>O aluno frequenta o 6º grau do Ensino Articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a Escola Secundária Augusto Gomes em Matosinhos. O aluno tem desenvolvido um excelente trabalho ao longo dos anos anteriores, pelo que o objectivo será o de continuar a fortalecer todos os aspectos ao nível técnico e interpretativo com vista a um futuro ingresso no curso de Guitarra Clássica no ensino superior.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoar uma postura que possibilite uma relação natural entre o aluno e o instrumento.</li> <li>- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.</li> <li>- Apresentar-se em público, valorizando a autonomia, a individualidade e a capacidade interpretativa e comunicativa.</li> <li>- Desenvolver uma sensibilidade auditiva que possibilite continuar</li> </ul>

	<p>a melhorar a qualidade sonora.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Dominar os recursos técnicos e expressivos do instrumento.</li><li>- Desenvolver e aplicar o conhecimento estilístico, o fraseado, a dinâmica, bem como a exploração rítmica, tímbrica e de articulação.</li><li>- Desenvolver a capacidade musical crítica.</li><li>- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.</li><li>- Desenvolver o interesse pela execução do repertório escolhido.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Adquirir uma sólida formação técnica e musical no instrumento.</li><li>- Compreender e dominar os diversos estilos musicais.</li><li>- Desenvolver a autonomia na interpretação do repertório.</li><li>- Controlar a qualidade sonora através de um cuidado uso da unha.</li><li>- Dominar os recursos do instrumento e usar a variedade de timbres e ataques que o instrumento permite.</li><li>- Desenvolver a leitura e a execução de sons harmónicos, naturais e oitavados.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Trabalhar a ornamentação (mão esquerda e/ou direita).</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Ler à primeira vista no instrumento repertório de dificuldade técnica e musical adequado ao nível.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li><li>- Desenvolver a capacidade performativa.</li><li>- Afinar autonomamente o instrumento.</li><li>- Desenvolver autonomamente uma lógica de dedilhação, entendida como meio de interpretação musical.</li><li>- Conhecer a literatura do instrumento.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do aluno.</li><li>- Escalas de Dó, Mi, Fá e Sol Maior; Dó, Mi, Fá e Sol Menor Melódica. (Ed. Segovia). Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores. Trabalhar a postura e o relaxamento do antebraço e pulso direito de modo a obter um som cheio e com qualidade tímbrica. Trabalhar a antecipação e de ambas as mãos e a utilização do olhar aquando das</li></ul>

	<p>passagens que envolvam saltos maiores na mão esquerda. Continuar a trabalhar com ritmos e articulações diferentes utilizando o metrónomo.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- H. Villa-Lobos – Estudo nº1. Tentar aumentar gradualmente a velocidade de execução sem nunca comprometer a clareza e a regularidade do arpejo. Trabalhar as dinâmicas do fraseado musical e do próprio arpejo de modo a tornar a execução mais fluida e coerente musicalmente. Trabalhar as dinâmicas e possibilidades tímbricas nas passagens cromáticas com posições fixas. Cuidar o som e as unhas da mão direita.</li><li>- M. Giuliani – Sonatina op.71 nº3   I. Andantino; II. Marcia, Trio; III. Scherzo, Trio; IV. Finale. Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores. I. Andantino – Trabalhar isoladamente o som do polegar nas passagens com nota pedal executado com este dedo de modo a que o som resulte contínuo. Dar como exemplo a maneira como os instrumentos de arco utilizariam esta articulação. ; II. Marcia, Trio – Trabalhar as pausas de colcheia na linha do baixo executadas pelo polegar de modo a obter uma articulação</li></ul>
--	--

	<p>adequada. Correção de possíveis erros de digitação da mão direita. Trabalhar os acordes em bloco antecipando a mão direita de modo a obter um som homogéneo e um ritmo preciso.</p> <p>III. Scherzo, Trio – Trabalhar a melodia acompanhada no “Trio” de modo a que esta resulte “cantabile” e “legato”. Evitar que a nota pedal retire a atenção da melodia.</p> <p>IV. Finale – Especial atenção para a execução das terceiras e para a antecipação de ambas as mãos de modo a obter passagens fluidas e um som equilibrado. Trabalhar a articulação das notas executadas com o polegar. Trabalhar as passagens com semicolcheias isoladamente de modo a que estas não resultem precipitadas. Trabalhar a articulação do ritmo com colcheia seguido de duas semicolcheias com ligado de mão esquerda de modo a que resultem mais leves e respeitem o carácter e estilo da obra.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, lima e lixas de água, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.

Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio do professor cooperante.</p>
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluno C
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 6º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos + 45 minutos
Data: 19 de Abril de 2017
Aula: 9 e 10 (de 16)
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escalas de Dó, Mi, Fá e Sol Maior; Dó, Mi, Fá e Sol Menor Melódica. (Ed. Segovia).</li> <li>- L. Brouwer – Estudo XI.</li> <li>- F. Tárrega – “Gran Vals”.</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	O aluno frequenta o 6º grau do Ensino

	<p>Articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a Escola Secundária Augusto Gomes em Matosinhos. O aluno tem desenvolvido um excelente trabalho ao longo dos anos anteriores, pelo que o objectivo será o de continuar a fortalecer todos os aspectos ao nível técnico e interpretativo com vista a um futuro ingresso no curso de Guitarra Clássica no ensino superior.</p>
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aperfeiçoar uma postura que possibilite uma relação natural entre o aluno e o instrumento.</li><li>- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.</li><li>- Apresentar-se em público, valorizando a autonomia, a individualidade e a capacidade interpretativa e comunicativa.</li><li>- Desenvolver uma sensibilidade auditiva que possibilite continuar a melhorar a qualidade sonora.</li><li>- Dominar os recursos técnicos e expressivos do instrumento.</li><li>- Desenvolver e aplicar o conhecimento estilístico, o fraseado, a dinâmica, bem como a exploração rítmica, tímbrica e de articulação.</li><li>- Desenvolver a capacidade musical crítica.</li><li>- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.</li><li>- Desenvolver o interesse pela</li></ul>

	<p>execução do repertório escolhido.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Adquirir uma sólida formação técnica e musical no instrumento.</li><li>- Compreender e dominar os diversos estilos musicais.</li><li>- Desenvolver a autonomia na interpretação do repertório.</li><li>- Controlar a qualidade sonora através de um cuidado uso da unha.</li><li>- Dominar os recursos do instrumento e usar a variedade de timbres e ataques que o instrumento permite.</li><li>- Desenvolver a leitura e a execução de sons harmónicos, naturais e oitavados.</li><li>- Trabalhar a ornamentação (mão esquerda e/ou direita).</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Ler à primeira vista no instrumento repertório de dificuldade técnica e musical adequado ao nível.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li><li>- Desenvolver a capacidade</li></ul>

	<p>performativa.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Afinar autonomamente o instrumento.</li><li>- Desenvolver autonomamente uma lógica de dedilhação, entendida como meio de interpretação musical.</li><li>- Conhecer a literatura do instrumento.</li></ul>
Estratégias e Sequência de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação do instrumento por parte do aluno.</li><li>- Escalas de Dó, Mi, Fá e Sol Maior; Dó, Mi, Fá e Sol Menor Melódica. (Ed. Segovia). Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores. Trabalhar a posição do instrumento e tentar contrariar a tendência natural do aluno em colocar-se demasiado em cima do mesmo. Exercícios de postura, relaxamento e equilíbrio que permitam ao aluno estar consciente do peso dos braços e do equilíbrio do instrumento de modo a obter uma posição estável e liberdade de movimentos na execução.</li><li>- L. Brouwer – Estudo XI – Trabalhar a leitura do estudo. Explicar que este estudo tem como objectivo trabalhar os ligados e as posições fixas na guitarra. Especial atenção para a digitação de mão direita que irá permitir no futuro a execução</li></ul>

	<p>deste estudo num andamento adequado.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- F. Tárrega – “Gran Vals”. Trabalhar a leitura da obra. Explicar a contextualização histórica e estilística da peça e promover a pesquisa individual do aluno relativamente a estes aspectos. Trabalhar o som da mão direita e a forma das unhas da mesma mão de modo a obter um som cheio e com qualidade tímbrica. Trabalhar a clareza da melodia e do acompanhamento de modo a que resultem equilibrados.</li><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, lima e lixas de água, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão</p>

	sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o auxílio do professor cooperante.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

Aluno: Aluno C
Disciplina: Guitarra Clássica
Regime de Frequência: Ensino Articulado – 6º grau
Tipologia da Aula: Individual
Duração: 45 minutos + 45 minutos
Data: 26 de Abril de 2017
Aula: 11 e 12 (de 16)
Docente: Filipe Ribeiro

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escalas de Dó, Mi, Fá e Sol Maior; Dó, Mi, Fá e Sol Menor Melódica. (Ed. Segovia).</li> <li>- L. Brouwer – Estudo XI.</li> <li>- F. Tárrega – “Gran Vals”.</li> </ul>
Contextualização da Situação do Aluno	O aluno frequenta o 6º grau do Ensino Articulado na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos. A escola de ensino regular frequentada é a Escola Secundária Augusto Gomes em Matosinhos. O aluno tem desenvolvido um excelente trabalho ao longo dos anos anteriores, pelo que o objectivo será o de continuar a fortalecer todos os aspectos ao nível técnico e interpretativo com vista a um futuro ingresso no curso de

	Guitarra Clássica no ensino superior.
Objectivos Gerais dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aperfeiçoar uma postura que possibilite uma relação natural entre o aluno e o instrumento.</li><li>- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.</li><li>- Apresentar-se em público, valorizando a autonomia, a individualidade e a capacidade interpretativa e comunicativa.</li><li>- Desenvolver uma sensibilidade auditiva que possibilite continuar a melhorar a qualidade sonora.</li><li>- Dominar os recursos técnicos e expressivos do instrumento.</li><li>- Desenvolver e aplicar o conhecimento estilístico, o fraseado, a dinâmica, bem como a exploração rítmica, tímbrica e de articulação.</li><li>- Desenvolver a capacidade musical crítica.</li><li>- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.</li><li>- Desenvolver o interesse pela execução do repertório escolhido.</li><li>- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.</li></ul>
Objectivos Específicos dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos.</li><li>- Adquirir uma sólida formação técnica e musical no instrumento.</li><li>- Compreender e dominar os</li></ul>

	<p>diversos estilos musicais.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a autonomia na interpretação do repertório.</li><li>- Controlar a qualidade sonora através de um cuidado uso da unha.</li><li>- Dominar os recursos do instrumento e usar a variedade de timbres e ataques que o instrumento permite.</li><li>- Desenvolver a leitura e a execução de sons harmónicos, naturais e oitavados.</li><li>- Trabalhar a ornamentação (mão esquerda e/ou direita).</li><li>- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório.</li><li>- Ler à primeira vista no instrumento repertório de dificuldade técnica e musical adequado ao nível.</li><li>- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico.</li><li>- Desenvolver a capacidade performativa.</li><li>- Afinar autonomamente o instrumento.</li><li>- Desenvolver autonomamente uma lógica de dedilhação, entendida como meio de interpretação musical.</li><li>- Conhecer a literatura do instrumento.</li></ul>
Estratégias e Sequência de	- Afinação do instrumento por parte

Aprendizagem	<p>do aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Escalas de Dó, Mi, Fá e Sol Maior; Dó, Mi, Fá e Sol Menor Melódica. (Ed. Segovia). Continuação do trabalho realizado nas aulas anteriores.</li><li>- L. Brouwer – Estudo XI – Uma vez que a obra ainda não está totalmente segura, serão trabalhados pequenos fragmentos isoladamente. Trabalhar as passagens de mão esquerda que envolvem deslizar o dedo 1 da mesma mão de modo a promover a precisão e fluidez deste movimento. Trabalhar os ligados isoladamente de modo a que estes não resultem precipitados. Rever os aspectos relacionados com a digitação de mão direita de modo a obter um som equilibrado e com qualidade tímbrica. Trabalhar os contrastes presentes nas diferentes partes do estudo através da mudanças de andamento mas também de ataque da mão direita e de qualidade tímbrica.</li><li>- F. Tárrega – “Gran Vals”. Uma vez que a obra ainda não está totalmente segura, serão trabalhados pequenos fragmentos isoladamente. Trabalhar isoladamente os glissandos de modo a que estes</li></ul>
--------------	---

	<p>resultem precisos mas ao mesmo tempo não demasiado pesados nem medidos, obtendo um fraseado musical adequado ao estilo e carácter da obra. Trabalhar a qualidade tímbrica da melodia cuidando o som da mão direita, principalmente quando o dedo anelar da mão direita toca na 1ª corda. Trabalhar isoladamente o acompanhamento da melodia de modo a que este não se sobreponha à mesma.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Revisão dos temas abordados ao longo da aula, indicação do trabalho de casa e avaliação do trabalho realizado na aula.</li></ul>
Recursos Didáticos	Guitarra clássica, estante, suporte para pé, lima e lixas de água, material anti-deslizamento, lápis, borracha, marcadores de diferentes cores.
Avaliação da Aula	<p>O aluno será incentivado a realizar a autoavaliação tendo em conta os objectivos e aspectos trabalhados ao longo da aula de modo a desenvolver o sentido crítico e autonomia.</p> <p>Será efectuada uma heteroavaliação do trabalho realizado ao longo de aula de modo a reforçar os aspectos trabalhados e promover o seu aperfeiçoamento.</p> <p>Será feita uma autoavaliação e reflexão sobre as estratégias adoptadas no decorrer da aula e modo de aperfeiçoamento das mesmas, com o</p>

	auxílio do professor cooperante.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula	Será indicado como trabalho de casa a continuação das actividades realizadas ao longo da aula através da aplicação das estratégias apresentadas.

## Aulas Observadas do Ensino Básico

Aula nº 3 – Aluno A – 1º Grau

23 Março 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento pelo professor.

Escalas de Dó Maior e Sol Maior (com cordas soltas – Ed. Chiesa)

As escalas são executadas com maior fluidez mas o professor pede ao aluno para não “esconder” o som e para tocar com mais volume e definição. É pedido ao aluno para tocar as escalas progressivamente mais rápido e para trabalhar este aspecto em casa. O professor corrige a postura do aluno e a posição da mão esquerda pedindo também para relaxar o pulso da mão direita.

M. Schumacher – “Barkeeperblues”

O aluno toca a peça com maior segurança e fluidez e com um melhor controlo rítmico e dinâmico. O professor pede mais concentração e atenção ao aluno para não confundir as notas do baixo que são tocados com o polegar da mão direita e para antecipar a passagem da primeira para a terceira posições mais rapidamente. É trabalhada em pormenor a parte final da peça, pedindo o professor para que o aluno não repita dedos. É também trabalhado isoladamente o acorde final a ser executado com os dedos indicador, médio e anelar da mão direita. O professor explica e exemplifica o movimento dos dedos da mão direita de modo a obter um acorde equilibrado.

#### J. Renault – “Le Vieux Manoir”

O aluno já consegue tocar a peça do início ao fim e são trabalhados os aspectos referidos na aula anterior. O professor pede que o aluno toque a obra progressivamente mais rápido de modo a respeitar o carácter da obra. É corrigida a postura da mão direita quando esta executa duas notas em simultâneo bem como a posição de todo o braço que deve repousar no corpo da guitarra de uma forma estável.

#### D. Begon – “Fantaisie”

É iniciada a leitura da obra com particular atenção para a digitação da mão direita com a inclusão do dedo anelar em algumas notas.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

#### Aula nº 4 – Aluno A – 1º Grau

29 Março 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento pelo professor.

#### Escalas de Dó Maior, Sol Maior, Lá Menor e Mi Menor (com cordas soltas – Ed. Chiesa)

O aluno toca as escalas de Dó Maior e Sol Maior com maior controlo e melhor volume e projecção. O professor pede para que continue a trabalhar com metrónomo e que tenha cuidado com a posição da mão direita. É trabalhada a leitura das escalas de Lá Menor e Mi Menor.

#### J. Renault – “Le Vieux Manoir”

O aluno toca a obra na sua totalidade e demonstra melhorias significativas nos aspectos trabalhados nas aulas anteriores. O professor pede para que continue a trabalhar isoladamente as passagens com duas notas em simultâneo, de modo a conseguir um controlo cada vez mais preciso quer da pulsação com apoio dos dedos indicador e médio, quer da pulsação sem apoio simultânea do polegar da mão direita.

#### D. Begon – “Fantaisie”

São corrigidos alguns aspectos de leitura da obra. O professor chama a atenção para a duração das notas ligadas e para que o aluno não toque a nota do baixo seguinte demasiado cedo e precipitado. É pedido para relaxar o pulso da mão direita de modo a obter um som mais cuidado e um maior controlo da digitação da mão direita. O professor pede ao aluno que mantenha o tempo e não pare de compasso para compasso.

#### D. Begon – “Aliénor”

É iniciada a leitura da obra com particular atenção para a parte rítmica e digitação da mão direita bem como da posição dos dedos da mão esquerda.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

#### Aula nº 5 – Aluno A – 1º Grau

19 Abril 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento pelo professor.

#### Escalas de Dó Maior, Sol Maior, Lá Menor e Mi Menor (com cordas soltas – Ed. Chiesa)

Depois de o aluno tocar as escalas o professor dá maior atenção às escalas de Lá Menor e Mi Menor cuja aprendizagem foi iniciada na última aula. Existem ainda algumas dúvidas de leitura que são corrigidas bem como a postura e a posição do dedo 4 da mão esquerda. O professor alerta para a não repetição de dedos da mão direita.

#### D. Begon – “Fantaisie”

O aluno toca a obra do início ao fim, já com mais à vontade. Correção de algumas digitações de mão direita uma vez que o aluno está a usar o dedo médio ou indicador em algumas passagens em vez de usar o dedo anelar. O professor chama a atenção para o título da obra da modo a explicar e colocar em evidência o carácter da mesma.

#### D. Begon – “Aliénor”

São corrigidos alguns aspectos de leitura da obra. O aluno já consegue tocar algumas partes de maneira fluída, mas necessita de mais algum estudo. O professor chama a atenção para que o aluno não precipite a duração de algumas figuras rítmicas e pede que o aluno relaxe o pulso direito de modo a obter um som com melhor qualidade.

#### Anónimo – “Passa Measure Galliard”

É trabalhada a leitura da obra com especial incidência na parte rítmica.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

#### Aula nº 6 – Aluno A – 1º Grau

26 Abril 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento pelo professor.

#### Escalas de Dó Maior, Sol Maior, Lá Menor e Mi Menor (com cordas soltas – Ed. Chiesa)

O aluno toca todas as escalas do início ao fim com maior controlo e o professor põe em evidência as melhorias obtidas. Deve continuar a ter em atenção a posição dos dedos da mão esquerda, bem como o relaxamento do pulso da mão direita e postura corporal mais centrada.

#### D. Begon – “Fantaisie”

O aluno toca a peça na sua totalidade e o professor regista as melhorias relativas à digitação de mão direita através da utilização do dedo anelar da mão direita. O professor pede ao aluno para tocar mais rápido de modo a evidenciar o carácter da obra, sendo trabalhados também os níveis dinâmicos das diferentes secções.

#### D. Begon – “Aliénor”

O aluno demonstra bastantes melhorias relativamente à última aula e consegue tocar a obra com maior segurança e fluidez. O professor chama a atenção para o cuidado a ter na manutenção do andamento e evitar não acelerar em algumas partes. É corrigida a posição da mão esquerda e pedido que o aluno dedique uma maior atenção à digitação da mão direita de modo a não repetir dedos.

#### Anónimo – “Passa Measure Galliard”

Após iniciada a leitura desta obra na aula passada, o aluno já consegue tocar algumas frases com fluidez e coerência. O professor chama a atenção para o título da obra e explica o que é uma galharda dando exemplos históricos e apontando as suas implicações no carácter e métrica da obra.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

#### Aula nº 7 – Aluno A – 1º Grau

10 Maio 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento pelo professor.

#### Escalas de Dó Maior, Sol Maior, Lá Menor e Mi Menor (com cordas soltas – Ed. Chiesa)

O aluno toca as escalas do início ao fim e são lembrados os aspectos trabalhados nas últimas aulas. O professor pede que o aluno tente aumentar a velocidade de execução gradualmente ao longo da semana. É ajustada a altura do apoio de pé de modo a tornar a posição de execução mais confortável.

#### D. Begon – “Fantaisie”

O aluno toca a obra do início ao fim e demonstra melhorias bastante significativas relativamente à última aula. O andamento está mais condizente com o carácter da peça e os vários níveis dinâmicos estão mais evidentes. O professor refere que o aluno deve ter cuidado para não acelerar nos tempos em que aparecem notas prolongadas. É pedido para

que o aluno não largue demasiado cedo as notas do baixo executadas com a mão esquerda de modo a manter a harmonia correcta e a cor do acorde.

#### D. Begon – “Aliénor”

O aluno toca a obra do início ao fim e o professor elogia as melhorias ao nível da posição da mão esquerda, bem como da digitação da mão direita e não repetição de dedos. O professor pede que o aluno tente tocar um pouco mais rápido, uma vez que a obra está mais segura, e que tenha mais atenção às dinâmicas indicadas.

#### Anónimo – Passa Measure Galliard

O aluno toca a obra na sua totalidade com algumas imperfeições de carácter rítmico. O professor exemplifica e são trabalhadas isoladamente as passagens onde o aluno tem mais dificuldades em executar correctamente o ritmo pretendido. O professor corrige a digitação de mão esquerda em algumas passagens e explica que os problemas na execução dos ritmos também estão ligados com a repetição de dedos da mão direita, o que se deve evitar.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

#### Aula nº 8 – Aluno A – 1º Grau

17 Maio 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento pelo professor.

#### Escalas de Dó Maior, Sol Maior, Lá Menor e Mi Menor (com cordas soltas – Ed. Chiesa)

O aluno toca as escalas do início ao fim e são lembrados os aspectos trabalhados nas últimas aulas. O professor indica que estes devem continuar a ser trabalhados e apela à concentração do aluno enquanto toca as escalas de modo a que não se tornem demasiado mecânicas.

#### D. Begon – “Fantaisie”

O aluno toca a obra do início ao fim e o professor elogia os progressos obtidos no que às notas prolongadas diz respeito. É trabalhado o som do polegar de modo a obter um som cheio e a antecipar as notas a serem tocadas no início de cada compasso. O professor apela à concentração do aluno para antecipar cada passagem e evitar parar. É trabalhada a qualidade tímbrica do som da mão direita através do relaxamento do pulso da mesma mão.

#### D. Begon – “Aliénor”

Tal como o professor pediu na última aula, o aluno consegue tocar a peça um pouco mais rápido mantendo a segurança na execução, o que é assinalado pelo professor. Deve continuar a trabalhar a posição da mão esquerda de modo a libertar os dedos na altura certa para poder tornar as passagens mais fluídas e o ritmo mais preciso.

#### Anónimo – “Passa Measure Galliard”

O aluno toca a obra na sua totalidade e demonstra melhorias a nível rítmico relativamente à última aula. O professor exemplifica e pede que o aluno tente aumentar progressivamente a velocidade de execução uma vez que a galharda é uma dança de movimento vivo, pelo que a execução da obra deverá reflectir isso mesmo. O professor chama a atenção para o compasso e para a articulação adequada a utilizar de modo a obter um fraseado coerente.

#### I. D’Arros – Le Phare

É iniciada a leitura da obra e são trabalhados aspectos relativos à digitação de mão esquerda e de mão direita. São trabalhadas as passagens em que são executadas duas notas em simultâneo de modo a obter uma melhor sincronização entre os dedos indicador e médio e o dedo polegar da mão direita. O professor exemplifica e explica a execução do acorde final, onde é necessário tocar um acorde de três sons e efectuar uma barra de três cordas na mão esquerda.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

Aula nº 3 – Aluna B – 1º Grau

23 Março 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento pelo professor.

Escalas de Sol Maior e Mi Menor (com cordas soltas – Ed. Chiesa)

Sendo a primeira vez que a aluna toca as escalas de Sol Maior e Mi Menor na aula, estas são executadas mais lentamente e com algumas paragens. O professor corrige alguns erros de leitura e exemplifica e corrige a posição do braço direito. São abordadas questões relacionadas com a postura de modo a obter uma posição centrada e estável relativamente ao instrumento. São trabalhadas isoladamente as passagens mais difíceis e é pedida maior concentração na execução das mesmas.

J. Renault – “Le Vieux Manoir”

A aluna toca a obra do início ao fim de forma segura e com um som cheio e com qualidade tímbrica. O professor elogia os progressos obtidos ao longo da semana e pede que toque novamente a peça um pouco mais rápido tendo mais atenção à articulação, de modo a evitar acentos estranhos na melodia. É trabalhada separadamente uma passagem um pouco mais complicada e corrigida a posição da mão esquerda ao colocar os dedos 2 e 4 em trastos consecutivos na primeira corda.

M. Schumacher – “Barkeeperblues”

Depois de tocar a obra do início ao fim com bastante segurança, o professor elogia os progressos atingidos ao longo da semana. É pedido à aluna para ter o cuidado de não tocar acentos estranhos na melodia e para não acelerar ao longo da obra. A passagem trabalhada na última aula que envolve um salto com a mão esquerda da primeira para a terceira posições está mais segura e fluída sendo agora trabalhada novamente com vista a obter uma melhor articulação. É trabalhado e exemplificado pelo professor o acorde final em que a aluna deverá tocar três notas em simultâneo de modo a obter um som cheio e com qualidade tímbrica.

#### D. Begon – “Fantaisie”

É iniciada a leitura da obra nesta aula sendo dada especial atenção ao ritmo a às notas prolongadas na melodia.

#### C. Duncan – “New Finger Combinations”

É iniciada a leitura da obra nesta aula sendo dada especial atenção à execução de notas simultâneas na mão direita, com apoio nos dedos indicador e médio e sem apoio no dedo polegar.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

#### Aula nº 4 – Aluna B – 1º Grau

29 Março 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento pelo professor.

#### Escalas de Sol Maior e Mi Menor (com cordas soltas – Ed. Chiesa)

A aluna toca as escalas do início ao fim revelando algumas melhorias, mas também algumas hesitações ao longo da execução. O professor pede maior concentração de modo a antecipar as mudanças de digitação na parte descendente das escala de Mi Menor. É pedido à aluna que continue a ter em atenção o posicionamento do braço direito de modo a não fazer demasiada pressão sobre o mesmo. O professor pede que a aluna tente aumentar a velocidade de execução ao longo da semana e aconselha a utilização do metrónomo.

#### D. Begon – “Fantaisie”

A aluna ainda não toca a obra do início ao fim pelo que são trabalhadas algumas passagens específicas e corrigidos alguns aspectos relacionados com a leitura. O professor pede que a aluna não precipite a execução do baixo quando aparece uma nota prolongada na melodia e que tenha sempre presente uma pulsação interior. É corrigida a posição da mão esquerda de modo a poder manter as já referidas notas prolongadas na melodia e para que não haja uma interrupção na mesma.

### C. Duncan – “New Finger Combinations”

A aluna já consegue tocar a obra do início ao fim, mas ainda com algumas hesitações. O professor exemplifica e pede para a aluna tentar tocar as notas em simultâneo que são executadas com os dedos indicador e médio da mão direita e o polegar da mão esquerda ao mesmo tempo, de modo a obter um som limpo e sincronizado. São isolados alguns compassos para trabalhar este aspecto sendo conseguida uma melhoria ao longo da aula.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

### Aula nº 5 – Aluna B – 1º Grau

19 Abril 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento pelo professor.

### Escalas de Sol Maior e Mi Menor (com cordas soltas – Ed. Chiesa)

A aluna toca as escalas do início ao fim revelando bastantes melhorias e mais segurança na execução. O professor chama a atenção para a aluna não repetir dedos na mão direita alternando sempre entre indicador e médio utilizando a pulsação com apoio. É pedido que a aluna tente aumentar a velocidade de execução ao longo da semana e recomendado o uso do metrónomo.

### D. Begon – “Fantaisie”

A aluna já consegue tocar a obra do início ao fim com maior controlo e segurança, sendo elogiada pelo professor a evolução positiva obtida ao longo da semana. O professor pede que a aluna tenha em atenção a digitação de mão direita de modo a não repetir os dedos dessa mesma mão. É pedido que a aluna aumente a velocidade de execução ao longo da semana tal como foi feito ao longo desta aula, mas sem nunca comprometer o equilíbrio na postura e a qualidade tímbrica.

### C. Duncan – “New Finger Combinations”

A aluna toca a obra do início ao fim com maior segurança do que na última aula e o professor salienta e elogia os progressos obtidos. O professor chama a atenção da aluna para que continue a trabalhar isoladamente as notas executadas em simultâneo pela mão direita de modo a obter um som homogêneo e sincronizado. É pedido que a aluna aumente progressivamente a velocidade de execução ao longo da semana e que utilize o metrônomo.

### . D’Arros – Le Phare

É iniciada a leitura da obra dando especial atenção às notas executadas em simultâneo pela mão direita bem como às passagens de mão esquerda da primeira para a segunda posições.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

### Aula nº 6 – Aluna B – 1º Grau

26 Abril 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento pelo professor.

### Escalas de Sol Maior e Mi Menor (com cordas soltas – Ed. Chiesa)

A aluna toca as escalas do início ao fim com segurança e qualidade tímbrica. O professor elogia as melhorias na posição do braço direito e no cuidado revelado em não repetir dedos na mão direita. É corrigida a posição da mão esquerda e pedida concentração para antecipar as passagens de mão esquerda, principalmente na escala de Mi Menor. É pedido que a aluna continue a aumentar progressivamente a velocidade de execução.

### D. Begon – “Fantaisie”

A aluna toca a obra do início ao fim com um andamento mais rápido tal como foi pedido na última aula revelando segurança na execução. São trabalhados os aspectos referidos nas últimas aulas bem como as dinâmicas, fraseado e articulação. O professor

pede que a aluna respeite as indicações dinâmicas trabalhadas e que evite acentos estranhos na melodia.

### C. Duncan – “New Finger Combinations”

A aluna toca a peça do início ao fim com segurança e qualidade tímbrica. O professor elogia as melhorias efectuadas pela aluna na execução das notas simultâneas. O professor chama a atenção da aluna para a utilização do dedo anelar com apoio no terceiro compasso de modo a que no próximo compasso se possa passar com o dedo indicador da mão direita da primeira para a segunda corda, promovendo o posicionamento da mão direita.

### I. D’Arros – Le Phare

A aluna ainda não consegue tocar a obra do início ao fim pelo que o professor pede para serem tocadas pequenas frases de modo a rentabilizar o tempo e otimizar a aprendizagem. São trabalhadas em específico duas passagens em que a mão esquerda terá de passar da primeira para a segunda posições, sendo trabalhada a antecipação da mesma. O professor chama a atenção para a utilização do dedo anelar da mão direita e pede concentração e antecipação mental.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

Aula nº 7 – Aluna B – 1º Grau

10 Maio 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento pelo professor.

Escalas de Sol Maior e Mi Menor (com cordas soltas – Ed. Chiesa)

A aluna toca as escalas do início ao fim com segurança e um pouco mais rápido, tal como foi pedido pelo professor na última aula. São lembrados e trabalhados os aspectos referidos na última aula.

#### D. Begon – “Fantaisie”

A obra é tocada do início ao fim com desenvoltura e qualidade tímbrica. O professor exemplifica e pede que a aluna torne mais evidentes as dinâmicas tocando com um som mais forte em determinadas passagens. É chamada a atenção para o uso do anelar da mão direita de modo a manter uma digitação coerente e que permita manter um posicionamento correcto da mão direita.

#### C. Duncan – “New Finger Combinations”

A aluna toca a obra do início ao fim com desenvoltura e qualidade tímbrica. São relembrados e trabalhados os aspectos da aula anterior. O professor exemplifica e pede à aluna para que dê mais atenção a quais os dedos que deve mover primeiro na mão esquerda de modo a tornar as passagens fluídas e sem acentos estranhos quer na melodia quer no baixo.

#### I. D’Arros – “Le Phare”

A aluna já consegue tocar a obra do início ao fim com poucas paragens e hesitações. O professor chama a atenção para a digitação da mão direita, nomeadamente para a utilização do dedo anelar. É trabalhada novamente a passagem da primeira para a segunda posições da mão esquerda de modo a obter uma passagem fluída e sem tensão na mesma mão. O professor exemplifica e explica a execução do acorde final onde é necessário tocar um acorde de três sons e efectuar uma barra de três cordas na mão esquerda.

#### N. Powlesland – I Should Rococo

É iniciada a leitura da obra com especial atenção para o aspecto rítmico, articulação e digitação da mão direita.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

Aula nº 8 – Aluna B – 1º Grau

17 Maio 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento pelo professor.

Escalas de Sol Maior e Mi Menor (com cordas soltas – Ed. Chiesa)

A aluna toca as escalas do início ao fim com segurança, boa qualidade tímbrica e um som projectado. São também lembrados e trabalhados os aspectos referidos na última aula. O professor exemplifica e pede para a aluna continuar a estar atenta e não fazer demasiada pressão no braço direito.

D. Begon – Fantaisie

A obra é tocada do início ao fim com desenvoltura e qualidade tímbrica. São lembrados e trabalhados os aspectos referidos na última aula. O professor corrige a postura da aluna relativamente ao instrumento e pede que não toque demasiado rápido algumas passagens, de modo a manter o ritmo e articulação. É pedido que a aluna não largue demasiado cedo as notas do baixo executadas com a mão esquerda.

C. Duncan – “New Finger Combinations”

A obra é tocada do início ao fim com desenvoltura e maior fluidez principalmente no que diz respeito às notas tocadas em simultâneo com a mão direita. O professor elogia os progressos obtidos nas passagens de mão esquerda uma vez que estão muito mais fluidas, respeitando a articulação e acentuação pretendidas. É pedido um maior cuidado na qualidade tímbrica quando é utilizado o dedo anelar da mão direita.

I. D’Arros – “Le Phare”

A obra é tocada do início ao fim sem paragens e hesitações, algo que é elogiado pelo professor. São lembrados e trabalhados os aspectos abordados na última aula. É dada especial importância à execução do acorde final da peça e o professor exemplifica como se devem mover os dedos da mão direita de modo a obter um acorde com um som homogéneo e cheio. É também trabalhada a posição da mão esquerda de modo a facilitar a

execução da barra de três cordas necessária para tocar este acorde. É notada uma evolução significativa na aula neste aspecto.

#### N. Powlesland – “I Should Rococo”

Uma vez que a aluna ainda não consegue tocar a obra do início ao fim sem paragens são trabalhadas frases mais pequenas de modo a rentabilizar o tempo e otimizar a aprendizagem dos vários aspectos presentes nesta obra. São corrigidos alguns erros de leitura bem como a postura em relação ao instrumento. É dada especial atenção à articulação da obra bem como à digitação da mão direita de modo a manter a mesma numa posição que permita uma execução desvolta e sem tensão. São trabalhadas as dinâmicas e o fraseado de pequenos trechos.

#### J-P. Pierre – “Rondeautomme”

É iniciada a leitura da obra na aula com especial atenção para os aspectos rítmicos, articulação e carácter da obra.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

## **Aulas Observadas do Ensino Secundário**

Aula nº 5 e 6 - Aluno C - 6º Grau

16 Novembro 2016

A aula é iniciada com a afinação do instrumento.

Escalas de Fá Maior e Sol Maior, Ed. Segovia

Após o aluno tocar as duas escalas, são corrigidas algumas passagens e digitações da mão esquerda. O professor chama a atenção para o facto de ser importante que se mude cada dedo da mão esquerda na altura correcta de modo a que não fiquem a soar duas notas em simultâneo. É importante continuar a trabalhar a postura e evitar a repetição de dedos da mão direita, principalmente na parte descendente da escala.

## N. Coste – Estudo op.38, nº7

A obra é tocada na sua totalidade e está agora mais fluída e com um andamento mais rápido e condizente com o carácter da obra. É realçada a importância das vozes interiores que por vezes se perdem quando se tocam os acordes em bloco. Para tal, o professor pede ao aluno que toque passagens curtas e que tente fazer sobressair cada voz de maneira a facilitar a sua condução. São trabalhados isoladamente os ligados da mão esquerda através de um melhor posicionamento da mesma para que se tornem claros, menos pesados e não precipitados.

## A. Barrios – “Julia Florida”

São abordados aspectos relacionados com a qualidade tímbrica da melodia de modo a que esta se apresente clara e *cantabile*. O professor explica que é algo difícil de alcançar nesta obra uma vez que a melodia se encontra por vezes em cordas interiores o que torna difícil a condução de vozes e o equilíbrio dos acordes. São trabalhados individualmente os glissandos através do uso do movimento de todo o braço e não apenas dos dedos da mão esquerda de modo a obter passagens fluídas e com boa afinação e definição na nota de chegada.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

Aula nº 7 e 8 - Aluno C - 6º Grau

23 Novembro 2016

A aula é iniciada com a afinação do instrumento.

Escalas de Fá Maior e Sol Maior, Ed. Segovia

Após o aluno tocar as duas escalas o professor aconselha o uso do metrónomo para promover a regularidade da execução, bem como para aumentar gradualmente a velocidade da mesma. São trabalhadas dinâmicas na execução das escalas de modo a obter um som mais homogéneo e menos mecânico. O professora chama a atenção para o facto de que alguma notas estão a soar em simultâneo por uma execução pouco precisa da mão esquerda, algo que deve ser evitado e corrigido ao longo da semana.

#### F. Sor – Estudo nº13 (dos 20 estudos. Ed. Segovia)

O estudo é executado com maior fluidez e já com um andamento aproximado do pretendido. O professor chama a atenção para o facto de que com o aumento da velocidade de execução, por vezes, as sextas soam demasiado *staccato*, pelo que deve ter em atenção a este aspecto. Com efeito, é aconselhado ao aluno que diminua a velocidade, trabalhe estas passagens isoladamente e tendo em atenção a passagem correcta dos dedos da mão esquerda e ao relaxamento do braço esquerdo, de modo a obter um melhor controlo do mesmo.

#### N. Coste – Estudo op.38, nº7

São trabalhados aspectos relacionados com a antecipação de ambas as mãos com o objectivo de obter um som mais compacto nos acordes. O professor explica que a antecipação deve compreender movimentos rápidos e de visualização constante da passagem seguinte, mas a um andamento muito lento, de modo a que os movimentos sejam interiorizados de uma forma eficiente. É também trabalhada a qualidade de som e a clareza tímbrica nas vozes interiores dos acordes.

#### A. Barrios – “Julia Florida”

O aluno executa a obra na sua totalidade e o professor refere que a melodia soa bastante mais clara e “legato” do que na aula anterior. É sugerido ao aluno que tente imitar o som do violoncelo e o movimento do arco quando aparece uma melodia nas cordas graves da guitarra, de modo a obter um som rico e cheio. Para tal será necessário usar todo o braço direito bem como o seu peso e não apenas o dedo polegar, de modo a deixar a energia fluir através de todo o braço.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

Aula nº 9 e 10 - Aluno C - 6º Grau

7 Dezembro 2016

A aula é iniciada com a afinação do instrumento.

## Escalas de Dó Menor Melódica e Mi Menor Melódica, Ed. Segovia

Após o aluno tocar as duas escalas o professor trabalha isoladamente algumas partes e corrige algumas digitações de mão esquerda. O professor chama a atenção do aluno para que não fique demasiado em cima da mão esquerda de modo a libertar a mão e obter passagens mais fluídas. O professor pede também para que o aluno não repita dedos na mão direita.

### L. Brouwer – “Un Dia de Noviembre”

O aluno toca a obra do início e demonstra já controlo e segurança na execução da mesma. É trabalhada uma passagem específica onde é necessário fazer uma extensão de mão esquerda de modo a que a melodia tocada na primeira corda resulte brilhante e clara. O professor chama a atenção para a qualidade do som do dedo anelar da mão direita ao executar a melodia na primeira corda.

### F. Sor – Estudo nº13 (dos 20 estudos. Ed. Segovia)

O aluno toca o estudo do início ao fim com maior fluidez e segurança. O professor faz notar que algumas passagens ainda necessitam de ser trabalhadas isoladamente, antecipando ambas as mãos. É trabalhada a linha do baixo executada pelo polegar da mão direita de modo a não misturar harmonias e respeitar a duração correcta das pausas quando estas ocorrem, respeitando também a articulação pretendida.

### N. Coste – Estudo op.38, nº7

Depois de o aluno tocar o estudo do início ao fim, o professor concentra a atenção numa secção com ligados de mão esquerda que não está a ser executada de forma clara e em que os ligados estão demasiado precipitados. O professor exemplifica a posição da mão esquerda de modo a obter uma maior segurança e precisão na execução desses mesmos ligados. Demonstra também a importância da antecipação da mão direita na execução do mesmos.

#### A. Barrios – “Julia Florida”

É trabalhada mais pormenorizadamente a secção final antes da *Coda* onde é necessário a realização de extensões de mão esquerda bem como obter o controlo da linha melódica ascendente, respeitando ao mesmo tempo as pausas na linha do baixo. O professor explica a importância em mover e soltar o pulso da mão direita aquando da execução desta passagem de modo a obter um melhor “legato”, bem como uma melhor qualidade de som dos harmónicos.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

#### Aula nº 11 e 12 - Aluno C - 6º Grau

14 Dezembro 2016

A aula é iniciada com a afinação do instrumento.

#### Escalas de Dó Menor Melódica e Mi Menor Melódica, Ed. Segovia

As escalas são tocadas do início ao fim e são relembrados os aspectos trabalhados nas aulas anteriores. O professor propõe como exercício o uso de digitações alternativas de mão direita e é aconselhado o uso do metrónomo para evitar acelerar e precipitar a execução.

#### L. Brouwer – “Un Dia de Noviembre”

O aluno toca a obra do início ao fim e demonstra maior segurança na passagem especificamente trabalhada na última aula. O professor chama novamente a atenção para a qualidade do som do dedo anelar da mão direita ao executar a melodia na primeira corda. É pedido ao aluno que procure mover um pouco mais o discurso musical, respeitando sempre o aspecto rítmico.

#### F. Sor – Estudo nº13 (dos 20 estudos. Ed. Segovia)

Depois de o aluno tocar todo o estudo, o professor denota a melhoria na execução da linha do baixo trabalhada na última aula estando as harmonias mais claras e sendo a

duração das pausas respeitada. São trabalhados os últimos quatro compassos do estudo onde é necessário executar ligados de mão esquerda na quinta corda, utilizando também o polegar da mão direita. O professor demonstra e pede que estes ligados sejam executados de forma clara e com a articulação adequada de modo a que não resultem demasiado pesados e descontrolados.

#### N. Coste – Estudo op.38, nº7

O aluno toca o estudo na sua totalidade e seguidamente o professor pede que aluno toque apenas a secção com ligados de mão esquerda trabalhada na última aula, sendo assinaladas as melhorias obtidas. São trabalhados os diferentes tipos de articulação que vão aparecendo ao longo da peça de modo a respeitar o carácter e o estilo do estudo em questão. É utilizado o metrónomo para trabalhar os aspectos rítmicos de algumas passagens.

#### A. Barrios – “Julia Florida”

O aluno toca a secção final antes da *Coda* trabalhada na aula passada onde é necessário a realização de extensões de mão esquerda e o professor assinala as melhorias obtidas. O professor insiste com o aluno para continuar a soltar o pulso da mão direita aquando da execução desta passagem, sendo este aspecto trabalhado mais em pormenor ao longo da aula.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

Aula nº 13 e 14 - Aluno C - 6º Grau

4 Janeiro 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento.

Escalas de Fá Menor Melódica e Sol Menor Melódica, Ed. Segovia

O aluno executa as escalas e são lembrados os aspectos trabalhados na última aula. O professor pede qualidade tímbrica na mão direita e um pouco mais de volume na

execução da escala. As escalas são trabalhadas com diferentes ritmos e articulações como exercício, bem com utilizando digitações alternativas de mão direita.

#### Dilermando Reis – “Se Ela Perguntar”

Sendo a primeira aula em que o aluno toca esta obra, é adoptado um andamento mais lento e são corrigidos alguns aspectos relativos à leitura da mesma. O professor faz notar que apesar de ser uma obra simples e intuitiva requer bastante maturidade para a executar e realça a importância de cantar bem a melodia. É pedida qualidade tímbrica na execução da melodia e o relaxamento o pulso da mão direita. O professor exemplifica e pede para o acompanhamento da melodia seja tocado com um som com mais presença e mais compacto de modo a evidenciar a cor e o equilíbrio dos acordes.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

#### Aula nº 15 e 16 - Aluno C - 6º Grau

11 Janeiro 2017

A aula é iniciada com a afinação do instrumento.

#### Escalas de Fá Menor Melódica e Sol Menor Melódica, Ed. Segovia

Após a execução das escalas na sua totalidade são lembrados os aspectos trabalhados na aula anterior e é sugerido ao aluno que continue a trabalhar na mesma direcção.

#### L. Brouwer – “Un Dia de Noviembre”

A obra é tocada na sua totalidade com uma fluidez e segurança assinaláveis. O professor chama a atenção para a importância de mover a melodia e o fraseado dentro do tempo e não o alterando em demasia, sob pena de se perder o fio condutor e a coerência da obra. Com efeito, será necessário manter uma pulsação estável e evitar acelerar em determinadas passagens, algo que poderá ocorrer devido ao maior à vontade conseguido na execução da obra.

#### F. Sor – Estudo nº13 (dos 20 estudos. Ed. Segovia)

O professor elogia as melhorias no equilíbrio de vozes e na clareza dos intervalos de sexta. É pedido ao aluno para tornar mais evidentes as diferenças dinâmicas o que vai favorecer o fraseado trabalhado ao longo das aulas até agora. É trabalhada uma pequena mas importante e difícil passagem onde é necessário executar um ligado de mão esquerda com os dedos 3 e 4 em simultâneo sendo corrigida a posição da mão esquerda, bem como a antecipação da mão direita.

#### N. Coste – Estudo op.38, nº7

O aluno toca o estudo com um andamento adequado ao carácter e ao estilo. O professor pede maior capacidade de concentração ao aluno de modo a antecipar mentalmente as passagens de mão esquerda e facilitar a memorização do estudo. É trabalhada mais pormenorizadamente a secção final e o professor pede ao aluno para não acelerar ao longo da mesma, mantendo uma pulsação estável e precisão rítmica.

#### A. Barrios – “Julia Florida”

A obra é tocada na sua totalidade com bastante mais fluidez e segurança. O professor insiste na importância de relaxar o pulso da mão direita de modo a obter um som rico e cheio e no cuidado com a pulsação sem apoio da mão direita na execução dos harmónicos. No que à execução dos harmónicos diz respeito, é pedido ao aluno que mova a posição e altere o ataque da mão direita de modo a obter harmónicos claros e com boa afinação. O professor exemplifica algumas passagens que envolvem um maior contraste dinâmico e tímbrico e pede que o aluno torne mais evidente este aspecto.

A aula é concluída com a revisão dos aspectos abordados e marcado o trabalho de casa para a próxima aula.

## Conteúdos, Objectivos e Matrizes dos 1º e 6º Graus do Curso de Guitarra da EMÓS

### 1º Grau

O aluno deverá trabalhar no mínimo **6 peças e 4 escalas** durante o ano letivo.

#### Competências a adquirir:

O(A) aluno(a) deverá ser capaz de:

- Colocar na posição correta as mãos e conhecer nomenclatura dos dedos
- Executar exercícios para coordenação motora
- Combinar o polegar com os dedos indicador, médio e anelar (mão direita) em pulsação com apoio
- Executar de acordes e arpejos de 3 sons
- Executar escalas de 2 oitavas com cordas soltas
- Desenvolver e evoluir na leitura do repertório
- Abordar de vários estilos musicais
- Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica
- Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

Sugestão de repertório:

D. Aguado *Andante (Storti I, nº1)*

*Moderato (Storti I, nº2)*

*Andante (Storti I, nº6)*

---

anónimo *French dance song*

---

M. Carcassi *Andantino (Storti I, nº3)*

*Allegretto (Gotze pág.27 nº7)*

---

F. Carulli *Valzer (sem variações), (Storti I, nº5)*

*Contradanza (Storti I, nº12)*

---

J. Kuffner *Andante (Gotze pág.27 nº5)*

---

E. Pujol *Método (livro II) exercícios*

---

J. Sagreras *Lição 46*

---

R. Sanches *Lições nº4 e 5*

---

Provas de avaliação:

REPERTÓRIO (mínimo anual)	1º Semestre	Cotação	2ºSemestre	Cotação
6 Peças	3 Peças	50+50+50	3 Peças	50+50+50
4 Escalas	2 Escalas	25+25	2 Escalas	25+25

**6º Grau**

O aluno deverá trabalhar **todas as escalas na extensão máxima, e, no mínimo, 4 estudos e 4 obras** durante o ano letivo.

Competências a adquirir:

O(A) aluno(a) deverá ser capaz de:

- Demonstrar agilidade e segurança técnica
- Estudar os ligados, barras, harmónicos, ornamentação e da executar as notas acima do XII trasto
- Utilizar os diferentes recursos sonoros do instrumento (pizzicato, rasgueados, *tambora*)
- Executar arpejos em formas mais elaboradas

- Desenvolver e evoluir na leitura do repertório
- Abordar vários estilos musicais
- Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica
- Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

Sugestão de repertório:

**ESTUDOS**

F. Sor *dos 20 Estudos (ed. Segovia) - nº1, 6, 7, 13*

---

M. Carcassi *Estudos op.60 nº11 a 16*

---

M. Giuliani *Estudos op.100*

---

N. Coste *Estudos op. 38 nº1 a 6*

---

M. Castelnuovo-Tedesco *Appunti op.210 nº1 a 5*

---

F. Tárrega *Estudos 4 a 10*

---

L. Brouwer *Estudios Sencillos XI, XII, XV, XVII*

---

E. Pujol *Estudos Complementares Vol.3 nº1, 3*

**OBRAS**

M. Giuliani *Prelúdios op.83 nº1*

---

R. de Visée *Suite em Ré*

---

J. S. Bach *Preludio da Suite 1 para Violoncelo*

---

F. Sor *Divertimento op. 1 nº1*

*Allegretto op.24*

---

A. Uhl *Preludio, Melanconia, Ária, Nocturno*

---

F. Tárrega *Adelita, Tango*

---

M. Llobet *Canciones Populares Catalanas*

---

H. Villa-Lobos *Preludio nº3*

---

Provas de avaliação:

REPERTÓRIO	1º Semestre	Cotação	2º Semestre	Cotação
------------	-------------	---------	-------------	---------

<b>(mínimo anual)</b>				
4 Estudos	2 Estudo	45+45	2 Estudos	45+45
4 Obras	2 Obras	45+45	2 Obras	45+45
Todas as escalas	2 Escalas	10+10	2 Escalas	10+10

No Curso Secundário, as escalas são escolhidas pelo júri no momento da prova.

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

**M**

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO - GUITARRA

14 estudos para Guitarra de  
Máximo Diego Pujol  
Uma abordagem técnico - interpretativa  
Filipe André Barbosa da Costa Ribeiro

